



Plano de Atividades 2020

Approved
M. A. J.
28. 10. 2019

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Plano de Atividades | 2020

Lisboa, 16 de setembro de 2021,

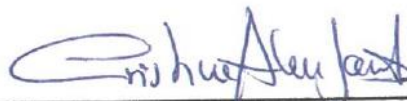
O Presidente do Conselho Diretivo



(Fernando de Almeida)

Fernando de Almeida
Presidente do Conselho Diretivo
Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge - INSA, IP

A Vogal do Conselho Diretivo



(Cristina Abreu Santos)

Cristina Abreu Santos
Vogal do Conselho Diretivo
Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge - INSA, IP

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1.1. Caracterização Geral.....	2
1.1.1. Missão, Atribuições, Visão e Valores.....	3
1.1.2. Estrutura Orgânica.....	6
1.1.3. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais.....	11
1.1.4. Participação em Grupos de Trabalho	15
1.2. Parcerias Estratégicas.....	23
1.3. Metodologia de Elaboração do Plano	33
1.3.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais.....	34
1.3.2. Instrumentos Estratégicos.....	34
1.3.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano.....	41
2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS	42
2.1. Objetivos Estratégicos	42
2.2. Objetivos Operacionais.....	42
2.3. Articulação e Contributos para as Orientações Estratégicas do Ministério da Saúde	45
2.4. Prioridades e Atuação do Instituto Ricardo Jorge COVID-19.....	46
2.5. Medidas Transversais	49
2.6. Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	54
3. RECURSOS	55
3.1. Recursos Humanos	55
3.2. Formação.....	57
3.3. Recursos Financeiros	59
3.4. Recursos Tecnológicos e Sistemas de Informação	60
4. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA	61
4.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	63
4.2. Departamento de Doenças Infeciosas.....	65
4.3. Departamento de Epidemiologia	67
4.4. Departamento de Genética Humana	69
4.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis	71
4.6. Departamento de Saúde Ambiental.....	73
4.7. Museu da Saúde	75
4.8. Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	76
4.9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros	78
4.10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos	81
4.11. Área da Qualidade	85
4.12. Área de Controlo e Auditoria Interna.....	88
5. REFLEXÕES FINAIS	90
6. ANEXOS.....	91
6.1. Fichas de Atividades por Unidade Orgânica.....	92
6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição	92
6.1.2. Departamento de Doenças Infeciosas.....	96

6.1.3.	Departamento de Epidemiologia	101
6.1.4.	Departamento de Genética Humana	105
6.1.5.	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis	108
6.1.6.	Departamento de Saúde Ambiental	112
6.1.7.	Museu da Saúde	115
6.1.8.	Direção de Gestão de Recursos Humanos.....	116
6.1.9.	Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	118
6.1.10.	Direção de Gestão de Recursos Técnicos	123
6.1.11.	Área da Qualidade	132
6.1.12.	Área de Controlo e Auditoria Interna	134
6.2.	Mapa de Pessoal.....	135
6.3.	Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR.....	141
6.4.	Quadro – Articulação entre Objetivos Estratégicos e Operacionais no QUAR 2020.....	145
6.5.	Quadro – Alinhamento dos Objetivos do Instituto Ricardo Jorge com os Planos Superiores Interinstitucionais.....	147
6.6.	Quadro – Objetivos Interinstitucionais	158
6.7.	Siglas e Abreviaturas.....	159

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Plano de Atividades constitui-se como um fundamental instrumento de gestão do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (Instituto Ricardo Jorge), para o ano de 2020.

O Conselho Diretivo une entendimento na determinação de elaboração deste Plano de Atividades mantendo o que emana do Plano Estratégico 2017-2019, estendendo-o a 2020. A perspetiva é preservar alinhados os cinco objetivos estratégicos definidos para o triénio anterior, tendo em conta o atual desenvolvimento e contexto nacional de saúde.

Esta deliberação deve ser interpretada como parte de um plano de transição, resultante de uma principal condicionante, que diz respeito a uma reestruturação do Instituto Ricardo Jorge, ainda em curso. Contudo, a situação intensifica-se, neste ano atípico e extremamente diferenciado, pela necessidade de prontidão e resposta a esta pandemia sem precedentes.

É neste extraordinário contexto que este instrumento foi desenvolvido, face aos meios e recursos existentes, que o Conselho Diretivo dirigiu coesa atuação e prontidão deste Instituto de Saúde, nomeadamente para o combate à pandemia. E o impacto ecoou nos mais diversos níveis da saúde e seus atores, desde o governo aos profissionais, cidadãos e nos próprios colaboradores do Instituto Ricardo Jorge.

Ao sustentar a desejável sincronia de todos os esforços e o reforço da unidade organizacional, o Instituto Ricardo Jorge, além de manter o alinhamento com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde, procura atender necessidades e captar os desafios mais essenciais que a pandemia trouxe a todos nós, através da prontidão, gestão célere e atuante. Não ignorando, contudo, os cruciais desafios na saúde pública, na atuação e referência laboratorial e nas opções gestionárias para o futuro, nomeadamente, o desta instituição.

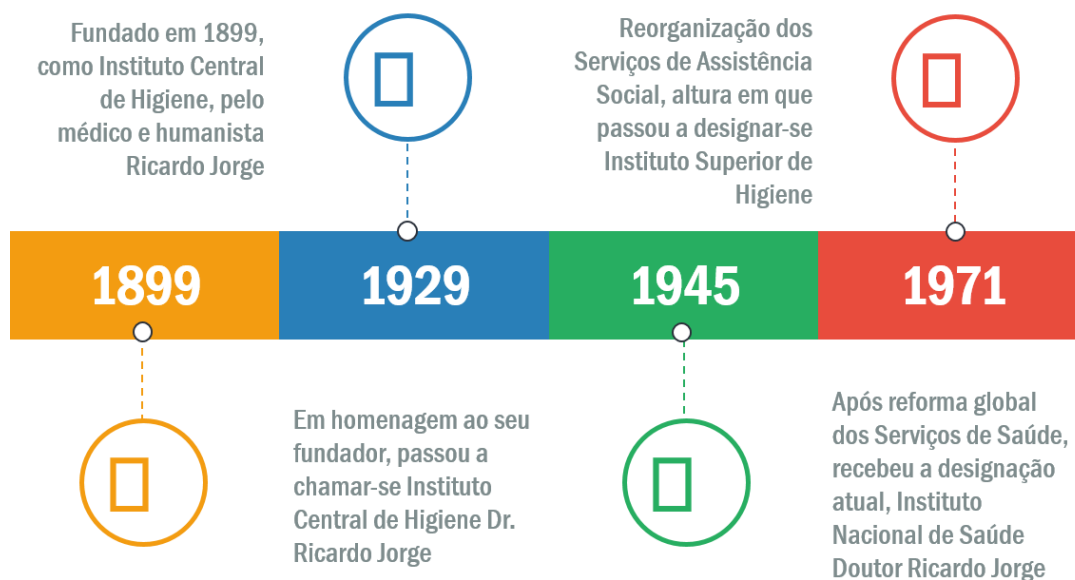
Assim, é contínua a aposta no desenvolvimento dos seus colaboradores sustentando as pessoas no suporte vital do capital de conhecimento da organização, para desenvolver as atividades e projetos que se pretendem levar a cabo face à missão do Instituto.

Não obstante, este desafiante Plano de Atividades segue os seus trâmites, mas não é alheio aos riscos para o desempenho da atividade do Instituto Ricardo Jorge, que dirigido à COVID-19 retira, como mencionado, meios e recursos a áreas estruturadas para o desempenho das suas atividades regulares.

É com esta consciência, que o Instituto delinea o caminho a percorrer, mas também, com a certeza de que conta com a inigualável competência, empenho, profissionalismo e motivação de cada um dos seus colaboradores que, comprometidos com o serviço que prestam, na defesa da saúde da população, são, cada um deles, a unidade estruturante do bem maior que assim se ambiciona construir.

1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

– A EVOLUÇÃO DO INSTITUTO



Ao longo da sua profícua história, o Instituto Ricardo Jorge tem vindo a acompanhar e a intervir ativamente no desenvolvimento científico e tecnológico que se vem registando no domínio da saúde, a nível nacional e internacional.

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a par do compromisso eficiência, vieram definir as bases para uma nova orgânica do Instituto Ricardo Jorge.

A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de dezembro, define para o Instituto Ricardo Jorge, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

A 8 de fevereiro de 2012, é aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do Instituto Ricardo Jorge, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classifica o Instituto Ricardo Jorge como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

O estatuto de laboratório do Estado confere-lhe um papel predominante na investigação científica e desenvolvimento científico e técnico em ciências da saúde, destacando-se em particular as ciências biomédicas e as ciências da Saúde Pública, incluindo a investigação epidemiológica, do estado de saúde da população, dos determinantes da saúde e das suas consequências, compreendendo a avaliação da qualidade dos serviços de Saúde Pública. Paralelamente, o Instituto deve prosseguir o desenvolvimento de outras atribuições, com semelhante importância, nomeadamente, as de formação, de difusão da cultura científica, laboratório nacional de referência, observatório nacional de saúde e prestador de serviços diferenciados à comunidade.

A Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, aprovou os estatutos que determinam a organização interna do Instituto Ricardo Jorge, identificando, designadamente, os órgãos diretivos e estruturas de consulta e fiscalização, seis departamentos técnico-científicos e três direções de serviços de apoio.

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

O Instituto Ricardo Jorge é uma instituição que desenvolve a sua atividade em várias áreas científicas, com a finalidade de promover a saúde e prevenir a doença, no âmbito da sua missão, sendo constituído por profissionais de várias carreiras, designadamente de investigação e técnico-científicas.

1.1.1. Missão, Atribuições, Visão e Valores

– MISSÃO E ATRIBUIÇÕES

Enquanto Laboratório do Estado, o Instituto Ricardo Jorge tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.

As suas atribuições encontram-se definidas na Lei Orgânica, destacando-se as seguintes:

- Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do setor da saúde pública;
- Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde;
- Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde;
- Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde;
- Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica;
- Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos;
- Assegurar a recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das suas atribuições;
- Prestar serviços remunerados a entidades dos setores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D;
- Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde.

O Instituto Ricardo Jorge concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades no âmbito das suas funções essenciais.

– FUNÇÕES ESSENCIAIS

As atribuições do Instituto Ricardo Jorge podem ser agrupadas pelas funções essenciais preconizadas na sua missão.



Tabela 1 - Atividades referentes a cada uma das funções essenciais

FUNÇÃO ESSENCIAL	ATIVIDADES
INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação científica orientada para as necessidades em Saúde Pública • Gestão científica, operacional e financeira dos programas de I&D do setor da Saúde Pública • Instituição de prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica • Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com a Direção-Geral da Saúde (DGS) na definição e desenvolvimento de programas de saúde • Articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, I.P. (IPST) na promoção e apoio à I&D nas áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa
FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da capacitação de investigadores e técnicos com vista a melhorar as competências socioprofissionais dos recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge (formação interna) e de outros profissionais de saúde (oferta formativa), em áreas da especialidade e responsabilidade da instituição
DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas • Gestão e promoção do Museu da Saúde • Desenvolvimento de ações de cooperação nacional e internacional
OBSERVAÇÃO EM SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção, organização e coordenação de programas de observação em saúde, nomeadamente, estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença • Colaboração na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolvimento ou validação de instrumentos de observação em saúde • Monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos • Recolha, compilação e transmissão dos dados analíticos relativos à composição dos géneros alimentícios e alimentos para animais • Avaliar a execução e os resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde • Planeamento e execução do programa nacional de diagnóstico precoce
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de serviços diferenciados remunerados, nomeadamente, laboratoriais, capacitação e assessoria científica e técnica • Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais
ATIVIDADE LABORATORIAL DE REFERÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de Saúde Pública • Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada • Avaliação externa da qualidade laboratorial • Colaboração na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde

– VISÃO E VALORES

A visão do Instituto Ricardo Jorge traduz-se no investimento nas suas competências enquanto entidade de referência no sistema de saúde, procurando assegurar de forma sistemática e sustentável a governabilidade, a inovação e a qualidade visando o benefício de toda a população.

Os valores institucionais que o Instituto Ricardo Jorge preconiza, no sentido de fortalecer e dar um significado objetivo aos trabalhos que desenvolve são os seguintes:



1.1.2. Estrutura Orgânica

– ÓRGÃOS

São órgãos do Instituto Ricardo Jorge:

- **O Conselho Diretivo**, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do Instituto Ricardo Jorge, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- **O Fiscal Único**, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- **O Conselho de Orientação**, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do Instituto Ricardo Jorge;
- **O Conselho Científico**, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do Instituto Ricardo Jorge;

- **A Unidade de Acompanhamento**, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo conselho diretivo do Instituto Ricardo Jorge;
- **A Comissão Paritária**, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do Instituto Ricardo Jorge, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

— ESTRUTURA INTERNA

O Instituto dispõe de unidades operativas na sede, em Lisboa, um centro no Porto (Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira) e outro em Águas de Moura (Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac) que faz parte integrante do Departamento de Doenças Infeciosas.

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

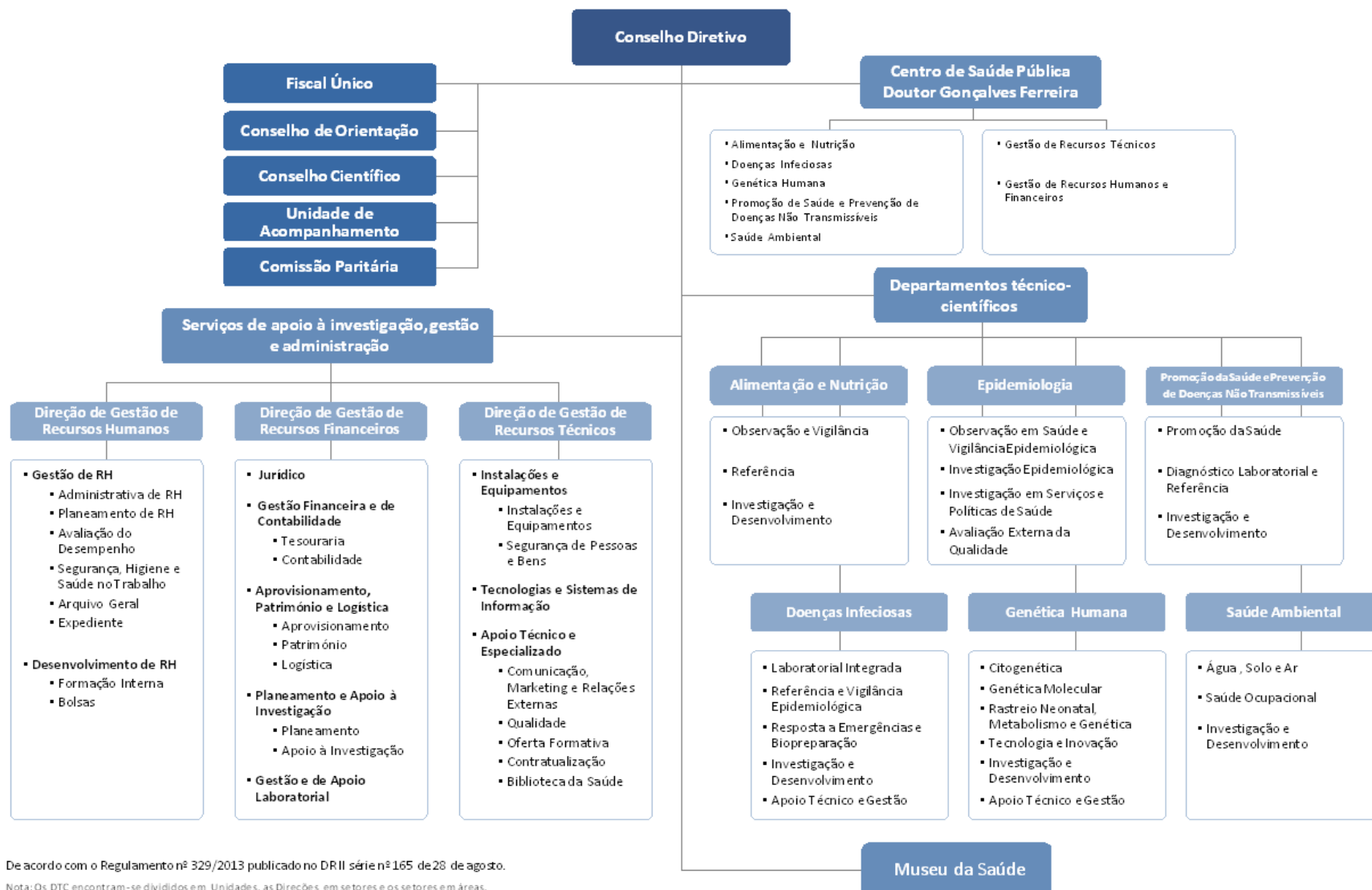
Tabela 2 - Atribuições das Unidades Orgânicas

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria.
DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac.
DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde.
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce.
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde.
DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
	população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias.
MUSEU DA SAÚDE (MUS)	<ul style="list-style-type: none"> • Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)	<ul style="list-style-type: none"> • Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none"> • Assegura os procedimentos relativos ao setor jurídico, ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, ao setor de planeamento e apoio à investigação e ao setor de gestão e apoio laboratorial.
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none"> • Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação, o setor de apoio técnico especializado, que compreende as áreas da comunicação, marketing e relações externas, da qualidade, da oferta formativa, da contratualização e da biblioteca da saúde.

— ORGANOGRAMA DO INSTITUTO RICARDO JORGE

Conforme o Decreto-Lei n.º 27/2012 de 08 de fevereiro, que aprova a lei orgânica e a Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio, que publica os seus estatutos.



De acordo com o Regulamento nº 329/2013 publicado no DR II série nº 165 de 28 de agosto.

Nota: Os DTC encontram-se divididos em Unidades, as Direções em setores e os setores em áreas.

— **ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA**

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) é uma área de assessoria e apoio ao Conselho Diretivo, que presta análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

A constituição desta área deveu-se, em primeira instância, à prossecução de um dos grandes objetivos da política do Ministério da Saúde, que se relaciona com a redução de despesa e com a fomentação de uma cultura de cooperação ativa entre os seus serviços e organismos.

Nessa medida, com base na criação do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde¹, foi determinado que todos os serviços e organismos do Ministério da Saúde, independentemente da sua natureza jurídica, deveriam designar um ponto focal, preferencialmente um auditor interno.

Desta forma, o Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge, empenhado em criar e manter um sistema de controlo interno que, considerando os riscos relevantes, promova uma gestão mais eficiente de todos os recursos, desde os humanos aos equipamentos, instalações, entre outros, por sua deliberação, criou, em junho de 2019, a Área de Controlo e Auditoria Interna.

¹ Instrução n.º 3/2016 do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde

1.1.3. Participação em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

O Instituto Ricardo Jorge desempenha as atividades que lhe estão incumbidas, enquanto entidade coordenadora ou colaboradora em vários programas de saúde, no âmbito do Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão a 2020.

O Instituto coordena 3 programas nacionais e contribui ainda para outros 13 programas de saúde. De salientar que em alguns destes programas estão envolvidos vários departamentos deste Instituto, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3 - Participação dos Departamentos Técnico-Científicos do Instituto Ricardo Jorge em Programas de Saúde Prioritários e outros Programas Nacionais

PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS		DTC
COORDENAÇÃO	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial	DEP
	Programa Nacional do Rastreio Neonatal	DGH
	Programa Nacional de Vigilância da Gripe	DDI/DEP
COLABORAÇÃO	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável	DAN/DEP
	Programa de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos	DDI
	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias	DEP/DGH
	Programa Nacional para as Hepatites Virais	DDI
	Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA	DDI
	Programa Nacional para a Tuberculose	DDI
	Programa Nacional das Doenças Raras	DEP/DGH
	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva	DEP/DGH
	Programa de Saúde da Vacinação	DEP/DDI
	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes	DEP
	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens	DEP
	Programa Nacional de Saúde Ocupacional	DSA

– PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE LABORATORIAL



O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) coordena e implementa, desde 1978, ensaios interlaboratoriais destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais, da área clínica, genética, ambiental, microbiologia de alimentos, microbiologia de águas, anatomia patológica, farmácias, entre outros. Em 2020, o PNAEQ disponibiliza 259 programas diferentes, abrangendo uma maior gama de valências e indo ao encontro das necessidades dos participantes.

Conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

A participação em programas de avaliação externa permite diagnosticar, avaliar e orientar as ações corretivas e respetivas melhorias, contribuindo, assim, para melhorar o desempenho e a qualidade do serviço prestado, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. De acordo com os requisitos da **NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189** a garantia da qualidade dos resultados impõe que todos os laboratórios acreditados participem em programas de comparação interlaboratorial.

Esta participação é obrigatória e constitui um dos elementos que permitem demonstrar a competência em cada ensaio, acreditado ou a acreditar, constituindo uma ferramenta imprescindível no controlo da qualidade analítica, na medida em que a avaliação de desempenho de cada laboratório é efetuada por uma entidade independente. A introdução na rotina laboratorial de amostras de conteúdo conhecido do organizador do programa, mas não revelado aos participantes, é a única forma de deteção de erros sistemáticos através da comparação dos seus resultados com um padrão e com os resultados de outros laboratórios.

Um envolvimento mais ativo dos participantes foi conseguido com a solicitação de resposta a questionários e participação em estudos piloto ao longo dos últimos anos.

Sendo missão da Unidade de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (AEQ) a melhoria do desempenho laboratorial com impacto na prestação dos serviços, os objetivos definidos são:

- A monitorização do desempenho dos laboratórios participantes no PNAEQ;
- A organização de reuniões científicas no âmbito da AEQ em colaboração com as entidades congéneres;
- O fomento da cooperação dentro da comunidade lusófona na implementação de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial, tendo em conta as prioridades e realidades de cada país.

— PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIO NEONATAL



O Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN) teve início em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica, tendo por objetivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atraso mental, doença grave irreversível ou a morte da criança (Despacho n.º 752/2010. D.R. n.º 7).

No âmbito deste programa são realizados testes de rastreio de algumas doenças graves em todos os recém-nascidos, o chamado “teste do pezinho”. Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.

Em 2015, e no âmbito da política da qualidade implementada no Departamento de Genética Humana (DGH) do Instituto Ricardo Jorge, foi concedida a acreditação pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e de acordo com a norma internacional **NP EN ISO 15189** a dois dos testes que fazem parte do Programa Nacional de Rastreio Neonatal: o Hipotiroidismo Congénito-T4 e TSH.

Em 2019, após um estudo piloto de mais de 300 mil recém-nascidos, a Fibrose Quística foi integrada no painel das doenças rastreadas, perfazendo um total de 26 doenças no PNRN. A acreditação assim obtida constituiu o culminar de intensa atividade técnica e de gestão que decorreu ao longo de vários anos.

Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 3,8 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2 mil casos positivos. Em resultado do diagnóstico precoce, as crianças doentes foram tratadas logo nas primeiras semanas de vida e puderam, assim, desenvolver-se adequadamente.

A drepanocitose (anemia das células falciformes) é uma doença genética que afeta a produção de hemoglobina, estando amplamente demonstrado que a sua deteção precoce, no âmbito dos programas de rastreio neonatal, permite a implementação precoce de medidas terapêuticas que reduzem a morbilidade e mortalidade dos doentes. No sentido de levar a cabo a sua inclusão no painel de doenças rastreadas do Programa Nacional de Diagnóstico Precoce será iniciado um estudo piloto em 2020.

São objetivos do PNRN:

- Início de um estudo piloto para o rastreio neonatal de hemoglobinopatias, nomeadamente da drepanocitose;
- Continuação da otimização metodológica com vista à redução dos falsos positivos no rastreio das Doenças Hereditárias do Metabolismo.

— PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE



O Programa Nacional de Vigilância da Gripe (PNVG) tem como finalidade a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe em circulação em cada época, bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a Saúde Pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbilidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações.

As informações resultantes da vigilância permitem, ainda, a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença de forma precisa. O Instituto Ricardo Jorge edita um relatório anual que pretende sintetizar e divulgar os resultados obtidos pelo Programa Nacional de Vigilância da Gripe em Portugal.

Os dados recolhidos contribuem para os estudos da efetividade da vacina contra a gripe, que são partilhados com o Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) e com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um forte contributo para a vigilância europeia da gripe e para a escolha das estirpes a serem incluídas em cada inverno na vacina contra a gripe. Para além da vigilância, caracterização antigénica e genética dos vírus da gripe em circulação no território nacional, o PNVG permite a identificação e caracterização de outros vírus respiratórios com importante impacto na morbilidade sazonal.

O PNVG assenta em várias redes (Sentinela e não Sentinela) de médicos de família, Serviços de Urgência e Hospitais, distribuídos por todo o território continental.

Desde 2009, integra a vigilância da gripe e outros vírus respiratórios a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe (Despacho nº 16548/2009, DR 2ª série, 21 de julho) constituída por laboratórios hospitalares do Serviço Nacional de Saúde.

Desde 2014, o PNVG integra a componente serológica, realizando anualmente a avaliação da presença de anticorpos contra os vírus da gripe na população portuguesa, em colaboração com Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe.

São objetivos do PNVG:

- Publicação de boletins de vigilância epidemiológica da gripe semanais, durante o período de vigilância da gripe;
- Envio semanal de dados (epidemiológicos e virológicos) para o sistema de vigilância europeu TESSy;
- Articulação com a DGS;
- Articulação com as autoridades de saúde;
- Participação no grupo de acompanhamento da vacinação;
- Realização de uma reunião anual com os intervenientes no programa de vigilância;
- Publicação anual do relatório de atividades do Programa de Vigilância da Gripe;
- Participação e resposta ativa às atividades no âmbito da Rede Europeia de Vigilância da Gripe.

1.1.4. Participação em Grupos de Trabalho

A participação em grupos de trabalho (GT) é parte essencial das tarefas desenvolvidas nas áreas da referência, vigilância epidemiológica e investigação em saúde, desenvolvidas pelos Departamentos técnico-científicos. De seguida, são elencados os grupos de trabalho nacionais e internacionais nos quais se prevê o desenvolvimento de atividades no ano de 2020.

Tabela 4 - Participação em grupos de trabalho nacionais

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO NACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
Comissão de peritos das Bolsas Ricardo Jorge	Instituto Ricardo Jorge	Todos
Conselho editorial do Boletim Epidemiológico Observações	Instituto Ricardo Jorge	Todos
Membro comissão paritária do Instituto Ricardo Jorge	Instituto Ricardo Jorge	Todos
Recomendações de consumo de pescado	DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária	DAN
PortFIR – Grupo de Trabalho Porções (GTP)	FIPA - Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares	DAN
GT Comunicação Eficaz em Alimentação (GTCEA)	Instituto Ricardo Jorge	DAN
GT Gestão de Informação (GTGI)	Instituto Ricardo Jorge	DAN
PortFIR – Grupo de Trabalho Utilizadores (GTU)	Instituto Ricardo Jorge	DAN
<i>Shelfish scheme</i> do Instituto Ricardo Jorge - PHE	Instituto Ricardo Jorge	DAN
GT comum a CSR Alimentos e CSR Águas – GT Microbiologia	RELACRE- Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal	DAN
GT Tradução da Norma ISO/IEC 17034:2016	RELACRE	DAN
Comissão Setorial de Alimentos	RELACRE	DAN
GT –Toxinfecções Alimentares Coletivas	DGS - Direção-Geral da Saúde	DAN/DDI
Membro do painel de avaliação de projetos de investigação	<i>Research Foundation - Flanders (FWO)</i>	DAN/DGH
CTR07 - GT5 Metrologia	RELACRE	DAN/DSA
GT biotérios	Instituto Ricardo Jorge	DDI
GT Diagnóstico pré-natal	SPV - Sociedade Portuguesa de Virologia	DDI
GT setorial da saúde no âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAAC 2020)	DGS	DDI/DSA
GT Sistema Nacional de Informação de Saúde	ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde	DEP
GT Incêndios região centro	ARS Centro	DEP
GT de estatísticas da saúde - Estatísticas	CSE - Conselho Superior de Estatística	DEP
Conselho científico do programa nacional para a prevenção do tabagismo	DGS	DEP
Grupo de acompanhamento da gripe	DGS	DEP
GT de estatísticas da saúde no Ministério da Saúde	DGS	DEP
GT para a reforma da Saúde Pública	DGS	DEP

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO NACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
GT para a revisão e atualização do programa nacional de prevenção de acidentes	DGS	DEP
Grupo biobanco.pt	iMM - Instituto de Medicina Molecular	DEP
GT biobancos	Instituto Ricardo Jorge	DEP/DPS
Comissão coordenadora do conselho científico	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT 6 sigma	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT com a Sociedade Portuguesa de Pediatria no âmbito do - Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de anatomia patológica	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de biologia molecular	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de especificações da qualidade	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de fitoplâncton	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de hematologia – MSP	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de microbiologia de areias	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de parasitologia – morfologia	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de parasitologia – toxoplasmose	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT de pré-analítica e pós-analítica	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT endocrinologia	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT Rede de laboratórios de Saúde Pública	Instituto Ricardo Jorge	DEP
Sistema de vigilância de ondas de calor e seus impactos na mortalidade – GT com DGS	Instituto Ricardo Jorge	DEP
GT do Inquérito Nacional de Saúde (INS)	Instituto Ricardo Jorge / INE - Instituto Nacional de Estatística	DEP
GT comissão do trauma	MS - Ministério da Saúde	DEP
GT Norma Eventos de massas	MS	DEP
GT “a situação de saúde em Portugal”	MS	DEP
Comissão de ética para a saúde	Instituto Ricardo Jorge	DEP/DGH
GT registo de Doenças Lisossomais de Sobrecarga	Instituto Ricardo Jorge	DEP/DGH
GT revisão de portarias de licenciamento - Genética médica, anatomia patológica e patologia clínica/ análises clínicas	ACSS	DEP/DGH/D SA
Comissão Técnica (CT 87) Tecnologias para a saúde, SC7 - Laboratórios clínicos e de patologia	APORMED - Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos	DEP/DPS
GT Multinstitucional para a avaliação técnica para o diagnóstico e tratamento do deficit de vitamina D em Portugal	INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde	DEP/DPS
GT de hematologia – hemoglobinopatias	Instituto Ricardo Jorge	DEP/DPS
Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da <i>Legionella</i> (PIOPAL)	Instituto Ricardo Jorge	DEP/DSA

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO NACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
Conselho de coordenação de estágios dos Técnicos Superiores de Saúde (TSS)	ACSS	DGH
Grupo de peritos área da genética para a revisão/elaboração tabela preços da ACSS	ACSS	DGH
GT interinstitucional para a avaliação do programa do tratamento de doentes com DLS	ACSS	DGH
<i>Meeting on Rare Diseases Research</i> (Discussão do modelo de financiamento para a área das Doenças Raras)	Comissão Europeia	DGH
Comissão científica para elaboração da norma "Indicações clínicas de testes genéticos em idade pediátrica e no adulto"	DGS	DGH
Comissão interministerial da Estratégia Integrada para as Doenças Raras (EIDR)	DGS	DGH
Comissão técnica nacional de diagnóstico pré-natal	DGS	DGH
GT para a agência de investigação clínica e inovação biomédica	FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia	DGH
Comissão científica para organização de cursos de verão em espectrometria de massa	FCUL - Faculdade de Ciências Universidade de Lisboa	DGH
Comissão de ética do Centro Académico de Medicina de Lisboa (CAML)	FMUL - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa /CHLN - Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN) /iMM - Instituto de Medicina Molecular	DGH
Comissão de ética para a investigação clínica	INFARMED	DGH
Avaliação de projetos para concurso a investigador auxiliar	Instituto Ricardo Jorge	DGH
Comissão coordenadora do tratamento das doenças lisossomais de sobrecarga	Instituto Ricardo Jorge	DGH
Comissão técnica nacional do programa nacional de diagnóstico precoce	Instituto Ricardo Jorge	DGH
Comissão técnica nacional sobre nanotecnologias (CT 194)	IPQ - Instituto Português da Qualidade	DGH
Painel de Editores convidados - Edição especial do <i>Journal of Proteomics (JPROT)</i> - Elsevier em <i>Top-Down Proteomics</i>	<i>JPROT - Journal of Proteomics Elsevier</i>	DGH
Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI)	Primeiro-ministro	DGH
Conselho Científico da Raríssimas	Raríssimas - Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras	DGH
Comissão de Diagnóstico Perinatal	<i>SEQC - Sociedad Española de Medicina de Laboratorio</i>	DGH
Membro Comissão Científica da SPGH	SPGH - Sociedade Portuguesa de Genética Humana	DGH
Elaboração da norma "Abordagem diagnóstica e intervenção na perturbação do espectro do autismo"	DGS	DPS
GT Hematologia do PNAEQ	Instituto Ricardo Jorge	DPS
Conselho Científico da SPA	SPA - Sociedade Portuguesa de Aterosclerose	DPS
Grupo de estudos de Lipodistrofias da SPEDM	SPEDM - Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo	DPS
Comissão técnica de acompanhamento da diretiva das águas balneares	APA - Agência Portuguesa do Ambiente	DSA
Comissão Técnica (CT71) SC3 – Qualidade do ar – Ar ambiente fora dos locais de trabalho	APA	DSA

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO NACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
Subcomissão Técnica de Normalização (CT42/SC2)	APSEI - Associação Portuguesa de Segurança	DSA
Revisão da Portaria 1200/2000 (Águas minerais naturais/nascente)	DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia	DSA
Contaminantes microbiológicos de águas e solos	Instituto Ricardo Jorge	DSA
Comissão Setorial para a água (CS04)	IPQ	DSA
Comissão Técnica (CT28) SC4 - Vibrações e choques	LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia	DSA
Comissão Técnica (GTR 07) GT3- Amostragem	RELACRE	DSA
Comissão Técnica (GTR 07) GT8 - Microbiologia	RELACRE	DSA
GT "Fitoplâncton em águas naturais"	RELACRE	DSA
Comissão setorial ar ambiente	RELACRE	DSA
Comissão Técnica (GTR 07) GT1 - Química	RELACRE	DSA
GT solicitações relacionadas com organismos (incluindo microrganismos) geneticamente modificados e tecnologias conexas	Instituto Ricardo Jorge	GHS/DAN/DI/DSA/DGH

Tabela 5 - Participação em grupos de trabalho internacionais

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO INTERNACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
<i>Risk Benefit Assessment International Network</i>	<i>DTU - Technical University of Denmark</i>	DAN
Membro do Corpo Editorial da revista científica	<i>EC Nutrition</i>	DAN
<i>Expert group on food consumption</i>	<i>EFSA - European Food Safety Authority</i>	DAN
<i>Expert group on chemical occurrence data</i>	<i>EFS</i>	DAN
Rede europeia de composição de alimentos	<i>EuroFIR AISBL</i>	DAN
<i>EuroFIR Laboratory analysis working group</i>	<i>EuroFIR AISBL</i>	DAN
<i>EuroFIR documentation working group</i>	<i>EuroFIR AISBL</i>	DAN
<i>EuroFIR branded food working group</i>	<i>EuroFIR AISBL</i>	DAN
Editor associado da Revista científica	<i>Food Chemistry</i>	DAN
Membro do Corpo Editorial da revista científica	<i>Frontiers in Nutrition, Nutrition and Environmental section</i>	DAN
Comissão técnica (TC23) - <i>International measurement confederation (IMEKO)</i>	IMEKO	DAN
<i>Improving Health Properties of Food by Sharing our Knowledge on the Digestive Process (INFOGEST), COST Action</i>	INRA - <i>Institut National de la Recherche Agronomique</i>	DAN
Painel de editores - <i>ICFC2017 International Conference on Food Contaminants: Climate change and Food safety: challenges in the near future</i>	Instituto Ricardo Jorge	DAN
<i>RiskBenefit4EU</i>	Instituto Ricardo Jorge	DAN

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO INTERNACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
Painel de editores - Livro <i>Food Contaminants and Human Health - Challenges in chemical mixtures</i>	Instituto Ricardo Jorge	DAN
Membro do Corpo Editorial da revista científica	<i>Journal of Food Composition and Analysis</i>	DAN
Membro do Corpo Editorial da revista científica	<i>Journal of Nutrition and Food Processing</i>	DAN
Membro do Corpo Editorial da revista científica	<i>Journal of the Science of Food and Agriculture</i>	DAN
Membro do Corpo Editorial da revista científica	Measurement	DAN
<i>Improving Allergy Risk Assessment Strategy for New Food Proteins (ImpARAS), COST Action 1402</i>	TNO - Netherlands Organisation for Applied Scientific Research	DAN
<i>Human Biomonitoring Initiative HBM4EU</i>	UBA - German Environment Agency	DAN
<i>European network to advance carotenoid research and applications in agro-food and health (EUROCAROTEN) COST Action OC-2015-1-19780</i>	Universidad de Sevilla	DAN
<i>Childhood obesity surveillance initiative</i>	WHO Europe	DAN
<i>European network on reducing marketing pressure on children</i>	WHO Europe	DAN
<i>European network on salt reduction</i>	WHO Europe	DAN
Painel de editores	<i>World Mycotoxin Journal</i>	DAN
<i>European paediatric task force on helicobacter pylori</i>	<i>European helicobacter study group</i>	DDI
<i>Global Health Security Agenda (GHSA)</i>	GHSA	DDI
<i>European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)</i>	<i>Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale</i>	DDI
<i>Quality Assurance Exercises and Networking on the Detection of Highly Infectious Pathogens (QUANDHIP)</i>	RKI - Robert Koch Institut	DDI
<i>Establishment of Quality Assurances for the Detection of Biological Toxins of Potential Bioterrorism Risk (EQUATOX)</i>	RKI	DDI
<i>WHO Expert group of GISRS surveillance on antiviral susceptibility</i>	WHO	DDI
<i>Onehealth European Joint Programme</i>	Consortium	DDI/DEP
<i>Influenza Monitoring Vaccine Effectiveness (IMOVE)</i>	ECDC - European Centre for Disease Prevention and Control	DDI/DEP
<i>Antiviral Task Group for European Reference Laboratory Network for Human Influenza (ERLI-Net)</i>	ECDC	DDI/DEP
<i>Evaluation of EU/EEA public health surveillance systems (EPHESUS)</i>	EpiConcept	DDI/DEP
<i>IMOVE+</i>	Epiconcept	DDI/DEP
<i>GT Data to action</i>	Instituto Nacional de Saúde Pública de Moçambique	DDI/DEP
<i>European Health and Life Expectancy Information System (EHLEIS)</i>	Departamento de demografia e saúde da Universidade de Montpellier	DEP
<i>Conselho de Orientação do Sistema Nacional de Informação Geográfica (CO-SNIG)</i>	DGT - Direção-Geral do Território	DEP
<i>ECDC Advisory Forum</i>	ECDC	DEP
<i>GT de erro total</i>	EFLM - European Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine	DEP

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO INTERNACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
<i>European Influenza Surveillance Network (EISN)</i>	EISN	DEP
Membro da <i>European Organization For External Quality Assurance Providers in Laboratory Medicine</i>	EQALM - <i>European organisation for external Quality Assurance</i>	DEP
GT de Hematologia	EQALM	DEP
GT de Coagulação	EQALM	DEP
GT de Frequência	EQALM	DEP
GT de Microbiologia	EQALM	DEP
GT de Microscopia virtual	EQALM	DEP
GT de Pós analítica	EQALM / EFLM - <i>European Federation of Clinical Chemistry and Laboratory Medicine</i>	DEP
<i>Health inequalities in europe- European partnership for improving health, equity & wellbeing</i>	EuroHealthNet	DEP
<i>BRidging Information and Data Generation for Evidence-based Health (BRIDGE) /European Injury Database</i>	Eurosafe	DEP
<i>Influenzanet</i>	ISI Foundation - <i>Institute for Scientific Interchange</i>	DEP
<i>European Surveillance of Congenital Anomalies (EUROCAT)</i>	JRC - <i>European Surveillance of Congenital Anomalies</i>	DEP
Conselho Editorial do Portuguese Journal of Public Health (PJPH)	PJPH	DEP
GT do FluMOMO	<i>Statens Serum Institut</i>	DEP
EuroMOMO	<i>Statens Serum Institut</i>	DEP
GT Microbiologia de águas	Instituto Ricardo Jorge / PHE - <i>Public Health England</i>	DEP/DAN/ DSA
GT Microbiologia de alimentos	Instituto Ricardo Jorge / PHE	DEP/DAN
Painel de avaliação de trabalhos a concurso no âmbito do <i>DNA day</i> da ASHG	ASHG	DGH
Painel de avaliadores externos de candidaturas a financiamento do programa-quadro <i>Horizon 2020</i> da EU relativas ao desafio <i>societal Health, demographic change and wellbeing - New therapies for rare diseases</i>.	DG R&I - <i>Directorate-General Research and Innovation of EC</i>	DGH
Membro do painel de avaliação de projetos de investigação da <i>Dystonia Medical Research Foundation (DMRF)</i>	DMRF,EUA	DGH
<i>European Cytogenetics Association (ECA)</i>	ECA	DGH
GT sobre nanomateriais da <i>European Chemicals Agency (ECHA)</i>	ECHA	DGH
<i>Executive Committee of the International Consortium for Personalized Medicine</i>	EU	DGH
Membro do painel de avaliação de projetos de investigação da EC	EU	DGH
<i>Conference & Communication Committee of European Proteomics Association (EuPA)</i>	EuPA	DGH
<i>Human Proteome Organization (HUPO) publications committee</i>	HUPO	DGH
Painel de editores convidados - Livro <i>Food Contaminants and Human Health - Challenges in chemical mixtures</i>	Instituto Ricardo Jorge	DGH

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO INTERNACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
Painel de editores	<i>Journal of Biology</i>	DGH
Painel de editores	<i>Journal of Medicine</i>	DGH
Painel de editores	<i>Journal of Science</i>	DGH
Painel de editores convidados - Edição Especial do <i>JPROT</i>	JPROT - Elsevier	DGH
<i>Executive Committee of the International Consortium for Personalized Medicine</i>	EU	DGH
Membro do painel de avaliação de projetos de investigação da EC	EU	DGH
<i>Conference & Communication Committee of European Proteomics Association (EuPA)</i>	EuPA	DGH
<i>Human Proteome Organization (HUPO) publications committee</i>	HUPO	DGH
Painel de editores convidados - Livro <i>Food Contaminants and Human Health - Challenges in chemical mixtures</i>	Instituto Ricardo Jorge	DGH
Painel de editores convidados - Edição Especial do <i>JPROT</i>	JPROT - Elsevier	DGH
<i>Future panel on public health genomics no âmbito do FP7 Project Parliaments and Civil Society in Technology Assessment (PACITA)</i>	<i>Karlsruhe Institut für Technologie</i>	DGH
Comissão coordenadora do centro de Toxicogenómica e Saúde Humana (ToxOmics)	NOVA Medical School Faculdade Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa	DGH
<i>Mentor of progress assessment - Science Foundation Ireland-funded Starting Investigator Research Grant (SIRG) Programme</i>	<i>Science Foundation Ireland</i>	DGH
<i>FH Variant Curation Expert Panel (VCEP)</i>	<i>ClinGen (NIH funded resource)</i>	DPS
<i>1+ Million Genomes Initiative – Grupo de Coordenação (Coordination Core Group)</i>	EC	DPS
Painel de avaliação <i>Innovative Training Networks (H2020-MSCA-ITN-2018)</i>	EC	DPS
<i>GT Data and ICT - Improving health care - International Consortium for Personalized Medicine</i>	EU	DPS
<i>GT Translational Research - International Consortium for Personalized Medicine</i>	EU	DPS
<i>GT People and Society - International Consortium for Personalized Medicine</i>	EU	DPS
<i>Public health foresight in light of COVID-19</i>	EuroHealthNet	DPS
<i>TWIG on Programme Registers</i>	EuroHealthNet	DPS
<i>Diabetic Retinopathy Barometer - International Federation on Ageing (IFA), International Diabetes Federation (IDF), International Agency for the Prevention of Blindness (IAPB)</i>	IFA/IDF/IAPB	DPS
<i>1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network</i>	Instituto Ricardo Jorge	DPS
<i>B1MG Workpackage 5 - Delivering Personalised Medicine Cross-Borders</i>	Instituto Ricardo Jorge	DPS
Avaliação de trabalhos a concurso no âmbito da ação "Teen Genes" da Sociedade Americana de Genética Humana (ASHG)	ASHG	DSA

GRUPOS DE TRABALHO DE ÂMBITO INTERNACIONAL	ENTIDADE COORDENADORA	DTC
<i>European Microbiology sub-Experts Group (EMEG) para revisão da Directiva 98/83/EC (águas de consumo)</i>	EC	DSA
<i>EMEG para revisão da Directiva 2006/7/EC (águas balneares)</i>	EC	DSA
<i>European Microbiology Experts Group</i>	EC	DSA
<i>European Confederation of Medical Mycology (ECMM)</i>	ECMM	DSA
Grupo de I&D em contaminantes de areias	Instituto Ricardo Jorge	DSA

1.2. PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O Instituto Ricardo Jorge, tendo em conta a sua abrangente área de atuação e projetos em saúde, tem operacionalizado nos seus Departamentos Técnico-Científicos (DTC), diversas parcerias estratégicas nacionais e internacionais, designadamente:

Tabela 6 - Parcerias Nacionais

PARCERIAS NACIONAIS	DTC
DGS – Direção-Geral da Saúde	Todos
FCUL – Faculdade de Ciências de Universidade de Lisboa	Todos
IST – Instituto Superior Técnico	Todos
ANID – Associação Nacional da Indústria de Alimentação Infantil e Nutrição Especial	DAN
APC – Associação Portuguesa de Celíacos	DAN
Atlântica – Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia	DAN
ECTS – Escola de Ciências e Tecnologias da Saúde Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	DAN
Escola Superior de Saúde da UAlg Universidade do Algarve	DAN
ESHTE – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	DAN
ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa	DAN
EU – Universidade de Évora	DAN
FCNAUP – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto	DAN
FMV – Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa	DAN
Fundação Champalimaud	DAN
GREEN-IT Bioresources 4 Sustainability da Universidade NOVA de Lisboa	DAN
GS1 Portugal	DAN
IGOT – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa	DAN
IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco	DAN
IPL – Instituto Politécnico de Leiria	DAN
IPV – Instituto Politécnico de Viseu	DAN
ISA – Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa	DAN
ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa	DAN
ISPUP – Instituto De Saúde Pública da Universidade do Porto	DAN
ITQB NOVA – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	DAN
REQUIMTE – Rede de Química e Tecnologia	DAN
UM – Universidade do Minho	DAN
ASAE – Autoridade de Segurança Alimentar e Económica	DAN/DDI

PARCERIAS NACIONAIS	DTC
DGAV – Direção-Geral da Alimentação e Veterinária	DAN/DDI
ARS Centro – Administração Regional de Saúde do Centro, I.P.	DAN/DDI/DEP/DPS
ARSLVT – Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.	DAN/DDI/DEP/DPS/DSA
UA – Universidade de Aveiro	DAN/DDI/DGH/DSA
UTAD – Universidade de Trás os Montes e Alto Douro	DAN/DDI/DSA
ANF – Associação Nacional de Farmácias	DAN/DEP
ENSP-NOVA – Escola Nacional de Saúde Pública	DAN/DEP
FCT NOVA – NOVA School of Science and Technology	DAN/DEP
IUEM – Instituto Universitário Egas Moniz	DAN/DEP
FMUL – Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa	DAN/DEP/DGH/DPS
FFUL – Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	DAN/DEP/DGH/DSA
IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera	DAN/DEP/DSA
FFUP – Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto	DAN/DPS
CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro	DAN/DSA
FFUC – Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra	DAN/DSA
ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	DDI
DGRSP – Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	DDI
IGC – Instituto Gulbenkian de Ciência	DDI
UCP – Universidade Católica Portuguesa - Porto	DDI
CHEDV – Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, EPE - SNS	DDI/DEP
CHUSJ – Centro Hospitalar Universitário de São João, EPE – SNS	DDI/DEP/DGH/DPS
CHULC – Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE – SNS	DDI/DEP/DGH/MUS
ARS Alentejo – Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.	DDI/DEP/DPS
ARS Algarve – Administração Regional de Saúde do Algarve, I.P.	DDI/DEP/DPS
ARS Norte – Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.	DDI/DEP/DPS
CH Setúbal – Centro Hospitalar de Setúbal, EPE – SNS	DDI/DEP/DPS
FMUP – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	DDI/DEP/DPS
Regiões Autónomas (Madeira e Açores)	DDI/DEP/DPS
CHLN – Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE – SNS	DDI/DEP/MUS
CHP – Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE – SNS	DDI/DGH/DPS
CEDOC – Centro de Estudos de Doenças Crónicas da NOVA Medical School	DDI/DPS

PARCERIAS NACIONAIS	DTC
FMUC – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	DDI/DPS
ASPOMM – Associação Portuguesa de Micologia Médica	DDI/DSA
NOVA – Universidade NOVA de Lisboa	DDI/DSA
UP – Universidade do Porto	DDI/DSA
ACES Almada - Seixal – Agrupamento de Centros de Saúde Almada-Seixal, SNS	DEP
ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho	DEP
ANSMP – Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública	DEP
APA–CDC – Associação de Protecção e Apoio à Criança com Doença Cardíaca	DEP
APFP – Associação Portuguesa dos Amigos das Crianças Portadoras de Fendas Lábio–Palatinas	DEP
APMGF – Associação Portuguesa De Medicina Geral e Familiar	DEP
APPSP – Associação Portuguesa para a Promoção da Saúde Pública	DEP
APSI – Associação para a Promoção e Segurança Infantil	DEP
ASBIHP – Associação Spina Bífida e Hidrocefalia de Portugal	DEP
CH Médio Tejo – Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE – SNS	DEP
CHBV – Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE – SNS	DEP
CHL – Centro Hospitalar de Leiria, EPE – SNS	DEP
CHMA – Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE – SNS	DEP
CHO – Centro Hospitalar do Oeste, EPE – SNS	DEP
CHPVVC – Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE – SNS	DEP
CHTS – Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE – SNS	DEP
CHVNGE – Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE – SNS	DEP
DGC – Direção–Geral do Consumidor	DEP
DRS – Direção–Regional da Saúde da Região Autónoma dos Açores	DEP
Hospital CUF Descobertas CUF	DEP
Hospital da Horta EPER Ilha do Faial - Açores	DEP
Hospital de Braga, EPE – SNS	DEP
Hospital de Cascais Dr. José de Almeida – SNS	DEP
Hospital de Vila Franca de Xira – SNS	DEP
Hospital Distrital de Santarém, EPE – SNS	DEP
Hospital do Espírito Santo de Évora, EPE – SNS	DEP
Hospital do Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER	DEP
Hospital Particular do Algarve	DEP
Hospital SAMS	DEP

PARCERIAS NACIONAIS	DTC
HPP Lusíadas Saúde	DEP
Linha Saúde 24	DEP
OND – Observatório Nacional para a Diabetes	DEP
Pais21 – Associação Pais 21	DEP
Secretaria Regional de Saúde da Região Autónoma da Madeira	DEP
Secretaria Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores	DEP
Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde do Nordeste, EPE	DEP
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	DEP
CHLO – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE - SNS	DEP/DDI/DPS
CHUC – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE - SNS	DEP/DGH/DPS
Hospital Pediátrico do CHUC	DEP/DGH/DPS
APDP – Associação Protetora dos Diabéticos de Portugal	DEP/DPS
CH Cova da Beira – Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, EPE – SNS	DEP/DPS
CHBM – Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE - SNS	DEP/DPS
CHTMAD – Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE – SNS	DEP/DPS
CHTV – Centro Hospitalar Tondela Viseu, EPE – SNS	DEP/DPS
Hospital Beatriz Ângelo – SNS	DEP/DPS
Hospital da Luz Luz Saúde	DEP/DPS
Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, EPE – SNS	DEP/DPS
Hospital Garcia de Orta, EPE – SNS	DEP/DPS
Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE – SNS	DEP/DPS
Hospital Santa Maria Maior, EPE – SNS	DEP/DPS
CENSE – Center for Environmental and Sustainability Research da FCT NOVA	DGH
ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto	DGH
IPOFG – Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil	DGH
ITQB/NOVA – Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier	DGH
MARE – Centro de Ciências do Mar e do Ambiente	DGH

PARCERIAS NACIONAIS	DTC
NOVA Medical School – Faculdade de Ciências Médicas	DGH
UTAD – CITAB School of Life & Environment Sciences: Department of Genetics and Biotechnology	DGH
CHUA – Centro Hospitalar Universitário do Algarve, EPE - SNS	DGH/DPS
i3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto	DGH/DPS
AIDFM – Associação para Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa	DPS
BioISI – Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas	DPS
Centro Materno-Infantil do Norte - Centro Hospitalar do Porto, EPE (antiga Maternidade Júlio Dinis)	DPS
DGE – Direção-Geral da Educação	DPS
Estimulopraxis – Centro de Desenvolvimento Infantil	DPS
EUTIMIA – Aliança Europeia Contra a Depressão em Portugal	DPS
FFUALG – Faculdade de Farmácia da Universidade do Algarve	DPS
FMH – Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa	DPS
Hospital Central do Funchal, Região Autónoma da Madeira	DPS
Hospital da Senhora da Oliveira Guimarães, EPE – SNS	DPS
Hospital de Santo António - CHPORTO, EPE – SNS	DPS
Hospital de São Bernardo – CH Setúbal, EPE – SNS	DPS
Hospital Santo André - Hospital Distrital de Leiria, EPE – SNS	DPS
IBILI – Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida da Universidade de Coimbra	DPS
INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.	DPS
ISAMB – Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa	DPS
Ordem dos Farmacêuticos	DPS
PIN – Progresso Infantil	DPS
SilicoLife, Lda	DPS
SPPSM – Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental	DPS
Uab – Universidade Aberta	DPS
AgdA – Águas Públicas do Alentejo, S.A	DSA
CIIMAR – Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	DSA
CML – Câmara Municipal de Lisboa	DSA
FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	DSA
GNR/GIPS - Grupo de Intervenção de Proteção e Socorro da Guarda Nacional Republica	DSA
INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	DSA
LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil	DSA

PARCERIAS NACIONAIS	DTC
UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias da Universidade NOVA de Lisboa	DSA
FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências	DSA/DPS
ANTDR – Associação Nacional da Tuberculose e Doenças Respiratórias	MUS
APIFARMA – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica	MUS
CM Palmela – Câmara Municipal de Palmela	MUS
CVP – Cruz Vermelha Portuguesa	MUS
Exército Português	MUS
FPP – Fundação Portuguesa do Pulmão	MUS
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto – SNS	MUS
Museu da Farmácia	MUS
Museu das Comunicações	MUS
Museu Nacional de História Natural e da Ciência	MUS
Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História	MUS
SPC – Sociedade Portuguesa de Cardiologia	MUS

Tabela 7 - Parcerias Internacionais

PARCERIAS INTERNACIONAIS	DTC
<i>European Food Information Resource Network (EuroFIR): AISBL</i>	DAN
<i>Universidade Argentina de Tucuman - Instituto Superior de Investigaciones Biológicas, Argentina</i>	DAN
Instituto de Metrologia Australiano para a Metrologia da Alimentação e Nutrição	DAN
Faculdade de Zootecnia e Engenharia dos Alimentos da Universidade de São Paulo, Brasil	DAN
<i>International measurement confederation (IMEKO) - TC 23 - Food and Nutrition Metrology</i>	DAN
Universidade de <i>South Wales, Sydney</i> , Austrália	DAN
<i>Universidade Complutense de Madrid</i> , Espanha	DAN
<i>Council of National Research</i> , Itália	DAN
<i>Faculdade de Farmácia da Universidade de Santiago de Compostela</i> , Espanha	DAN
<i>Josef Stefan Institute</i> , Eslovénia	DAN
<i>Institut National de la Recherche Agronomique (INRA)</i> , França	DAN
<i>World Health Organisation (WHO) - Europe</i>	DAN/DPS
<i>Universidad de Sevilla</i> , Espanha	DAN
<i>European Commission (EC)</i>	DAN/DPS

PARCERIAS INTERNACIONAIS	DTC
<i>Université de Pau et des Pays de L'Adour, França</i>	DAN
<i>ENEA – Italian National Agency for new technologies, energy and Sustainable Economic Development, Itália</i>	DAN
<i>IBA – National Research and Development Institute for Food Bioresources, Roménia</i>	DAN
<i>Sciensano (National Health Institute of Belgium), Bélgica</i>	DAN
<i>Technical University of Munich, Alemanha</i>	DAN
<i>Food Research Institute Prague, República Checa</i>	DAN
<i>Czech University of Life Science – Prague, República Checa</i>	DAN
<i>Technical University of Denmark, National Food Institute (DTU), Dinamarca</i>	DAN
<i>Ghent University, Faculty of Pharmaceutical Sciences, Bélgica</i>	DAN
<i>Utrecht University, Institute for Risk Assessment Sciences (IRAS), Holanda</i>	DAN
<i>Universidad de Navarra, Facultad de Farmacia y Nutrición, Espanha</i>	DAN
<i>Istituto Superiore di Sanità (ISS) , Itália</i>	DAN
<i>Instituições integrantes da Rede COSI/WHO Europa</i>	DAN
<i>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil</i>	DAN
<i>Innovation for life (TNO), Holanda</i>	DAN
<i>Food and Agriculture Organization (FAO)</i>	DAN
<i>Public Health England</i>	DAN/DEP
<i>European Food Safety Authority (EFSA)</i>	DAN/DDI
<i>ECDC - European Laboratory Network for Diphtheria</i>	DDI
<i>ECDC - European Invasive Bacterial Disease Surveillance (IBD)</i>	DDI
<i>ECDC - HIV/SIDA-IST-Hepatite B/C (apenas na componente IST)</i>	DDI
<i>ECDC - European Surveillance System (TESSy)</i>	DDI
<i>ECDC - European Influenza Surveillance Network (EISN)</i>	DDI
<i>ECDC - Food and Waterborne Disease and Zoonoses</i>	DDI
<i>ECDC - European Surveillance of Vaccine Preventable Network</i>	DDI
<i>ECDC - European Network for Arthropod Vector Surveillance for Human Public Health (VBORNET)</i>	DDI
<i>ECDC - European Network for Diagnostics of "Imported" Viral Diseases (ENIVD)</i>	DDI
<i>ECDC - European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net)</i>	DDI
<i>ECDC - Epidemiologic situation analysis of Lyme borreliosis in the European Union</i>	DDI
<i>Red Temática en virosis emergentes en el ámbito iberoamericano (VIRORED-CYTED)</i>	DDI
<i>WHO - WHO Supranational Reference Tuberculosis Laboratory Network</i>	DDI
<i>WHO, Europe - European Regional Polio National Laboratory Network</i>	DDI
<i>WHO, Europe - European Regional Measles and Rubella National Laboratory Network</i>	DDI

PARCERIAS INTERNACIONAIS	DTC
<i>WHO, Europe - WHO Global Influenza Surveillance Network</i>	DDI
<i>European Confederation of Medical Mycology (ECMM) - ECMM survey: Coccidioidomycosis in Europe</i>	DDI
<i>ECMM - Survey of Infections due to Fusarium species in Europe</i>	DDI
<i>National Institute for Public Health and the Environment (RIVM), Holanda - Molecular Surveillance of MDR/XDR-TB in Europe</i>	DDI
<i>European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA) - EU 7th Framework Programme/ INSERM</i>	DDI
<i>Red Iberoamericana para la investigación y control de las enfermedades rickettsiales - CYTED/ Universidade Autonoma de Yucatan, México</i>	DDI
<i>Robert Koch Institute (RKI) - Establishment of Quality Assurances for the Detection of Biological Toxins of Potential Bioterrorism Risk, Alemanha</i>	DDI
<i>Institut Pasteur Paris, França</i>	DDI
<i>European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC), Suécia</i>	DDI/DEP
<i>WHO - Global Outbreak Alert and Response Network (GOARN)</i>	DDI/DEP
<i>Joint Research Centre (JRC), Ispra, Itália</i>	DEP
<i>Instituto Norueguês de Saúde Pública (FHI), Noruega</i>	DEP
<i>Instituto Finlandês de Saúde e Bem-Estar (THL), Finlândia</i>	DEP
<i>Belgian Scientific Institute of Public Health, Bélgica</i>	DEP
<i>EuroSafe</i>	DEP
<i>Institute of Health Metrics</i>	DEP
<i>Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, Brasil</i>	DEP
<i>Secretaria Estadual de Saúde – com superintendência de vigilância em Saúde\LACEN, Brasil</i>	DEP
<i>Labquality Oy EQA</i>	DEP
<i>ECAT Foundation EQA</i>	DEP
<i>Instituto de Salud Carlos III, Espanha</i>	DEP/DPS
<i>European partnership for improving health, equity & wellbeing (EuroHealthNet)</i>	DEP/DPS
<i>Biodesign Institute, State University of Arizona, EUA</i>	DGH
<i>Université Paris Diderot - Centre de recherche biomédicale Bichat Beaujon, Centre de recherche sur l'inflammation, França</i>	DGH
<i>Centre Hospitalier Universitaire de Lyon - Service maladies héréditaires du métabolisme, dépistage néonatal et biologie foeto-maternelle, França</i>	DGH
<i>Centro de Investigación Biomédica en Red de Enfermedades Raras (CIBERER), Espanha</i>	DGH
<i>FAPESP</i>	DGH
<i>Ghent University - Laboratory of experimental cancer research, Holanda</i>	DGH
<i>Kyoto University - Graduate School of Medicine - RNA molecular cancer biology research unit, Center for medical education, Japão</i>	DGH
<i>Hospital clinico universitario de Santiago de Compostela Espanha</i>	DGH
<i>Hospital de Barretos - Molecular oncology research center, Brasil</i>	DGH

PARCERIAS INTERNACIONAIS	DTC
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil	DGH
Hospital Meyer - Laboratório de rastreio neonatal, bioquímica e farmacologia, Itália	DGH
<i>Hospital Sant Joan de Déu, Espanha</i>	DGH
Hospital Universitario Cruces, Espanha	DGH
<i>IRCCS Fondazione Stella Maris, Itália</i>	DGH
<i>Université de Monastir, Faculté de Pharmacie - Laboratoire de biochimie au CHU Farhat Hached, Túnisia</i>	DGH
<i>Norwegian Institute for Air Research (NILU) - The health effects laboratory, Noruega</i>	DGH
<i>Ospedale Pediatrico Bambino Gesù, Itália</i>	DGH
<i>Universidad Autónoma de Madrid - Centro de biología molecular Severo Ochoa Nicolas Cabrera, Espanha</i>	DGH
Universidade de Campinas - Departamento de patologia clínica, Brasil	DGH
University of Campinas, School of Applied Sciences - <i>Laboratory of Biotechnology, Brasil</i>	DGH
Universidade Estadual de Maringá - Departamento de biologia celular e genética, Brasil	DGH
<i>Universität Oldenburg, Alemanha</i>	DGH
<i>University Hospital Amsterdam - Academic Medical Center, Holanda</i>	DGH
<i>University Medical Center Hamburg - Department of biochemistry, Alemanha</i>	DGH
<i>University Nijmegen Medical Center - Departamento de genómica, Holanda</i>	DGH
<i>University of Ferrara, Itália</i>	DGH
<i>University of Pennsylvania, School of Medicin, EUA</i>	DGH
<i>University of Surrey, Faculty of Health and Medical Sciences, School of Biosciences and Medicine, Reino Unido</i>	DGH
<i>Univrsity of Lund, Suécia</i>	DGH
<i>VU University Medical Center, Holanda</i>	DGH
<i>Washington University, School of Medicin - Departments of genetics and pathology & immunolog, EUA</i>	DGH
<i>Weatherall Institute of Molecular Medicine - MRC Molecular haematology unit, Reino Unido</i>	DGH
Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), Brasil	DGH
<i>University of California Davis, MIND Institute, EUA</i>	DPS
<i>Aarhus University - Department of Public Health, Dinamarca</i>	DPS
<i>European Molecular Biology Laboratory (EMBL), Alemanha</i>	DPS
Fundação Hipercolesterolemia Familiar, Espanha	DPS
<i>National Center of Medical Genetics, Argentina</i>	DPS
<i>Stanford University, EUA</i>	DPS
<i>Harvard University, EUA</i>	DPS
InCor Universidade de Medicina de São Paulo, Brasil	DPS

PARCERIAS INTERNACIONAIS	DTC
<i>University of Buenos Aires, Faculty of Pharmacy - Lab of Lipids and Atherosclerosis, Argentina</i>	DPS
<i>Universidad Autónoma de Guadalajara, Facultad de Medicina, México</i>	DPS
<i>National Institute for Public Health and the Environment (RIVM), Holanda</i>	DPS
<i>Federal Centre for Health Education (BZgA), Alemanha</i>	DPS
<i>Instituto Superiore di Sanita,Roma, Itália</i>	DPS
University of Southern Denmark, Dinamarca	DPS
Czech Atherosclerosis Society, República Checa	DPS
Clinica Las Condes (Departamento de Nutricion), Santiago, Chile	DPS
Comision Honoraria de Salud Cardiovascular, Programa GENYCO- Laboratorio de Genetica Molecular, Montevideo, Uruguay	DPS
ELIXIR-UK	DPS
Genomics England	DPS
Centro Nacional de Análisis Genómico (CNAG) - Barcelona	DPS
Universidade de Tartu	DPS
Ministério da Segurança Social e da Saúde (Finlândia)	DPS
Global Alliance for Genomics and Health (GA4GH)	DPS
Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA)	DPS
Universidade de Maastricht (Países Baixos)	DPS
Fundação Hipercolesterolemia Familiar (Espanha)	DPS
<i>University of North Carolina (EUA)</i>	DPS
Universidade da Corunha, Espanha	DSA
Universidade Autónoma de Madrid, Espanha	DSA
Universidade Santa Catarinaense, Brasil	DSA
Universidade de Ribeirão Preto, Brasil	DSA
Universidade de Malange, Angola	DSA
<i>Consejo Nacional de Investigaciones Cientificas y Tecnológicas (CONCET)</i>	DSA
<i>Comenius University in Bratislava - Faculty of Natural Sciences, Eslováquia</i>	DSA
Associação Bandeira Azul da Europa - Monitorização da qualidade microbiológica de areias de praias	DSA

1.3. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO

O Instituto Ricardo Jorge tem um papel central na saúde e no suporte à decisão, quer dos profissionais de saúde, quer do cidadão e dos governos, em situações de risco de doença e Saúde Pública, demarcando-se incontestavelmente nestes tempos de pandemia.

A ponderação do Conselho Diretivo do Instituto Ricardo Jorge, face aos constrangimentos verificados, honra uma estratégia que é a de enquadrar o Plano de Atividades de 2020 tendo por base o Plano Estratégico anterior, garantindo a prossecução do regular funcionamento das suas atividades.

Esta noção, permite transportar para o Plano de Atividades de 2020 os objetivos estratégicos pré-estabelecidos que a organização se propôs prosseguir, cumprindo os objetivos operacionais, projetos e atividades, já delineados, e responder às solicitações de resposta à COVID-19.

Optou ainda por identificar, os indicadores que necessitariam de uma melhor definição e aperfeiçoamento, permitindo avaliar uma maior concretização daqueles objetivos até no que respeita aos parâmetros de eficácia, eficiência e qualidade.

Na medida, em que influencia claramente a elaboração do Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, e, por conseguinte, do presente Plano de Atividades, note-se a referência, da mais recente inclinação na gestão pública, da existência de objetivos comuns a todos os serviços públicos, que devem ser obrigatoriamente inscritos nos respetivo QUAR, que formalmente o Instituto cumpre.

Ainda, na sequência do que sucedeu com o Orçamento de Estado para 2019, e alargando, agora claramente o seu âmbito, na Lei do Orçamento do Estado para 2020 constam objetivos comuns de gestão, que promovem uma melhoria da gestão dos trabalhadores, concretização de medidas previstas no programa SIMPLEX, cuja responsabilidade de desenvolvimento e implementação lhe esteja atribuída. E não deixou cair, a avaliação pelos cidadãos dos serviços que têm atendimento público ou prestam serviço direto a cidadãos e outras entidades, como é o caso do Instituto.

A decisão de recondução do Plano Estratégico de 2017-2019, expandindo-o para 2020, garante resposta contínua alinhada também com a missão do Instituto Ricardo Jorge, com base na prossecução da visão estratégica anteriormente delineada, introduzindo-se apenas, no seguimento dos objetivos estratégicos existentes.

A exceção verificada, de não elaboração de um Plano Estratégico para o ciclo seguinte, também conseguiu manter o envolvimento de toda a organização no cumprimento dos objetivos estratégicos anteriormente identificados, libertando espaço de resposta para a exigente pandemia.

Denota-se que o Instituto Ricardo Jorge, tem vindo a criar, reestruturar e captar uma diversidade de meios e recursos de resposta face às novas exigências pandémicas, como o prontificar de equipas tecnicamente especializadas de apoio e suporte à decisão e uma resposta laboratorial atuante 24 horas, e ainda assim, assegurar o seu regular funcionamento.

Os objetivos operacionais foram assim projetados envolvendo a instituição como um todo, tendo em linha de conta os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a desenvolver, procurando um efeito sinérgico de todos esses parâmetros.

1.3.1. Enquadramento com Planos Superiores Institucionais

A elaboração deste plano considera as orientações estratégicas, nacionais e internacionais no âmbito das áreas de atribuição do Instituto Ricardo Jorge.

Por isso, atenta no Plano Nacional:

- Plano Nacional de Saúde (PNS) Revisão e Extensão a 2020
- Programa Governo da XXII legislatura 2019-2023
- Grandes Opções do Plano (GOP) 2020-2023
- Estratégia para a Inovação e Modernização do Estado e da Administração Pública 2020-2023
- Orientações do Ministério da Saúde (Secretaria-Geral do Ministério da Saúde)

Já no Plano Internacional, observa:

- 3.º Programa da União Europeia no domínio da Saúde
- Estratégia *Health for Growth Programme* 2014-2020
- *Health 2020*
- EU4Health (2021-2027)
- Estratégia Digital Europeia

Nos aspetos essenciais, ressaltam as condicionantes e oportunidades decorrentes da estratégia do Governo, consubstanciada no seu Programa e nas GOP propostas para 2020-2023.

No que respeita ao PNS, o Instituto Ricardo Jorge tem alicerçado a sua atuação nos eixos transversais de Cidadania em Saúde, Qualidade na Saúde e Políticas Saudáveis.

O alinhamento entre objetivos estratégicos, objetivos operacionais e os planos superiores institucionais é apresentado nas fichas de atividades por unidade orgânica no [anexo 6.1](#) e no quadro de alinhamento dos objetivos operacionais QUAR 2020 no [anexo 6.5](#).

1.3.2. Instrumentos Estratégicos

O recurso a instrumentos estratégicos que permitem fazer um diagnóstico de situação, como a análise SWOT ou a análise dos *stakeholders*, são um importante auxílio para o desenho das ações a desenvolver pelo Instituto Ricardo Jorge.

— ANÁLISE DOS STAKEHOLDERS

A análise dos *stakeholders* tem como objetivo avaliar o ambiente onde se insere o Instituto, sendo esta análise essencial para a definição da estratégia permitindo avaliar a influência e a maneira como os outros intervenientes podem interferir na atividade.

Da análise dos *stakeholders* resultaram, nos últimos anos, expressões de expectativas de reformulação da posição do Instituto Ricardo Jorge no sistema de saúde e no sistema científico nacional, de modo a promover e potenciar a efetividade da sua resposta às necessidades de saúde dos portugueses. Assumindo aqui especial relevo uma utilização efetiva dos seus recursos e capacidades, por parte das estruturas do Ministério da Saúde, em mais estreita relação com os serviços de Saúde Pública, alvo de reforma em curso no âmbito da nova ambição para a Saúde Pública, a qual o Instituto tem ajudado a delinear.

Tabela 8 - Stakeholders

ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	CLIENTES DE ÂMBITO GEOGRÁFICO	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS	OUTROS
Estado (Governo)	Hospitais Públicos e Privados	DGS - Direção-Geral da Saúde	OMS - Organização Mundial de Saúde	Profissionais de Saúde
Ministério da Saúde	ARS (ACES – Agrupamentos de Centros de Saúde, USF - Unidades de Saúde Familiar, UCSP - Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados); Unidades Locais de Saúde	Instituto Nacional de Estatística	ECDC - European Centre for Disease Prevention and Control	Estudantes
DGS - Direção-Geral da Saúde	Delegados de Saúde Regionais; Autoridades de Saúde	Fundação para Ciência e a Tecnologia	IANPHI - International Association of National Public Health Institutes	Colaboradores/ Bolseiros do Instituto Ricardo Jorge
ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, IP	Empresas Privadas	Agência Portuguesa do Ambiente	Organizações Europeias Congéneres (Espanha, Países Baixos, Finlândia)	Fornecedores
SPMS, EPE	Outros Organismos do Estado (Escolas, Universidades, Tribunais, Estabelecimentos Prisionais e Câmaras Municipais	Laboratórios do Estado e outras instituições públicas de I&D	Organizações Internacionais Congéneres (Brasil e Angola)	Sindicatos
INFARMED, I.P.	Cidadãos (utentes do SNS e outros particulares	Fundação Calouste Gulbenkian	IMEKO	
IPST - Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP	Laboratórios Privados de Análises	Escola Nacional de Saúde Pública	CYTED/IBERCAROT	
INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica, IP	Consultórios médicos privados	Instituto de Higiene e Medicina Tropical	EuroFIR AISBL	
Ministério dos Negócios Estrangeiros		Agência Nacional de Inovação	MoniQA AISBL	
Ministério da Justiça		Universidades	Universidades	
Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural		IPQ	Robert KOCH Institut	
Ministério do Mar		RELACRE	Fiocruz	
Ministério do Ambiente		PortFIR	Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola	

ÓRGÃO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	CLIENTES DE ÂMBITO GEOGRÁFICO	PARCEIROS NACIONAIS	PARCEIROS INTERNACIONAIS	OUTROS
Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior		DGAV	Instituto Carlos III	
Ministério da Economia		GS1 Portugal	Norwegian Institute for Public Health (NIPH)	
Instituto Português do Mar e da Atmosfera		ASAE - Autoridade de Segurança Alimentar e Económica	National Institute for Health and Welfare (THL)	
		Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, IP	RINSP - Rede de Institutos de Saúde Pública CPLP	
			CDC - Centers for disease Control and Prevention - USA	
			European Commission Joint Research Centre (ISPRA)	
			ELIXIR-UK	
			European Partnership for Health, Equity and Wellbeing (EuroHealthNet)	

— ANÁLISE SWOT

Tendo em consideração a missão e as competências atribuídas ao Instituto Ricardo Jorge, foi promovida uma análise do contexto interno e externo utilizando a metodologia da análise SWOT².

Este instrumento pretende identificar, de uma forma estruturada, as decisões estratégicas tendo por base as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, focando a atenção sobre a capacidade de resposta, face aos fatores do meio ambiente interno e externo que afetam o Instituto.

De forma sintética, as conclusões da análise encontram-se refletidas na matriz seguinte:

² Acrónimo de forças (*strengths*), fraquezas (*weaknesses*), oportunidades (*opportunities*) e ameaças (*threats*)

S TRENGTHS

FORÇAS

Ambiente Interno

- Reconhecimento externo e interno do valor da sua missão
- Governação do Sistema / Proximidade com a Tutela
- Recursos humanos qualificados, com elevado conhecimento técnico e/ou científico
- Integração em redes internacionais oficiais (OMS, ECDC, EFSA, IANPHI, CPLP, entre outras)
- Capacidade formativa, interna e externa (mestrados, doutoramentos e estágios de formação profissional)
- Cultura de qualidade (acreditação das atividades laboratoriais; certificação dos sistemas de gestão em curso)
- Centro Colaborativo da OMS
- Capacidade para criação, desenvolvimento e gestão de registos e instrumentos de observação únicos no país com elevado potencial para alimentar as funções observatório de saúde, laboratório nacional de referência e centro de investigação
- Património histórico e científico único no país (incluindo gestão do Museu da Saúde)
- Otimização de processos e a modernização de procedimentos administrativos internos de forma sustentável com recurso a energias renováveis
- Referência na prestação de serviços diferenciados / Reconhecimento público;
- Localização e estrutura do edifício sede (capacidade de adaptação e espaço)

W EAKNESSES

FRAQUEZAS

Ambiente Interno

- Estrutura organizacional e legislativa desajustada às necessidades e missão do INSA
- Complexidade e constrangimentos legais nos processos de recrutamento de recursos humanos
- Mecanismos de avaliação de desempenho, que valorizem e reforcem o esforço dos profissionais do INSA
- Incipiente comunicação organizacional e comunicação interna
- Excessiva dependência de entidades externas em matéria de sistemas e tecnologias de informação
- Fragilidade dos sistemas de informação para os indicadores de gestão
- Constrangimento na reengenharia e desmaterialização de processos/ fluxos (legais, culturais, tecnológicos)
- Baixa taxa de obtenção de financiamento nacional em candidaturas a financiamento externo
- Fragilidades nas infraestruturas e na qualificação para a transição digital
- Incipiente investimento na área da comunicação e marketing (imagem)

O

OPORTUNIDADES

OPORTUNIDADES

- Roteiro para a reforma e modernização do INSA (em curso)
- Publicação da nova Lei de Bases da Saúde que possibilitará o desenho de uma nova arquitetura para o sistema de saúde
- Relações internacionais diversificadas e consolidadas
- Articulação com os Institutos Congéneres Europeus e da CPLP
- Crescente visibilidade social do tema saúde pública. Interesse reemergente da sociedade pela Saúde Pública
- Áreas de atuação prioritárias na agenda pública e política (promoção da saúde, medicina personalizada, doenças não transmissíveis)
- Estreita relação existente com instituições dos PALOP que coincide com estratégia de cooperação portuguesa
- Informatização e digitalização na área da saúde (registos clínicos, resultados laboratoriais) e disponibilização de grandes bases de dados da saúde
- Aproximação crescente entre os centros de investigação e a área da saúde pública
- Investigadores do INSA integrados em centros de investigação, académicos e clínicos e participação em programas de doutoramento
- Trabalho integrado com estruturas nacionais, regionais (incluindo Regiões Autónomas)
- Consolidação da política “O público contrata o público” ou “internalização” área clínica e de investigação epidemiológica e saúde pública
- Cooperação externa com enfoque nos países da Lusofonia, sobretudo dos PALOP
- Proximidade com a rede hospitalar e com parceiros europeus que favorece a identificação de áreas de intervenção emergentes
- Procura do mercado em áreas específicas para as quais o INSA tem capacidade para dar resposta diferenciada
- Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ODS)
- Fundos europeus de financiamento
- Capacidade de resposta em bioterrorismo e emergências de saúde pública

T HREATS

AMEAÇAS

Ambiente Externo

- Impasse na Reforma da Saúde Pública e a inexistência de uma Lei da Saúde Pública
- Ausência de agendas de observação em saúde, vigilância epidemiológica e investigação em Saúde Pública
- Sustentabilidade do SNS
- Segmentação do financiamento da investigação, com exclusão dos Laboratórios do Estado
- Perda de know-how por ausência de mecanismos que assegurem a transferência do conhecimento na área de I&D
- Falta de enquadramento dos diplomas legais da A.P e que condicionam a gestão dos recursos humanos e financeiros
- Conjuntura social e económica
- Complexidade de recrutamento recursos humanos especializados e dificuldade na retenção de talentos
- Inexistência de uma lei enquadradora das fontes de informação relevante em saúde pública
- Desregulação dos mecanismos atribuições e de competências, em saúde pública. Sobreposição de áreas de competência entre instituições dentro do MS
- Diferentes sistemas de avaliação de desempenho entre algumas carreiras profissionais existente no INSA
- Indefinição na política da representação Nacional em organismos internacionais com conseqüente ruído e fragilidade no fluxo e troca de informação entre organismos do MS em fóruns internacionais
- Deficiência / Falta na/de Interoperabilidade dos sistemas de informação em saúde atualmente existentes

1.3.3. Mecanismos de Coordenação e Monitorização do Plano

O Plano de Atividades e o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR representam instrumentos de gestão e planeamento anual, cujo processo de monitorização visa uma gestão dinâmica da estratégia que permita uma atuação oportuna.

A elaboração destes instrumentos tem por base a articulação com o Conselho Diretivo, Direções de Serviço, Departamentos Técnico-Científicos e outras Áreas, tendo por prerrogativa o alinhamento entre objetivos estratégicos e operacionais, projetos, iniciativas e objetivos das unidades orgânicas e indicadores de desempenho das funções essenciais e das áreas de suporte.

Presentemente, o processo de monitorização do cumprimento dos objetivos é feito através das fichas de monitorização desenvolvidas pela Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional (APDO).

A periodicidade de monitorização estabelecida é semestral, de forma a garantir a gestão atempada de eventuais desvios que determinem a adoção de medidas corretivas e de melhoria, podendo ser ajustada de acordo com as necessidades ou orientações do Ministério da Saúde.

Assim, resumidamente, o processo de coordenação e monitorização realiza-se da seguinte forma:

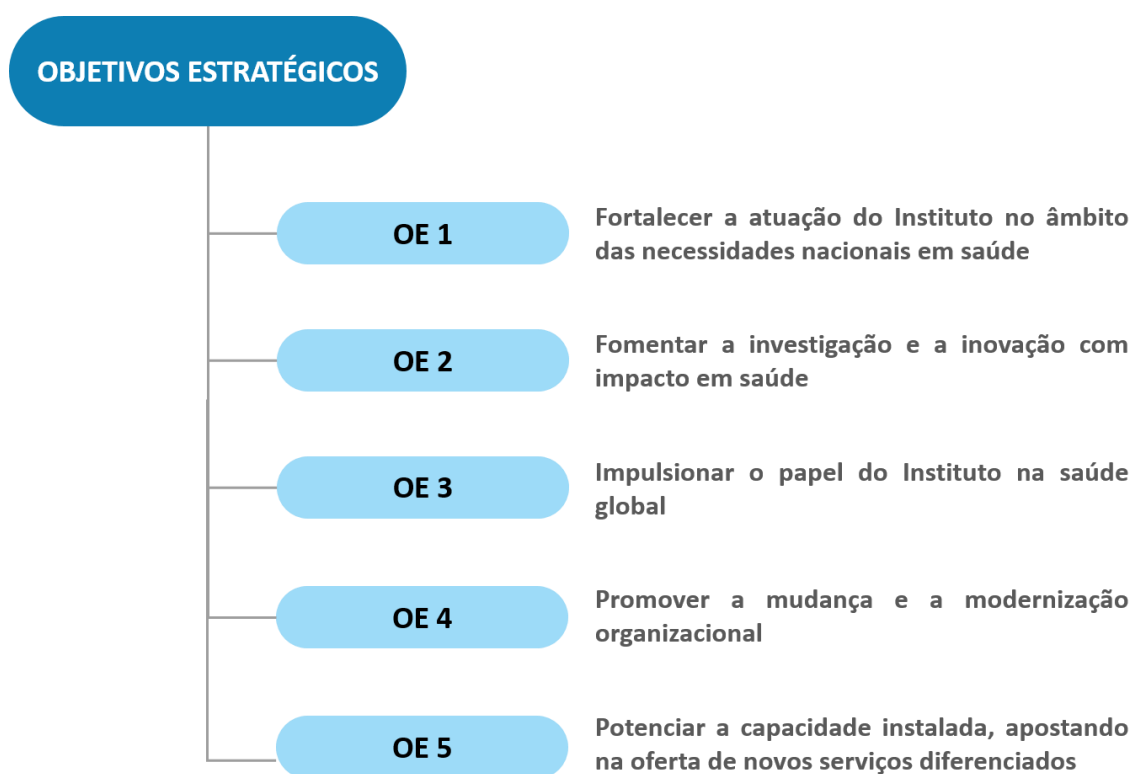
- A APDO assegura a preparação e distribuição, junto dos vários departamentos, da ficha de monitorização (em suporte Excel);
- Os responsáveis pelas unidades orgânicas asseguram a qualidade e conservação dos dados e informação relevante, bem como o seu reporte atempado;
- A APDO articula-se com os diferentes elementos para a avaliação dos resultados obtidos, e no caso de serem detetados desvios, em sede de monitorização semestral, serão estudadas propostas de ações corretivas e/ou preventivas;
- É apresentada à Secretaria-Geral do Ministério da Saúde uma análise semestral de evolução dos indicadores QUAR.

Os instrumentos de gestão são anualmente publicados no sítio de Internet do Instituto Ricardo Jorge.

2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

2.1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Em 2020, no âmbito das principais áreas de missão do Instituto Ricardo Jorge, prosseguem-se os cinco objetivos estratégicos (OE) anteriormente delineados, designadamente:



2.2. OBJETIVOS OPERACIONAIS

A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os objetivos operacionais (OOp) que melhor refletem as linhas prioritárias do Instituto Ricardo Jorge.

A articulação entre os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais que integram o QUAR encontra-se evidenciada no [anexo 6.4](#).

Na tabela 9, apresenta-se a identificação das unidades orgânicas que contribuem para a operacionalização e execução dos OOp:

Tabela 9 - Alinhamento entre os OOp–QUAR e as Unidades Orgânicas do Instituto Ricardo Jorge responsáveis pela sua execução

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	UNIDADES ORGÂNICAS											
	DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	MuS	DGRH	DRF	DRT	QUALIDADE	Áreas integradas
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência / vigilância/ observação	✓	✓	✓	✓	✓	✓						
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS			✓									
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA		✓										
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos		✓										
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)			✓									
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares	✓											
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	✓											
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições												DRT – BIBL
OOp9: Realizar eventos estratégicos												DRT – CMRE + AOF
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde							✓					

OBJETIVOS OPERACIONAIS – QUAR	UNIDADES ORGÂNICAS											
	DAN	DDI	DEP	DGH	DPS	DSA	MuS	DGRH	DRF	DRT	QUALI DADE	Áreas integradas
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias	✓	✓		✓	✓	✓						
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica			✓									
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos					✓							
OOp14: Reforçar a investigação	✓	✓	✓	✓	✓	✓						DRF – AAI
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro									✓			
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde										✓		
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	✓	✓		✓	✓	✓					✓	
OOp18: Promover a formação								✓				
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes											✓	DRF – APDO
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede										✓		
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal								✓				

2.3. ARTICULAÇÃO E CONTRIBUTOS PARA AS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

No âmbito das atividades previstas para 2020, o Instituto Ricardo Jorge alinhou os seus objetivos operacionais com as orientações estratégicas do Ministério da Saúde constantes na tabela que se segue, melhor evidenciado no [anexo 6.5](#).

Tabela 10 - Orientações estratégicas do Ministério da Saúde 2020

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020
1	ORIENTAÇÕES DO PLANO NACIONAL DE SAÚDE – Revisão e Extensão 2020 tendo por base os eixos estratégicos, orientações para a implementação, metas e indicadores, designadamente
1.1	Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde
1.3	Eixo Estratégico - Qualidade na Saúde
1.4	Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis
1.5	Orientação para a Implementação - Prevenção e Controlo da Doença
1.6	Orientação para a Implementação - Promoção e Proteção da Saúde
1.7	Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial
1.8	Orientação para a Implementação - Capacitação dos cidadãos
1.9	Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis
1.10	Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas
1.11	Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global
2	ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DOS PROGRAMAS DE SAÚDE PRIORITÁRIOS E OUTROS PROGRAMAS NACIONAIS - articulação com os Programas Nacionais da DGS ou de outras instituições do MS, em vigor
2.1	Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável
2.3	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos
2.7	Programa Nacional para as Doenças Oncológicas
2.8	Programa Nacional para as Doenças Respiratórias
2.9	Programa Nacional para as Hepatites Virais
2.10	Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA
2.11	Programa Nacional para a Tuberculose
2.13	Programa de Saúde da Vacinação
2.17	Programa Nacional da Saúde Reprodutiva
2.19	Programa Nacional de Saúde Ocupacional
2.22	Programa de Saúde – Prevenção de Acidentes com Crianças e Jovens
2.24	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
2.24	Programa Nacional do Rastreio Neonatal

Nº	ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE 2020
2.24	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
2.24	Programa Nacional das Doenças Raras
2.24	Programa Nacional para a Prevenção de Acidentes
3	PROGRAMA DO XXII GOVERNO CONSTITUCIONAL - O Programa do Governo e prioridades assumidas, bem como as medidas previstas nas suas secções
3.1	Eixo 1 – Cuidados de saúde primários com mais respostas
3.2	Eixo 2 – Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde
3.3	Eixo 3 – Assegurar tempos adequados de resposta
3.5	Eixo 5 – Melhorar as condições de trabalho no SNS
3.6	Eixo 6 – Garantir a participação dos cidadãos no SNS
3.7	Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde
4	ORIENTAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS
4.1	Melhoria da qualidade dos registos no Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE)
4.2	Melhoria da eficiência da Gestão

2.4. PRIORIDADES E ATUAÇÃO DO INSTITUTO RICARDO JORGE | COVID-19

A Organização Mundial de Saúde declarou a situação atual de emergência de saúde pública ocasionada pela epidemia da doença COVID-19, provocada pelo novo coronavírus SARS-Cov-2, como pandemia a 11 de março de 2020. No âmbito da sua missão e atribuições, o INSA reposicionou, desde o início do ano e ainda antes mesmo da declaração da OMS, a sua atuação em diversas áreas de atuação, de acordo com as novas prioridades surgidas e em função da necessidade de responder rápida e eficazmente a múltiplos desafios colocados pela presente situação epidemiológica.

Neste sentido, o INSA tem vindo a promover e a realizar diversas iniciativas e atividades, sempre em estreita articulação e colaboração com as autoridades de saúde nacionais e organizações internacionais competentes, com o objetivo de garantir e assegurar o estabelecimento de todas as medidas necessárias, excecionais e temporárias, para o combate à epidemia, nomeadamente ao nível das suas competências enquanto laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

Atendendo aos complexos desafios colocados, importa garantir uma gestão e uma resposta integrada às necessidades entretanto identificadas, que se refletem num conjunto de ações transversais a todo o INSA, que os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais, em função das suas competências, têm vindo a assegurar e pretendem continuar a desenvolver como resposta à pandemia.

As ações e atividades desenvolvidas e/ou a desenvolver pelo INSA assentam principalmente e de forma simplificada nas seguintes áreas de atuação: i) Laboratório; ii) Monitorização e Vigilância Epidemiológica; iii) Apoio aos Órgãos de Decisão; iv) Comunicação.



i. LABORATÓRIO

- Implementação do procedimento de diagnóstico laboratorial, através da técnica de RT- PCR em tempo real inicialmente estabelecido com um protocolo *in-house* e posteriormente com a utilização de kits comerciais;
- Coordenação da expansão da capacidade de testagem com a criação da Rede Portuguesa de Laboratórios para o diagnóstico da COVID-19;
- Monitorização da capacidade e da atividade laboratorial nacional nos diferentes laboratórios responsáveis pelo diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2, através da metodologia RT-PCR (públicos, privados e Academia/outros);
- Coordenação da reserva estratégica do Serviço Nacional de Saúde de reagentes e testes de diagnóstico da COVID-19;
- Realização de ensaios interlaboratoriais para atribuição de parecer favorável do Instituto Ricardo Jorge para o diagnóstico SARS-CoV-2 por RT-PCR;
- Distribuição e realização de programas de avaliação externa da qualidade para a deteção do SARS-CoV-2, em colaboração com o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ);
- Monitorização da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal, através da análise do genoma deste vírus pandémico, com recurso a tecnologias de sequenciação de nova geração e análise bioinformática;
- Formação regular de técnicos para apoio na resposta a emergências que requeira a utilização laboratórios de biossegurança de nível 2 e 3 (BSL-2 e BSL-3);
- Capacitação nacional e internacional de técnicos na área da Biossegurança Laboratorial;

- Criação de grupo de trabalho de avaliação técnico-científica de kits de reagentes de diagnóstico, de material (zaragatoas meios de transporte de vírus) e de preparação para aquisição de materiais e reagentes;
- Colaboração na identificação de testes de diagnóstico disponíveis no mercado, seus distribuidores e fabricantes, avaliação de informação do ponto de vista técnico-regulamentar e a discussão técnico-científica da utilidade clínica dos testes e das metodologias de testagem disponíveis;
- Cooperação / capacitação diagnóstica em COVID-19, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

ii. MONITORIZAÇÃO E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

- Elaboração de cenários e projeções da incidência e estimativa do índice efetivo de transmissibilidade ($R(t)$) de COVID-19 em Portugal;
- Realização de inquéritos serológicos nacionais com vista à caracterização da distribuição dos anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 e determinar a extensão da infeção por SARS-CoV-2 na população residente em Portugal;
- Determinar e comparar a seroprevalência de anticorpos específicos contra SARS-CoV-2 por grupo etário e por Região de Saúde, bem como determinar a fração de infeções assintomáticas;
- Monitorização da efetividade das diferentes vacinas, com base em estudos de seguimento da população-alvo da estratégia de vacinação, de estudos de *test-negative design* em redes sentinela e caracterização genética das estirpes identificadas em indivíduos vacinados;
- Monitorização da mortalidade por todas as causas, bem como identificar e analisar os períodos de excesso de mortalidade por todas as causas ocorridos em determinados períodos;
- Caracterizar a saúde mental e o bem-estar psicológico da população residente em Portugal, no contexto da pandemia da COVID-19, em particular dos profissionais de saúde e das pessoas que estavam/estiveram em quarentena ou isolamento, infetadas por SARS-COV-2 ou suspeitas de infeção.

iii. APOIO AOS ÓRGÃOS DE DECISÃO

- Elaboração de relatórios com o objetivo de informar os decisores e técnicos do Ministério da Saúde diretamente envolvidos na gestão da epidemia e no planeamento das medidas de mitigação;
- Elaboração de relatórios periódicos de monitorização e análise do impacto (hospitalizações e óbitos) da COVID-19, bem como de projeções de impacto ao nível das hospitalizações e da evolução da situação epidemiológica da COVID-19;
- Elaboração de relatórios sobre a diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2;
- Elaboração de normas e circulares conjuntas sobre testes laboratoriais para SARS-CoV-2, testes rápidos e autotestes;
- Colaboração na elaboração de recomendações e orientações técnicas para profissionais de saúde, grupos profissionais específicos e população em geral.

iv. COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)

- Constituição de grupo de coordenação para elaboração de Plano de Preparação e Resposta do Instituto Ricardo Jorge em Caso de Epidemia;
- Elaboração de Plano de Intervenção contra o Coronavírus SARS-CoV-2 (COVID 19) – PiCOVir 19, com o objetivo de definir instruções e procedimentos relativos à vigilância e controlo da epidemia por COVID-19 no Instituto Ricardo Jorge e assegurar, também, o funcionamento da instituição no que respeita às suas atividades essenciais;
- Elaboração de planos de contingência, diversos procedimentos e instruções;
- Adaptação das instalações de acordo com as regras de segurança;
- Participação em conferências de imprensa periódicas sobre pontos de situação da atual situação pandémica, apresentação de resultados de estudos desenvolvidos pelo Instituto Ricardo Jorge e esclarecimentos de assuntos relacionados com a COVID-19;
- Participação em reuniões técnicas de análise da situação epidemiológica da COVID-19;
- Publicação semanal de relatório sobre a curva epidémica e parâmetros de transmissibilidade da COVID-19 em Portugal;
- Publicação periódica de Relatório de situação sobre diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 em Portugal;
- Colaboração na elaboração de mensagens para diferentes canais de comunicação, em articulação com diferentes *stakeholders*;
- Criação de uma área no website dedicada a informação sobre COVID-19;
- Divulgação semanal de newsletter com informação produzida no âmbito do combate ao COVID-19.

2.5. MEDIDAS TRANSVERSAIS

O Instituto Ricardo Jorge prevê o desenvolvimento, ao longo de 2020, de diversas medidas e projetos de cariz transversal, que incluem:

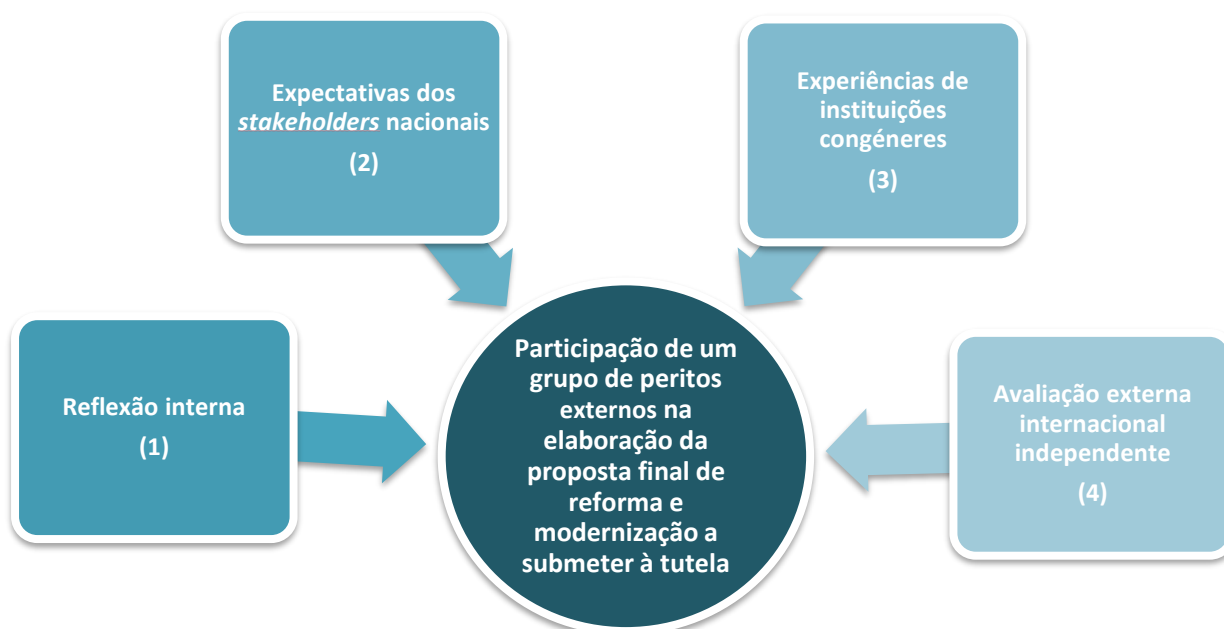
- Projeto de reforma e modernização do Instituto Ricardo Jorge;
- Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis;
- *Software* do Sistema de Gestão da Qualidade do Instituto Ricardo Jorge;
- Reforço na implementação de medidas de desmaterialização e de simplificação, que garantam uma resposta célere e efetiva, enquadradas no programa SIMPLEX +;
- Atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do Instituto Ricardo Jorge.

Apresenta-se, de seguida, um breve enquadramento relativo a cada um destes projetos.

– PROJETO DE REFORMA E MODERNIZAÇÃO DO INSTITUTO RICARDO JORGE

O Instituto Ricardo Jorge apresentou ao Ministro da Saúde, em julho de 2017, um roteiro para a sua reforma e modernização no quadro do sistema de saúde e do sistema científico e tecnológico, de modo a responder mais efetivamente aos desafios que se colocam à sociedade portuguesa no setor da saúde e, em particular, na área da saúde pública, no contexto nacional e internacional, tendo este merecido a sua concordância.

Assim, e para atingir o desígnio de granjear um Instituto renovado, que contribua com maior eficiência, efetividade e de forma justa para a saúde dos portugueses e para o progresso científico e tecnológico, o presente projeto de reforma compreende uma reflexão abrangente, participada, multidisciplinar e plurinstitucional, alicerçada em quatro componentes:



(1) uma reflexão interna envolvendo todos os dirigentes, coordenadores, trabalhadores e demais colaboradores do Instituto; (2) uma auscultação dos *stakeholders*, a qual permitirá conhecer com maior detalhe as expectativas que estes intervenientes na área da saúde, ciência e tecnologia, entre outras áreas da sociedade, têm em relação ao papel do Instituto Ricardo Jorge; (3) uma consulta a entidades congêneres nacionais e internacionais; (4) uma avaliação externa internacional independente.

Foram já realizadas as três primeiras componentes, prevendo-se que a quarta, a avaliação externa internacional independente, ocorra no primeiro semestre de 2020. Esta avaliação, numa perspetiva de *peer-to-peer review*, será conduzida pela IANPHI - *The International Association of National Public Health Institutes*, e incluirá um painel diversificado de elementos de vários Institutos europeus/internacionais.

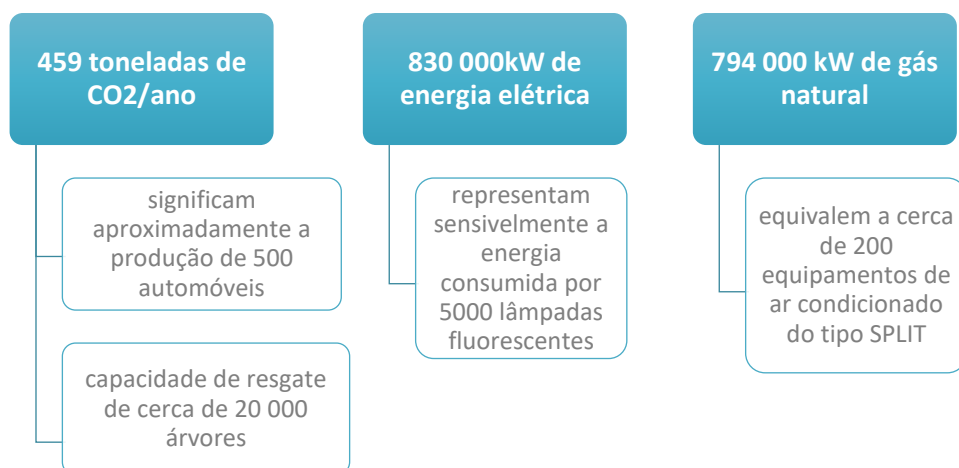
Entre 27 e 28 de maio de 2019, teve lugar uma visita preparatória ao INSA pelo Secretariado da IANPHI (*Santé Publique France*), no sentido de definir os termos de referência para esta avaliação, bem como detalhar a agenda da mesma, a consulta aos *stakeholders* e questões logísticas inerentes.

Com base na informação emanada das componentes atrás referidas, será apresentado, à Ministra da Saúde, um documento que incluirá a fundamentação, os princípios e as linhas orientadoras para a reforma e modernização do Instituto.

– MEDIDAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ENERGIAS RENOVÁVEIS

Após a conclusão, no final de 2018, da primeira fase da candidatura vencedora ao POSEUR - Programa Operacional da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, denominada “Medidas de Eficiência Energética e Energias Renováveis no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge”, durante 2019 verificou-se a oportunidade de reprogramação da candidatura, tendo em vista o reaproveitamento de verbas sobranes da primeira para a segunda empreitada, a alocação de verba adicional para a execução de projetos e a prorrogação do prazo da candidatura. Assim, os projetos de execução para a empreitada de reformulação dos sistemas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) dos edifícios dos Serviços de Apoio, DSA/DGH e LEMES e para a substituição da iluminação exterior fluorescente por LED integraram as mais valias advenientes dessa reprogramação.

A empreitada representará um esforço financeiro de aproximadamente 614 000 Euros (Valor sem IVA), de um total previsto na candidatura de 2,3 milhões de Euros, e concorre para os objetivos ambientais desta, que se relacionam com a redução das faturas energéticas e uma redução de emissões de 459 toneladas de CO₂/ano, a instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética, a redução da dependência de combustíveis fósseis e a transição para uma economia com baixas emissões de carbono, pela poupança estimada de 830 000 kW em eletricidade e 794 000 kW em gás natural. As referidas poupanças poderão ser traduzidas da seguinte forma:



O Instituto assume, assim, o compromisso de reduzir a sua pegada ecológica e, de igual forma, reduzir os seus encargos financeiros em, aproximadamente, 130 000 Euros anuais, valores a aferir em sede de auditoria *ex post*, sempre no âmbito da candidatura supra indicada.

Para que este desígnio seja concretizado, o Instituto prevê, em 2020, desencadear a segunda empreitada, acima referida, e em 2021 a terceira e última empreitada que contempla a reformulação dos sistemas de

Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC) da Torre dos Laboratórios, construção original que data de 1973, representando um encargo financeiro total não inferior a 1 075 000 Euros, e que permitirá alcançar melhorias inegáveis na qualidade do ar interior e nas condições de trabalho dos funcionários e colaboradores do Instituto Ricardo Jorge.

– SOFTWARE DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE DO INSTITUTO RICARDO JORGE

O Instituto Ricardo Jorge colocou uma ênfase significativa no objetivo estratégico atinente à promoção da mudança e modernização organizacional.

Este destaque observa-se, designadamente, no facto do referido objetivo estratégico ser aquele que envolve, de forma absoluta, todos os departamentos, direções e áreas do Instituto. Assim, ao delinear a operacionalização da estratégia, considerou-se que, uma das formas de asseverar e consolidar o investimento disponibilizado ao referido objetivo estratégico, seria através da implementação de um *software* de gestão da qualidade.

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) enquanto ferramenta de padronização e monitorização dos processos, permite potenciar a eficiência organizacional e a capacidade para satisfazer as necessidades explícitas e implícitas, tanto de clientes como de outras partes interessadas.

A informatização, através da implementação do *software* do sistema de gestão da qualidade, potencia o acréscimo da eficiência dos processos, otimiza recursos, fontes de informação em tempo real, bases de dados capazes de gerar informação atualizada e personalizada e eliminação de barreiras à comunicação entre departamentos.

Paralelamente, os módulos deste software permitem responder ao cumprimento de alguns requisitos da acreditação NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189, creditações estas que exigem que seja uma entidade externa à organização a atestar a conformidade do SGQ da organização, com as normas e requisitos internacionalmente estabelecidos, tornando assim observável, explícito e mais facilmente compreensível o nível de desempenho da instituição, e a sua mestria na satisfação das necessidades externas relevantes.

Refira-se que, desde 2011, o Instituto tem registado uma evolução muito significativa no número de ensaios acreditados. A acreditação consiste na avaliação e reconhecimento da competência técnica de uma organização para efetuar atividades específicas de avaliação da conformidade, no caso do Instituto Ricardo Jorge, nomeadamente relativas a ensaios, análises clínicas e testes genéticos.

O caminho percorrido no contexto da acreditação, permitiu ao Instituto adquirir uma experiência e know-how preciosos que, agora, se constituem como alicerce à consolidação do seu SGQ. Com a informatização deste sistema o Instituto visa potenciar a eficiência organizacional e, assim, com esta consciência e confiança, o Instituto abraçou o objetivo de informatizar o seu Sistema de Gestão da Qualidade.

Para alcançar tal desígnio, será essencial, que no decurso dos próximos anos, se dê continuidade ao esforço consertado que as diversas áreas do Instituto têm vindo a desenvolver no sentido de cumprir com os mais elevados padrões de qualidade. O caminho a percorrer é, ainda, longo, mas o trabalho já

desenvolvido neste contexto tem-se constituído uma excelente oportunidade de instigar a reflexão e debates internos relativos, por exemplo, a oportunidades de melhoria ou formas de otimização de processos, que visam maximizar a efetividade, qualidade, e impacto positivo dos serviços disponibilizados.

– **MEDIDAS DE DESMATERIALIZAÇÃO E DE SIMPLIFICAÇÃO**

Na prossecução de um projeto SAMA2020, desencadeado em 2016, internamente denominado PROMOGLAB - Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge, e na impossibilidade de conclusão a 31 de dezembro de 2019, o Instituto submeteu um pedido de prorrogação do prazo da candidatura tendo em vista o horizonte de 31 de dezembro de 2020, estando em curso a ação de implementação da substituição do sistema informático de gestão de processos e procedimentos laboratoriais, cuja entrada em produção ocorreu parcialmente a 23 de agosto de 2019.

Com esta prorrogação pretende-se estender o desenvolvimento da referida ação até 30 de junho deste ano e iniciar, em fevereiro, a ação de implementação de um software para a gestão da qualidade cuja entrada em produção se estima venha a ocorrer quatro meses após o seu *kick-off*. A conclusão destas duas ações em 2020 encerra o projeto PROMOGLAB.

Além destas duas atividades transversais ao Instituto, o projeto contemplava outras duas, já anteriormente concluídas, tais como:

- Prestação de serviços de consultoria para a implementação da proteção de dados no Instituto Ricardo Jorge;
- Aquisição de computadores *desktop*.

– **ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DO INSTITUTO RICARDO JORGE**

O Conselho Científico (CC) do Instituto Ricardo Jorge é constituído por todos os elementos doutorados, independentemente do tipo de vínculo laboral que detêm, que elegem um Presidente e representantes das secções de base temática para uma Comissão Coordenadora (CCCC).

Sendo o órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do Instituto Ricardo Jorge, dois dos objetivos da CCCC, em 2020, relacionam-se com a atuação de forma transversal sobre a visibilidade da investigação realizada no Instituto e sobre a cultura científica interna.

Através do ciclo de Seminários Ricardo Jorge, serão divulgadas regularmente atividades técnico-científicas realizadas no Instituto, e discutidas na presença de convidados ou moderadores externos que trazem novas perspetivas, saberes e ideias, dando continuidade a um modelo muito apreciado pela comunidade científica e por profissionais de saúde durante o ano de 2019.

Para cultivar e fortalecer um espírito científico entre os mais jovens e estimular a troca de ideias, a CCCC promoveu a implementação de um ciclo de seminários 'INSA comVida' a ser organizado pelos jovens investigadores do Instituto Ricardo Jorge, de forma quinzenal, a partir de janeiro de 2020.

2.6. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR

Para 2020, o Instituto Ricardo Jorge delineou 21 objetivos operacionais que integram o Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, dos quais 13 são considerados relevantes (61,9%).

Estes objetivos, com metas determinadas, são medidos por 26 indicadores que abrangem os parâmetros de Eficácia, Eficiência e Qualidade da atividade do Instituto, conforme se apresenta no [anexo 6.3](#).

3. RECURSOS

3.1. RECURSOS HUMANOS

– CARACTERIZAÇÃO

Para a concretização das atividades, o Instituto dispunha, em dezembro de 2019, de 538 elementos, mais 41 do que em 2018. A proposta de Mapa de Pessoal para o ano de 2020 contempla 615 postos de trabalho (PT).

A diferença entre os 615 PT previstos para 2020 e os 538 PT efetivados em dezembro de 2019, deve-se essencialmente à integração de 33 colaboradores, que ainda não se encontra concluída no âmbito do Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), bem como aos procedimentos concursais em curso.

– ANÁLISE POR GRUPO PROFISSIONAL

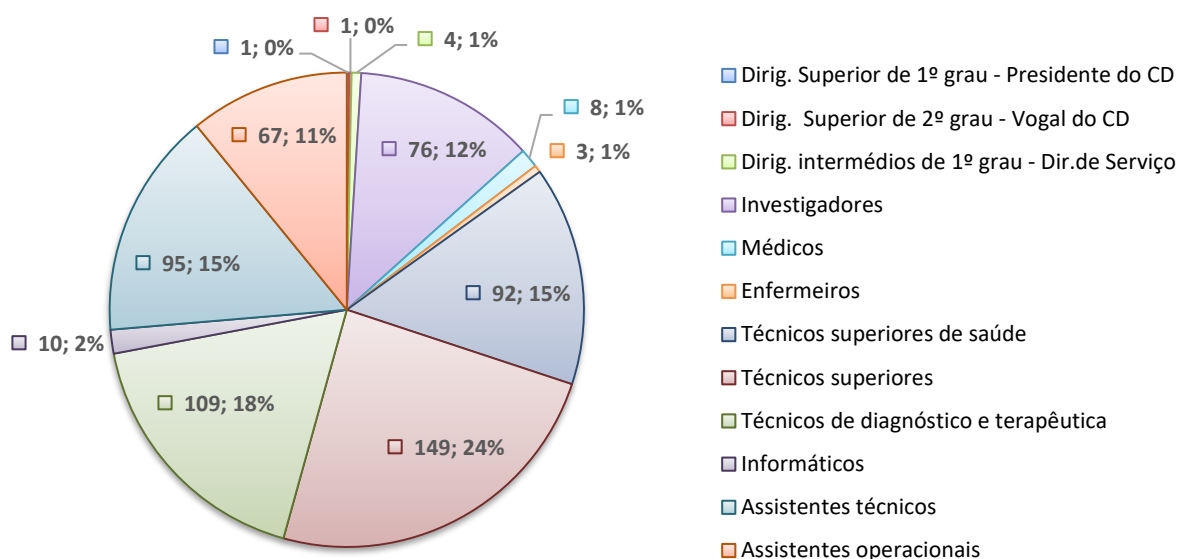
O incremento do número de PT verifica-se, fundamentalmente, nas carreiras técnica superior e de investigação científica, motivado pela regularização no âmbito do PREVPAP. No que respeita ao aumento postos de trabalho na carreira de informática (especialistas e técnicos), o mesmo deve-se à integração de colaboradores no âmbito do referido programa, como também o reforço da equipa técnica, com vista à satisfação das inúmeras exigências que têm vindo a ser colocadas a esta área.

O reforço do mapa de pessoal do Instituto, previsto para 2020, é, assim, alicerçado numa política de gestão ponderada e eficiente, que visa promover a valorização e o rejuvenescimento dos seus recursos humanos.

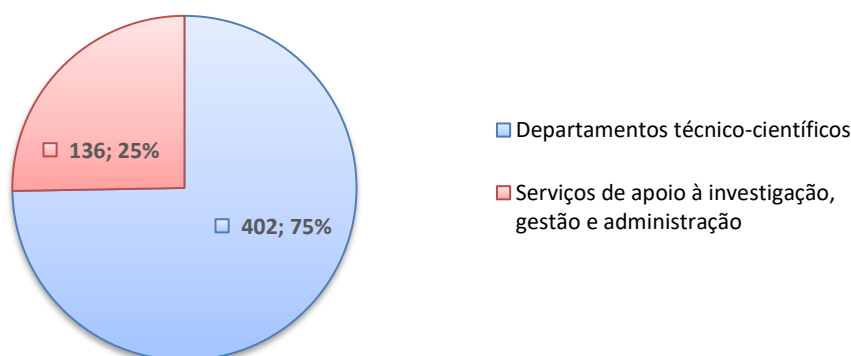
Tabela 11 - Recursos Humanos por grupo profissional 2015-2020

GRUPO PROFISSIONAL	ANO					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020 PT(s) APROVADOS
Dirig. Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	1
Dirig. intermédios de 1º grau - Dir.de Serviço	4	3	4	4	4	4
Investigadores	45	46	46	48	51	76
Médicos	5	7	7	7	7	8
Enfermeiros	2	3	3	3	3	3
Técnicos superiores de saúde (inclui pessoal farmacêutico)	92	91	95	92	90	92
Técnicos superiores	73	72	80	81	123	149
Técnicos de diagnóstico e terapêutica	104	104	106	107	103	109
Informáticos	2	2	2	2	5	10
Assistentes técnicos	87	87	85	88	92	95
Assistentes operacionais	57	62	60	63	58	67
TOTAL	473	479	490	497	538	615

ANO DE 2020



DISTRIBUIÇÃO NA ORGANIZAÇÃO EM 2019

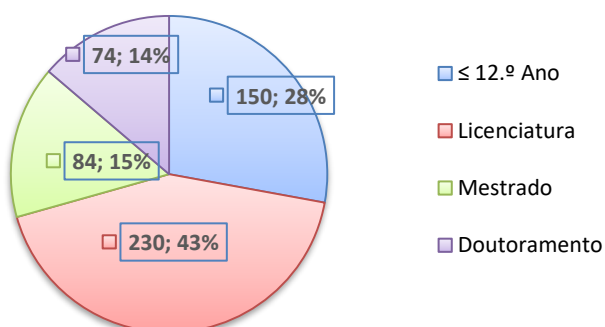


ANÁLISE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

Sobre o nível de escolaridade dos recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge, salientam-se os **388** elementos com habilitações superiores (licenciatura, mestrado e doutoramento), que em 2019 representavam **72%** dos recursos humanos (mais 3% face ao ano de 2018).

Tabela 12 - Recursos Humanos por nível de escolaridade 2018-2019

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Nº DE RH 2018	Nº DE RH 2019	VARIAÇÃO 2018/2019
Até 12º Ano	153	150	-3
Licenciatura	228	230	2
Mestrado	50	84	34
Doutoramento	66	74	8
TOTAL	497	538	41

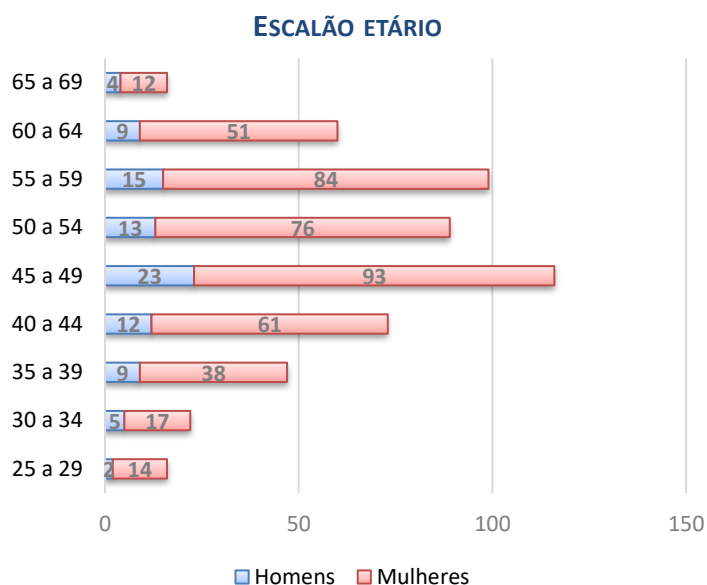


— ANÁLISE POR GÉNERO E ESCALÃO ETÁRIO

A maioria dos trabalhadores do Instituto Ricardo Jorge tem mais de 45 anos, sendo o escalão etário dos 45 aos 49 anos o que tem maior expressão. O género feminino representa 83% da população.

Tabela 13 - Recursos Humanos por género e escalão etário 2019

ESCALÃO ETÁRIO	2019		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
25 a 29	2	14	16
30 a 34	5	17	22
35 a 39	9	38	47
40 a 44	12	61	73
45 a 49	23	93	116
50 a 54	13	76	89
55 a 59	15	84	99
60 a 64	9	51	60
65 a 69	4	12	16
TOTAL	92	436	538



3.2. FORMAÇÃO

As linhas orientadoras para a formação dos trabalhadores do Instituto Ricardo Jorge estão em linha com os objetivos estratégicos preconizados, designadamente:

- Investir na formação dos trabalhadores com o objetivo de potenciar um serviço ainda de maior qualidade, pretendendo-se continuar a apostar na qualificação e desenvolvimento dos nossos recursos humanos, numa perspetiva de valorização pessoal e profissional e de formação ao longo da vida, tendo por base o diagnóstico elaborado nas seguintes dimensões:
 - Organizacional – contemplando a concretização de objetivos estratégicos para o setor e para a organização, com base na consulta de documentação oficial (nomeadamente as orientações da Tutela e a legislação específica) e da Direção do INSA (orientações do Conselho Diretivo e instrumentos de gestão do Instituto);
 - Individual – resultante de processos de Diagnóstico de Necessidades de Formação, desenvolvidos com o apoio de metodologia e instrumentos próprios, bem como as necessidades identificadas em sede de avaliação de desempenho;
 - Transversal – ações propostas por parte das diversas unidades orgânicas, as quais pretendem corresponder à satisfação de necessidades formativas transversais a todos os trabalhadores. Estas propostas resultam da identificação de exigências que asseguram o cumprimento da missão do INSA, nomeadamente aquelas que se referem à manutenção e à consolidação do

Sistema da Gestão da Qualidade e também dos requisitos legais, no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.

- Reforçar a capacidade instalada: consolidar/atualizar competências na aplicação dos referenciais normativos e dos procedimentos existentes no que respeita ao sistema integrado de qualidade implementado;
- Apoiar a investigação científica: promover o desenvolvimento de competências técnicas na área científica, no âmbito das metodologias de investigação em saúde e de tecnologias emergentes;
- Assegurar o acesso à formação profissional a todos os trabalhadores em funções públicas do Instituto: garantir o cumprimento da formação inicial, de carácter obrigatório, destinada aos trabalhadores que iniciam funções públicas e prosseguir o investimento na formação contínua transversal, com especial incidência para as tecnologias de informação e de comunicação (TIC), competências comunicacionais e aprendizagem da organização e metodologias de trabalho adequadas aos serviços, de acordo com as suas especificidades;
- Promover a difusão do conhecimento dentro do Instituto: dinamizar a partilha, entre os colaboradores, da experiência e conhecimentos adquiridos, quer em contexto de investigação e formação, quer no contexto administrativo e de organização;
- Reforçar a utilização das TIC no âmbito da formação: promover a utilização das novas metodologias de formação, como seja o caso do *e-learning* (formação *online*) e do *b-learning* (formação semipresencial ou mista) e consequentemente reduzir os custos associados, agilizando e generalizando o acesso ao conhecimento;
- Avaliar o impacto da formação na qualidade dos serviços prestados: melhorar a metodologia de avaliação do impacto da formação na produtividade do trabalhador e do serviço, prevendo a transferência das aprendizagens para o posto de trabalho e incidindo na informação de retorno.

Em tempos de pandemia, a Formação *Online* assume uma importância reforçada, funcionando hoje como um estímulo ao conhecimento e por esse motivo será promovida, sempre que possível, a realização de cursos nesta modalidade.

Deste modo, o INSA pretende contribuir para uma melhor adaptação à realidade, mantendo os seus trabalhadores em segurança, podendo estes continuar a aprofundar os seus conhecimentos, a desenvolver novas competências e a enriquecer o *curriculum* profissional.

3.3. RECURSOS FINANCEIROS

O orçamento do Instituto Ricardo Jorge para o ano de 2020 foi elaborado conforme o estipulado na circular série A n.º 1394 da Direção-Geral do Orçamento, referente às instruções para preparação do Orçamento do Estado para 2020, aprovadas por despacho do Secretário de Estado do Orçamento, em 4 de novembro de 2019, tendo em conta os objetivos estratégicos do Instituto, o mapa de pessoal necessário à prossecução da sua missão e atribuições, e os demais dispositivos legais, no que respeita à contratação para a aquisição de bens e serviços.

O orçamento de receita do Instituto, para o ano de 2020, totaliza os 47.658.992€, sendo esta constituída por receitas próprias e transferências correntes, discriminadas na tabela 14:

Tabela 14 - Orçamento de receita para o ano de 2020

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO
Orçamento de Funcionamento	26 927 615,00 €	47 658 992,00 €
Taxas Moderadoras	29 188,00 €	29 774,00 €
Transferências Correntes	18 167 508,00 €	31 273 862,00 €*
Vendas de Bens e Serviços Correntes	7 536 682,00 €	14 170 151,00 €
Outras Receitas Correntes	50 000,00 €	41 570,00 €
Transferências de Capital	1 144 237,00 €	1 942 759,00 €
Operações extraorçamentais	0,00 €	200 876,00 €

* Deste montante 11 125 334,00 € referem-se a financiamento de atividades no âmbito do COVID-19.

O orçamento de despesa do Instituto Ricardo Jorge, para o ano de 2020 perfaz um total de 47.658.992€ discriminado na tabela 15:

Tabela 15 - Orçamento de despesa para o ano de 2020

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO
Orçamento de Funcionamento	26 927 615,00 €	47 658 992,00 €
Despesas com Pessoal	16 285 314,00 €	16 976 991,00 €
Aquisições de Bens e Serviços	8 054 826,00 €	26 384 417,00 €
Aquisições de Bens de Capital	1 803 994,00 €	3 048 095,00 €
Outras Despesas Correntes e de Capital	783 481,00 €	1 249 489,00 €

Tabela 16 - Dotações Orçamentais 2017 - 2020

FONTE DE FINANCIAMENTO	2020	2019	2018	2017
Receitas Gerais	16.986.547,00 €	16.986.547,00 €	16.986.547,00 €	16.986.547,00 €
Receitas Próprias	13.859.459,00 €	7.615.870,00 €	9.243.894,00 €	7.238.213,00 €
Transferências AP	16.612.110,00 €	1.939.860,00 €	4.244.551,00 €	95.605,00 €
Outras	200.876 €	385.338,00 €	441.478,00 €	2.190.471,00 €
TOTAL	47.658.992,00 €	26.927.615,00 €	30.916.470,00 €	26.510.836,00 €

3.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O Instituto Ricardo Jorge, com vista ao prosseguimento das atividades principais imprescindíveis para o cumprimento eficiente da sua missão, como sendo a modernização e desmaterialização administrativa, possui necessidades próprias de desenvolvimento de sistemas de informação laboratoriais, de vigilância e observação, de gestão da qualidade, de monitorização, cuja integração e interoperabilidade entre si e com outros sistemas de informação da Saúde, sem prejuízo das atribuições e responsabilidades dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) no que aos Sistemas de Informação das entidades do Ministério da Saúde concerne.

No ano de 2020, o INSA prevê integrar o novo Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde, nomeadamente com o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) e com o Registo Nacional de Utente (RNU), permitindo ganhos de produtividade, rapidez de resposta, fidedignidade dos dados e diminuição da intervenção humana, na prossecução de objetivos de simplificação e desmaterialização alinhados com o SIMPLEX +.

Sem prejuízo deste objetivo operacional, o Instituto Ricardo Jorge visa atingir em 2020 outros objetivos em matéria da sua transformação digital, nomeadamente:

- Aquisição de um sistema de informação para gestão da qualidade e processos adstritos;
- Migração de servidores virtuais para a nova infraestrutura de *data center*;
- Desmaterialização processual e redefinição de *workflows*;
- Continuação da modernização do parque informático;
- Continuação da atualização de sistemas operativos de servidores e desktop;
- Reforço da interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA.

4. OPERACIONALIZAÇÃO POR UNIDADE ORGÂNICA

De acordo com a Lei Orgânica, são atribuições do Instituto Ricardo Jorge:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do sector da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no sector da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- k) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- l) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- m) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;

- n) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos sectores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- o) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- p) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- q) Colaborar, em matéria de investigação científica e laboratorial, com a Direção-Geral da Saúde na definição e desenvolvimento de programas de saúde;
- r) Garantir a articulação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, na promoção e apoio à investigação nos domínios da ciência e tecnologia das áreas da medicina transfusional, transplantação e medicina regenerativa.

Seguidamente encontram-se descritos os planos de ação das unidades orgânicas do Instituto Ricardo Jorge apresentando-se em primeiro lugar os planos dos departamentos técnico-científicos e museu da saúde, seguidos dos serviços de apoio à investigação, gestão e administração. De referir que os postos de trabalho considerados são os existentes a 31 de dezembro de 2019.

4.1. DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar investigação e desenvolvimento em alimentação e nutrição, identificando as necessidades e estabelecendo as respetivas prioridades, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde, acordo com as estratégias nacionais e internacionais, que reforcem os programas nacionais e a internacionalização;
- b) Promover, coordenar e implementar programas de observação em saúde associados à alimentação e avaliar o risco e benefício para fins do desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- c) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar, dos dados analíticos nacionais relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- d) Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde, nos domínios da segurança alimentar e nutrição, através da implementação de novas metodologias, do estudo epidemiológico laboratorial de doenças de origem alimentar, da prestação de serviços diferenciados, incluindo ensaios analíticos, produção de materiais de referência, e da organização de programas de avaliação externa da qualidade laboratorial.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DAN definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares**
 - Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)
- **Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos**
 - Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (*European Food Safety Authority*)
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DAN tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas;
- Assegurar a vigilância epidemiológica;
- Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Fomentar a produção editorial científica;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DAN para 2020 contempla **55** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DAN
Técnicos Superiores	20
Assistentes Técnicos	2
Assistentes Operacionais	3
Investigadores	5
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	9
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	16
TOTAL	55

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DAN](#).

4.2. DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Doenças Infeciosas (DDI) compete:

- a) Promover, coordenar e realizar atividades e projetos de investigação em doenças infecciosas, seus agentes e determinantes;
- b) Contribuir para o planeamento da agenda de investigação em Saúde;
- c) Colaborar na vigilância epidemiológica das doenças infecciosas, na sua componente laboratorial, em articulação com as redes nacionais e internacionais;
- d) Realizar prestação de serviços diferenciados e consultoria na área das doenças infecciosas e seus agentes e vetores;
- e) Atuar na avaliação do risco biológico de emergência em Saúde Pública;
- f) Coordenar as atividades dos biotérios.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DDI definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA**
 - Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA
 - Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral
- **Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos**
 - Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DDI tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Assegurar a vigilância epidemiológica;

- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
 - Fomentar a produção editorial científica;
 - Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas;
 - Reforçar a investigação;
 - Reforçar a capacitação em I&D+i;
 - Aumentar as publicações em revistas indexadas;
 - Harmonizar os indicadores de produtividade;
 - Aumentar captação de financiamento;
 - Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
 - Assegurar compromissos internacionais;
 - Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
 - Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
 - Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
 - Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;
 - Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
 - Assegurar a formação dos trabalhadores;
 - Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
 - Promover a partilha de conhecimento;
 - Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
 - Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
 - Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DDI para 2020 contempla **117** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES	
		DDI
Técnicos Superiores		18
Assistentes Técnicos		8
Assistentes Operacionais		21
Investigadores		22
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)		23
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica		25
TOTAL		117

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DDI](#).

4.3. DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Epidemiologia (DEP) compete:

- a) Promover a identificação de necessidades de conhecimento nos domínios da observação em saúde, da vigilância epidemiológica, de investigação epidemiológica, incluindo epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- b) Desenvolver, gerir e manter instrumentos de observação em saúde e sistemas de vigilância epidemiológica, quer por iniciativa própria quer em colaboração com outros departamentos do Instituto Ricardo Jorge, ou entidades externas;
- c) Produzir indicadores referentes aos estados de saúde e de doença da população e os respetivos determinantes, bem como para a vigilância epidemiológica;
- d) Realizar investigação epidemiológica, incluindo de epidemiologia clínica e investigação em serviços de saúde;
- e) Realizar previsões e delinear cenários sobre a ocorrência de situações ou eventos de saúde ou de doença.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DEP definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em casa Observamos Saúde", ECOS**
 - Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)
- **Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)**
 - Atualização da base de dados (mês)
- **Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica**
 - Implementação de um sistema de vigilância sindrómica para doenças respiratórias
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano

Complementarmente, o DEP tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;

- Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ);
- Assegurar a vigilância epidemiológica;
- Fomentar a produção editorial científica;
- Promover a informação em saúde;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Fomentar a melhoria contínua;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DEP para 2020 contempla **30** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DEP
Técnicos Superiores	11
Assistentes Técnicos	5
Investigadores	1
Médicos	5
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	3
Enfermeiros	3
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	2
TOTAL	30

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DEP](#).

4.4. DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Genética Humana (DGH) compete:

- a) Executar investigação e desenvolvimento nas modalidades relevantes, em linha com as prioridades estratégicas do Ministério da Saúde;
- b) Assegurar, no domínio da genética, as funções de laboratório nacional de referência;
- c) Realizar rastreios e testes genéticos de base laboratorial e, em colaboração com o departamento de epidemiologia, a organização e gestão dos respetivos registos e coleções de produtos biológicos.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DGH definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DGH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Fomentar a produção editorial científica;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;

- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Diminuir o consumo de papel;
- Apurar os custos associados à prestação de serviços;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DGH para 2020 contempla **92** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DGH
Técnicos Superiores	17
Assistentes Técnicos	9
Assistentes Operacionais	4
Investigadores	13
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	30
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	19
TOTAL	92

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DGH](#).

4.5. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis (DPS) compete:

- a) A investigação dos determinantes biológicos, comportamentais e ambientais que contribuem para a promoção da saúde ou para o desencadeamento de doenças não transmissíveis, assim como para um melhor tratamento e prognóstico dos doentes, incluindo a organização e gestão das respetivas bases de dados e coleções de produtos biológicos;
- b) A avaliação diagnóstica do estado de saúde da população e da efetividade de intervenções no âmbito da promoção da saúde, produzindo evidência científica para a elaboração de linhas orientadoras com impacto em políticas públicas saudáveis;
- c) A promoção e divulgação da cultura científica, contribuindo para melhorar a literacia em saúde do cidadão, e a capacitação de investigadores e profissionais de saúde;
- d) A aplicação de resultados de investigação e a implementação de novas metodologias em áreas de referência, com vista ao diagnóstico e prevenção de doenças não transmissíveis.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DPS definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos**
 - Número de projetos
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DPS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde;
- Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + *Million Genomes* (1+MG);

- Fomentar a produção editorial científica;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Coordenar as atividades do *Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia* (Clingen FH VCEP);
- Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed);
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Aumentar captação de financiamento;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Coordenar as atividades do WP5 *Delivering Personalised Medicine Cross-Borders do Projeto internacional Beyond 1 Million Genomes (B1MG)*;
- Assegurar o curso das atividades previstas Iniciativa Europeia 1+ *Million Genomes (1+MG)* enquanto membro do grupo *core* de coordenação;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DPS para 2020 contempla **31** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DPS
Técnicos Superiores	6
Assistentes Técnicos	2
Assistentes Operacionais	1
Investigadores	3
Médicos	2
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	8
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	9
TOTAL	31

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DPS](#).

4.6. DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

– COMPETÊNCIAS

Ao Departamento de Saúde Ambiental (DSA) compete:

- a) Estudar os fatores de risco de natureza ambiental e ocupacional com impacto na saúde humana, numa perspetiva preventiva e de proteção relativamente à exposição;
- b) Promover a elaboração de planos de contingência para situações de emergência na área da saúde ambiental e ocupacional, incluindo a comunicação do risco;
- c) Promover redes temáticas e parcerias, incrementando a colaboração interinstitucional, quer a nível nacional, quer internacional;
- d) Propor medidas corretivas ou preventivas de apoio à decisão técnica e de política de saúde na área da saúde ambiental e ocupacional;
- e) Identificar as necessidades de investigação e desenvolvimento em saúde ambiental e ocupacional, estabelecendo as respetivas prioridades, de acordo com as prioridades e estratégias nacionais e internacionais, nomeadamente as fixadas pelo Ministério da Saúde.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o DSA definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação**
 - Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas
- **Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias**
 - Número de metodologias implementadas
- **Reforçar a investigação**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)

Complementarmente, o DSA tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários;
- Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública;
- Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica;
- Fomentar a produção editorial científica;
- Reforçar a capacitação em I&D+i;
- Aumentar as publicações em revistas indexadas;
- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Aumentar captação de financiamento;

- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Diversificar os serviços prestados na área laboratorial;
- Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do DSA para 2020 contempla **74** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DSA
Técnicos Superiores	18
Assistentes Técnicos	5
Assistentes Operacionais	6
Investigadores	7
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	15
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	23
TOTAL	74

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do DSA](#).

4.7. MUSEU DA SAÚDE

– COMPETÊNCIAS

Ao Museu da Saúde (MuS) compete:

- a) Proceder ao registo, inventariação e classificação do acervo que lhe está afeto, mantendo atualizados todos os registos documentais referentes às novas incorporações do espólio museológico;
- b) Conservar preventivamente o acervo museológico que lhe está afeto e zelar pela sua segurança, bem como propor ações ou medidas de restauro;
- c) Expor o acervo museológico que lhe está afeto, no âmbito do programa museológico superiormente definido;
- d) Divulgar o acervo museológico e promover a divulgação das suas atividades;
- e) Propor superiormente ações de incorporação de novos testemunhos patrimoniais que contribuam para o enriquecimento do acervo museológico.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, o MuS definiu como objetivo operacional para 2020 (QUAR):

- **Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde**
 - Relatório (mês)

Complementarmente, o MuS tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Realizar exposições;
- Realizar atividades educativas e de divulgação;
- Promover a realização de encontros científicos;
- Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde;
- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão;
- Promover a partilha de conhecimento.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal do MuS para 2020 contempla **3** postos de trabalho, do grupo profissional que se encontra elencando em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES MUS
Técnicos Superiores	3
TOTAL	3

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades do MuS](#).

4.8. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) compete:

- a) Proceder à gestão e administração dos recursos humanos, desenvolvendo as metodologias e os instrumentos de planeamento que permitam a gestão previsional daqueles recursos;
- b) Sistematizar as políticas de recursos humanos tendo em vista a manutenção atualizada do manual de recursos humanos;
- c) Promover a identificação de competências críticas, para as diferentes áreas de atividade do Instituto Ricardo Jorge, tendo em vista a progressiva gestão por competências;
- d) Elaborar, coordenar e acompanhar os programas de formação interna;
- e) Assegurar a atualização das bases de dados de recursos humanos do Instituto Ricardo Jorge;
- f) Elaborar o balanço social;
- g) Implementar e gerir o sistema de avaliação e gestão de desempenho;
- h) Desenvolver e manter os conteúdos do portal de recursos humanos;
- i) Promover e assegurar a comunicação interna das políticas e processos de recursos humanos;
- j) Prestar apoio aos bolseiros de investigação, desenvolvimento tecnológico ou de formação conexas com essas áreas;
- k) Organizar os processos de candidatura a bolsas Ricardo Jorge;
- l) Executar as atividades de expediente geral e distribuição de correspondência;
- m) Organizar e manter o arquivo geral do Instituto Ricardo Jorge;
- n) Coordenar e assegurar as atividades de estafeta, internas e externas;
- o) Assegurar o atendimento telefónico;
- p) Gerir a frota automóvel e garantir o seu funcionamento.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DGRH definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Promover a formação**
 - Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação
- **Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal**
 - Número de medidas implementadas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho

Complementarmente, a DGRH tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Modernizar a gestão da formação;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;

- Promover a satisfação dos colaboradores e clientes;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão;
- Avaliar os serviços de suporte;
- Proceder à gestão do arquivo intermédio;
- Elaborar o Plano de Formação;
- Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA;
- Controlar e gerir os processos de transporte;
- Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes;
- Elaborar um formulário para submissão de candidaturas a procedimento concursal, por via eletrónica;
- Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum;
- Reforçar a capacitação em I&D+i.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da DGRH para 2020 contempla **34** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DGRH
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefe de Equipa	2
Técnicos Superiores	5
Coordenadores Técnicos	1
Assistentes Técnicos	14
Assistentes Operacionais	10
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	1
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	1
TOTAL	34

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da DGRH](#).

4.9. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Financeiros (DRF) compete:

- a) Elaborar o projeto de orçamento anual, analisar e controlar periodicamente a sua execução geral e por unidades funcionais e propor alterações;
- b) Controlar a execução orçamental da despesa;
- c) Controlar o sistema contabilístico que identifica analiticamente os custos e proveitos associados às unidades funcionais;
- d) Assegurar o registo de todos os factos relevantes em termos orçamentais e contabilísticos, nomeadamente os procedimentos contabilísticos inerentes ao sistema de contabilidade geral e analítica;
- e) Organizar, elaborar e manter atualizados os registos patrimoniais e contabilísticos;
- f) Garantir o cumprimento das obrigações fiscais;
- g) Efetuar a gestão de fundos, proceder à cobrança das receitas e taxas provenientes da sua atividade e ao pagamento das despesas;
- h) Promover a constituição, reconstituição e liquidação de fundos permanentes;
- i) Efetuar a gestão das receitas;
- j) Emitir autorizações de pagamento;
- k) Elaborar a conta de gerência e o relatório de gestão anual;
- l) Elaborar análises económico-financeiras;
- m) Promover a cobrança atempada de receitas e efetuar o seu depósito regular;
- n) Elaborar os processos de aquisição;
- o) Assegurar a gestão administrativa dos procedimentos em conformidade com a lei;
- p) Assegurar a gestão financeira dos projetos de investigação do Instituto Ricardo Jorge;
- q) Colaborar na execução dos contratos de empreitada, de fornecimento de bens e serviços, locação e assistência técnica;
- r) Manter atualizado o inventário de bens móveis e imóveis afetos à instituição;
- s) Efetuar a gestão previsional de bens consumíveis necessários às atividades do Instituto Ricardo Jorge, em articulação com os respetivos serviços;
- t) Assegurar a gestão de *stocks* dos bens necessários à atividade do Instituto Ricardo Jorge;
- u) Proceder à armazenagem dos bens e à sua distribuição pelos serviços;
- v) Coordenar a atividade de prestação de serviços a pessoas singulares e coletivas públicas ou privadas, assegurando a entrega de resultados, relatórios e pareceres às mesmas;
- w) Assegurar colheitas, receção e triagem de produtos para análise nas áreas de intervenção do Instituto Ricardo Jorge;
- x) Assegurar a execução de contratos, acordos e figuras afins relacionados com a prestação de serviços;
- y) Assegurar a divulgação interna da informação geral que respeite a matéria da sua competência.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRF definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Melhorar o desempenho económico e financeiro**
 - Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)
 - Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira
- **Reforçar a investigação (Área de Apoio à Investigação – AAI)**
 - Projetos de I&D iniciados no ano
- **Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional – APDO)**
 - Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)

Complementarmente, a DRF tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Diminuir o consumo de papel;
- Melhorar a instrução dos procedimentos de contratação;
- Apurar os custos associados à prestação de serviços;
- Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas;
- Melhorar os procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços;
- Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas;
- Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão;
- Assegurar o reporte interno de informação relativa às faturas emitidas no âmbito da prestação de serviços que decorrem de uma proposta apresentada pela área da contratualização;
- Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial;
- Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas;
- Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos;
- Incentivar a investigação de tradução;
- Aumentar captação de financiamento;
- Promover a comunicação interna;
- Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este;

- Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto;
- Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.;
- Elaborar os documentos de gestão;
- Acompanhar o trabalho de preparação da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da DRF para 2020 contempla **65** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DRF
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefe de Equipa	1
Técnicos Superiores	14
Coordenadores Técnicos	1
Assistentes Técnicos	37
Assistentes Operacionais	8
Técnicos Superiores de Saúde (inclui pessoal farmacêutico)	1
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	3
TOTAL	65

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da DRF](#).

4.10. DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

– COMPETÊNCIAS

À Direção de Gestão de Recursos Técnicos (DRT) e aos setores que compreende, compete:

- a) Assegurar a receção, registo, classificação e catalogação de toda a documentação técnico-científica;
- b) Organizar e manter o arquivo técnico-científico do INSA;
- c) Organizar e manter um sistema de documentação e informação técnico-científica;
- d) Velar pelo espólio bibliográfico do INSA, propondo, para o efeito, as medidas necessárias à sua conservação e recuperação;
- e) Promover a divulgação do espólio bibliográfico do INSA, apoiando, na área da pesquisa, todos os utilizadores;
- f) Promover a cooperação com outras instituições de documentação e informação técnico-científica, em especial na área da saúde;
- g) Zelar pelo arquivo documental histórico do INSA;
- h) Gerir a atividade editorial do INSA;
- i) Garantir o funcionamento e gerir a reprografia;
- j) Gerir a rede informática do INSA, e as aplicações e equipamentos necessários ao seu funcionamento;
- k) Implementar e assegurar a articulação e integração em rede das aplicações informáticas;
- l) Assegurar as infraestruturas tecnológicas adequadas aos serviços do INSA, e fazer a respetiva gestão;
- m) Participar no desenvolvimento de aplicações informáticas necessárias ao desempenho das atribuições do INSA;
- n) Prestar apoio técnico e formativo aos utilizadores das tecnologias de informação e comunicação;
- o) Gerir e garantir a manutenção da rede de telecomunicações de dados e de voz;
- p) Assegurar tecnicamente o funcionamento do site do INSA;
- q) Assegurar e avaliar as infraestruturas necessárias à instalação de equipamentos em todos os edifícios do INSA, bem como o seu adequado funcionamento;
- r) Coordenar os procedimentos relativos à manutenção das instalações técnicas especiais, equipamentos, edifícios, parques e jardins do INSA;
- s) Acompanhar a fiscalização de obras realizadas no INSA, por entidades externas;
- t) Apoiar os restantes serviços no lançamento de concursos e apreciação de propostas que tenham por objetivo a realização de obras ou contratos de aquisição, manutenção ou conservação de instalações e equipamentos;
- u) Assegurar a exploração otimizada das instalações técnicas especiais, bem como promover a eficiência energética;
- v) Prestar assessoria técnica em matérias atinentes às instalações e equipamentos tendo presente a promoção do ambiente;
- w) Incentivar e propor a celebração de contratos, acordos e figuras afins com entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, acompanhando a respetiva execução;
- x) Apoiar os processos de contratualização interna;

- y) Produzir informação mensal sobre o acompanhamento dos contratos e dos processos de contratualização interna;
- z) Assegurar a coordenação dos projetos do INSA, com apoios comunitários.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a DRT definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (Setor de Informática e Telecomunicações – TSI)**
 - Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE)
 - Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico
 - Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias)
- **Melhoria da qualidade das instalações do INSA – Sede (Setor de Instalações e Equipamentos – SIE)**
 - Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês)
- **Realizar eventos estratégicos (Área de Comunicação Marketing e Relações Externas – CMRE e Área da Oferta Formativa – AOF)**
 - Realização do dia do INSA (mês)
- **Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (Área da Biblioteca)**
 - Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)

Complementarmente, a DRT tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Modernizar a gestão da formação;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Redefinir *Workflows*;
- Desmaterializar os processos administrativos;
- Diminuir o consumo de papel;
- Hardware atualizado nos postos de trabalho;
- Beneficiar as instalações;
- Desenvolver um plano de manutenção do equipamento;
- Favorecer a transição para uma economia circular;
- Apurar os custos associados à prestação de serviços;

- Promover a comunicação interna;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão;
- Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA;
- Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial;
- Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde;
- Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos;
- Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde;
- Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais;
- Assegurar compromissos internacionais;
- Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde;
- Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa;
- Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais;
- Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais;
- Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media;
- Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa;
- Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa;
- Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa;
- Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa;
- Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma de *e-learning* do INSA;
- Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato *webinar*;
- Converter para formato digital o arquivo da AOF;
- Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis;
- Analisar a atividade e evolução da área da contratualização;
- Assegurar o reporte interno de informação relativo às faturas e notas de crédito ou de débito emitidas no âmbito da prestação de serviços referentes a contratos de prestação de serviços que tenham sido desenvolvidos pela área da Contratualização;
- Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA;
- Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais;
- Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congéneres com o objetivo da partilha de informação;
- Zelar pelo fundo arquivístico histórico;
- Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrónicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional;
- Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da DRT para 2020 contempla **35** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES DRT
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefe de Equipa	1
Técnicos Superiores	15
Informáticos	5
Assistentes Técnicos	8
Assistentes Operacionais	5
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	1
TOTAL	35

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da DRT](#).

4.11. ÁREA DA QUALIDADE

A Área da Qualidade, de acordo com o regulamento interno do Instituto Ricardo Jorge, integra o Setor de Apoio Técnico Especializado, pertencente à Direção de Gestão de Recursos Técnicos, no entanto, dado o seu âmbito transversal, considerou-se pertinente tratá-la num ponto à parte, apresentando um ponto de situação relativo à atividade que tem vindo a ser desenvolvida nesta área, bem como dos objetivos a alcançar em 2020.

– COMPETÊNCIAS

À Área da Qualidade compete:

- a) Desenvolver os procedimentos necessários à implementação de uma cultura da qualidade no Instituto Ricardo Jorge;
- b) Coordenar a implementação do sistema de gestão da qualidade do Instituto Ricardo Jorge, nos vários referenciais normativos e promover a definição de diretrizes com vista à melhoria contínua da qualidade, potenciando a melhoria do desempenho dos serviços;
- c) Organizar e manter o sistema documental da qualidade, incluindo a promoção da elaboração e atualização do Manual de Colheitas e a organização e manutenção do arquivo das normas usadas nos laboratórios do Instituto Ricardo Jorge;
- d) Promover, orientar e acompanhar os contratos referentes ao controlo do equipamento laboratorial, de acordo com o plano elaborado no âmbito do sistema de gestão da qualidade;
- e) Planear, executar e acompanhar auditorias internas da qualidade, bem como acompanhar as auditorias externas da qualidade;
- f) Promover e organizar a instrução dos processos de Certificação e Acreditação do Instituto Ricardo Jorge.

– ATIVIDADE

A Área da Qualidade, é responsável por implementar e gerir os sistemas de gestão da qualidade do Instituto Ricardo Jorge, nomeadamente, a acreditação de ensaios.

Refira-se a respeito da acreditação, que esta permite ganhar e transmitir confiança na execução de determinadas atividades técnicas, ao confirmar a existência de um nível de competência técnica mínimo, reconhecido internacionalmente, ou seja, é o reconhecimento da competência técnica do Instituto Ricardo Jorge perante terceiros para efetuar a atividade específica de avaliação da conformidade (realização de ensaios).

O facto do processo de acreditação ser regido por normas internacionais, permite a existência de Acordos de Reconhecimento Internacionais ([EA](#) & [IAF](#) & [ILAC](#))³ entre os organismos de acreditação, facilitando a livre circulação de bens e serviços abrangidos pelas creditações.

Na realização de determinados ensaios nas áreas alimentares e de saúde ambiental, a acreditação é, mesmo, legalmente exigida.

A acreditação de ensaios, efetuados pelo Instituto Ricardo Jorge, tem tido um crescimento exponencial, desde 2011, verificando-se inclusivamente que, atualmente, já todos os departamentos técnico-científicos realizam ensaios acreditados. Esta consolidação no crescimento encontra-se alicerçada no esforço, empenho e investimento que o Instituto e todos os seus colaboradores, têm dedicado a este compromisso e visa contribuir para a conquista da excelência no desempenho do Instituto.

Assenta precisamente na visão de excelência preconizada para o Instituto, a subsequente estratégia para o ano de 2020, definida no âmbito da qualidade. Do ponto de vista operacional, e como já se pretendeu esclarecer previamente, esta estratégia concretiza-se, em 2020, através da transição da Norma NP EN ISO/IEC 17025 e da implementação do *software* de gestão da qualidade, que contempla alguns dos requisitos das normas de referência pelas quais o Instituto Ricardo Jorge está acreditado NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 17025.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas atribuições, a Área da Qualidade definiu como objetivos operacionais para 2020 (QUAR):

- **Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras**
 - Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)
- **Promover a satisfação dos colaboradores e clientes**
 - Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)
 - Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)

Complementarmente, a Área da Qualidade tem ainda definidos os seguintes objetivos:

- Harmonizar os indicadores de produtividade;
- Assegurar a formação dos trabalhadores;
- Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação;
- Promover a partilha de conhecimento;
- Fomentar a melhoria contínua;

³-EA: [European cooperation for Accreditation](#) no espaço europeu

- ILAC: [International Laboratory Accreditation Cooperation](#) no espaço mundial de laboratórios e inspeção

- IAF: [International Accreditation Forum](#), no espaço mundial de certificação

- Manter atualizados os requisitos da política de acreditação;
- Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais;
- Redefinir *Workflows*;
- Desmaterializar os processos administrativos;
- Diminuir o consumo de papel;
- Promover a comunicação interna;
- Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão.

— POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da Área da Qualidade para 2020 contempla **2** postos de trabalho, distribuídos pelos grupos profissionais que se encontram elencados em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES ÁREA DA QUALIDADE
Técnicos Superiores	1
Assistentes Técnicos	1
TOTAL	2

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da Área da Qualidade](#).

4.12. ÁREA DE CONTROLO E AUDITORIA INTERNA

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI), sob dependência, em termos orgânicos, do Conselho Diretivo, destina-se a acrescentar valor e a melhorar as atividades do Instituto Ricardo Jorge.

– COMPETÊNCIAS

Compete à CAI:

- a) Realizar ações de auditoria interna e avaliar os processos de controlo interno e gestão de riscos, nos domínios contabilísticos, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos, contribuindo para a sua melhoria contínua;
- b) Elaborar o plano anual, bem como o relatório sobre as atividades desenvolvidas na CAI, em que se refiram os controlos efetuados, as anomalias detetadas e as medidas corretivas a adotar;
- c) Cumprir, sempre que tal se revele exequível, o Plano Anual de Auditoria, quer no que concerne à calendarização estimada para os trabalhos, quer no que respeita aos objetivos definidos para cada programa de trabalho;
- d) Discutir os resultados das auditorias efetuadas com os responsáveis das unidades auditadas, apresentando as principais conclusões e recomendações e definindo datas para a implementação das recomendações;
- e) Apresentar ao Conselho Diretivo análises e recomendações sobre as atividades previstas, tendo em vista a melhoria do funcionamento dos serviços;
- f) Avaliar o grau de implementação das recomendações produzidas através da realização de ações de *follow-up*;
- g) Acompanhar as auditorias externas, colaborar na elaboração dos contraditórios aos relatórios elaborados e monitorizar a aplicação das recomendações aceites e consequentemente colaborar com o Fiscal Único;
- h) Coordenar as atividades e partilhar a informação com outras entidades internas e externas de forma a assegurar uma cobertura adequada da função e minimizar a duplicação de atividades e de esforços nesta matéria, constituindo-se neste âmbito como interlocutores privilegiados junto do Fiscal Único, Tribunal de Contas (TC), Inspeção-Geral das Finanças (IGF) e da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS);
- i) Elaborar, acompanhar e monitorizar o Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e elaborar o correspondente relatório anual de avaliação interna;
- j) Receber as comunicações de irregularidades sobre a organização e funcionamento do INSA, apresentadas pelos órgãos ou serviços, trabalhadores, colaboradores, utentes e cidadãos em geral;
- k) Investigar a existência de indícios de fraude e o uso irregular de recursos do INSA;
- l) Aferir a conformidade das práticas e procedimentos com as normas, leis e regulamentos aplicáveis e com as políticas e estratégias definidas pelo Conselho Diretivo, contribuindo para a melhoria contínua das operações e para a implementação das melhores práticas dentro da Instituição;
- m) Examinar o modo como o sistema de controlo interno (SCI) funciona para verificar a sua adequabilidade e funcionamento;
- n) Desempenhar as demais funções fixadas pelo Presidente do Conselho Diretivo.

– OBJETIVOS OPERACIONAIS

De forma a responder às suas competências, a CAI definiu os seguintes objetivos para 2020:

- Reforçar o desempenho da área de controlo e auditoria interna, tendo como fim a melhoria dos processos que constituem a gestão de risco e o controlo;
- Apresentar medidas que fomentem boas práticas de gestão, assentes na transparência e responsabilização pelos resultados;
- Assegurar uma política ativa no sentido de prevenir, combater e eliminar comportamentos suscetíveis de configurar assédio no trabalho;
- Assegurar o apoio à Agenda legislativa.

– POSTOS DE TRABALHO

O mapa de pessoal da CAI para 2020 contempla **1** posto de trabalho, do grupo profissional que se encontra elencando em seguida:

GRUPO PROFISSIONAL	Nº DE TRABALHADORES CAI
Técnicos Superiores	1
TOTAL	1

Os objetivos para 2020 encontram-se discriminados na [Ficha de Atividades da CAI](#).

5. REFLEXÕES FINAIS

O presente Plano de Atividades, intencionalmente suportado pelo Plano Estratégico de 2017-2019 com extensão a 2020 pretende estabelecer um referencial, interno e externo, da atuação do Instituto Ricardo Jorge. Este surge enquadrado por uma conjuntura desafiante e exigente, que se reflete na ambição e audácia dos objetivos que o Instituto se propõe alcançar neste período.

A sua interpretação como plano de transição assegura o alinhamento com o quadro estratégico possível, mantendo as orientações e o envolvimento de toda a organização no cumprimento dos objetivos anteriormente identificados.

Extraordinariamente, o Instituto Ricardo Jorge, numa reconfiguração sem precedentes, atua com a prontidão exigida e configura neste instrumento os meios e recursos possíveis, investindo mais na gestão racional e criteriosa a nível humano, financeiro e a nível organizacional.

O Instituto tem lidado com vários constrangimentos, nomeadamente, com recursos realocados, especificamente para a resposta ao combate à COVID-19, mas apesar, de se confrontar com diversas responsabilidades suplementares, procura conciliar, as suas atribuições e projetos, para manter a realização das suas atividades regulares, e neste PA.

Atento, à mais valia no desenvolvimento dos seus colaboradores, tem dado aos seus recursos humanos suporte vital do capital de conhecimento da organização. A intenção é promover uma cultura de compromisso e exigência, primando cada vez mais, pelo rigor técnico e científico, tão indispensáveis na prontidão de resposta ao evoluir da pandemia. Sendo por isso de salientar, o esforço que os seus colaboradores fazem de forma exemplar.

É necessário, ainda assim, uma clara aposta na renovação de equipamentos, nomeadamente, laboratoriais com tecnologia de ponta e também noutros instrumentos de base digital e tecnológica, uma vez que os existentes, colocavam em esforço a gestão habitual, sendo difícil colmatar todos os requisitos que a situação pandémica requer.

O impacto deste Laboratório do Estado, único, distintivo e central no país, faz-se sentir nos mais diversos níveis da saúde, desde o governo, parceiros, aos profissionais e ao cidadão, ratificando a extrema importância do Instituto Ricardo Jorge para atuar em situações de emergência e catástrofe, no domínio da Saúde Pública.

Assim, o entendimento do Conselho Diretivo, consubstancia a sua determinação nesta estratégia decisiva na elaboração deste Plano de Atividades e, por consequência, no QUAR 2020, cumprindo a sua missão, e as obrigações já previstas para focar-se mais intensamente, na exigente preparação da resposta aos diversos contextos e solicitações que a situação pandémica sobrepõe.

E prima ainda, em não descurar, o modo como responde de forma a salientar e reafirmar a imagem do Instituto Ricardo Jorge, enquanto instituição de excelência no Sistema de Saúde Nacional, como *player* reconhecido, e ágil na resposta que contribui valor acrescentado para o cidadão, demais atores e ainda, contribuir com distinção para a Saúde Global.

6. ANEXOS

6.1. FICHAS DE ATIVIDADES POR UNIDADE ORGÂNICA

6.1.1. Departamento de Alimentação e Nutrição

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	50%	RA	DAN	AO			2.0
INSA d)	1			Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	0	1	0	1	0	10	50%	Portal	DAN/CMRE	AO			3.2
DAN d)	1	Desenvolver e dar continuidade à parceria INSA-PHE na organização e coordenação do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade em Microbiologia de Alimentos e Águas	Qualidade	Esquemas disponibilizados	Realização	14	15	17	16	18	19	0	16	100%	PNAEQ	DAN	AO	PHE	IPMA	1.3
INSA h)	1	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Implementação de estudo de dieta total - submissão de 2 artigos em revista internacional com revisão pelos pares (mês)	Realização	-	-	-	-	-	12	3	9	100%	FoodCASE	DAN	AO			1.4
INSA j)	1	Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (QUAR 2020 R)	Eficácia	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês) (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	10	100%	Registos	DAN	AO		JSI (Eslovénia)	1.4
INSA h)	1	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	4	4	3	2	1	4	50%	RA	DAN	AO			1.5
INSA j)	1			Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100	100	100	90	100	90	5	100	50%	RA	DAN	AO		DGAV e EFSA	1.4
INSA e)	1	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	-	90	85	100	85	10	100	100%	RA	DAN	AO			1.10
INSA i)	1	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	100	100	100	100	100	85	0	100	100%	RA	DAN	AO			3.7

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA b)	1	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DAN	Realização	-	-	4	3	3	3	1	5	30%	Repositório	DAN/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DAN	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	30%	Repositório	DAN/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DAN, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	1	1	4	20%	Repositório	DAN/Biblioteca	AO			1.1
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	-	2	1	1	0	1	16,67%	RA	DAN	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novas colaborações internacionais	Resultado	-	-	6	2	4	4	1	5	16,67%	RA	DAN	AO			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	26	29	17,83	27	42,33	43,78	5	49	16,67%	Módulo de gestão de projeto	DAN	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	3	4	6,83	4	6	2	1	4	16,67%	Módulo de gestão de projeto	DAN	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	4	3	2	2	2	0	1	16,67%	Módulo gestão projeto	DAN	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	4	3,83	2	5	1	1	6	16,67%	Módulo gestão projeto	DAN	ASFPF			3.7
INSA a)	2	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	9	8	4	5	5	5	1	7	100%	Módulo gestão projeto	DAN	ASFPF			3.7
INSA b)	2	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	19	11	12	11	6	6	1	7	25%	RA	DAN	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Dissertações de mestrado	Resultado	3	4	6	6	8	4	2	7	25%	Repositório	DAN	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	1	12	13	11	12	14	1	14	25%	RA	DAN	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Organização de workshops/seminários/ Reuniões Científicas	Realização	9	8	8	6	6	4	2	9	25%	Evento	DAN	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	22	26	12	32	20	6	26	100%	Repositório	DAN	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DAN	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	0	16,67	100	25	0	25	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DAN/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	66,67	12,50	35,36	30	43	30	10	66,67	25%	Módulo gestão projeto	DAN/AAI	AO			3.7

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	111,15	5	80	5	3	111,15	50%	Módulo gestão projeto	DAN/AAI	ASPPF			3.7
INSA n)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	2	2	11	3	3	11	100%	RA	DAN	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	97,5	85	5	100	100%	RA	DAN	AO			1.11
DAN c)	3	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority) (QUAR 2020 R)	Resultado	4	4	5	3	3	4	1	5	100%	RA	DAN	AO		DGAV, ASAE, INIAV, IPMA	1.4
INSA n)	3	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	-	0	2	1	0	1	100%	RA	DAN	AO/AS PFP			1.11
INSA o)	5	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	4	4	1	2	3	2	1	18	100%	RA	DAN	AO			3.2
DAN d)	5	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	111	125	130	135	136	136	2	140	50%	Anexo técnico / LFG	DAN	AO			1.3
DAN d)	5			Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4)	Impacto	-	3,66	3,67	3,0	3,57	3,0	0,5	4	50%	Relatório de satisfação clientes	DAN	AO			1.3
INSA o)	5	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	22,09	-2,03	24,72	5,00	0	5	2	24,72	100%	RA	DAN	AO			3.2
INSA o)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-64,42	105,72	-35,43	5	5,19	5	1	105,72	100%	RA	DAN/OF	AO			3.5
INSA o)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	-	71	50	60	50	70	10	100	50%	RA	DAN/OF	AO			3.5
INSA o)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório satisfação clientes	DAN/OF	AO			3.5
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	100	92	90	80	86	80	10	100	50%	RAF	DAN/DGR H	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DAN/DGR H	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	33	26	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DAN/DGR H	AO			3.5
QUAL a)	4	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Nova revisão do documento	DAN/QU AL	AO			1.3

DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DAN/TSI	ASPPF			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+26	20	-20	25	10	40	100%	Compras/armazém	DAN	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DAN	AO			3.5

6.1.2. Departamento de Doenças Infeciosas

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	-	100	80	100	80	10	100	25%	RA	DDI/DEP	AO	Médicos e laboratórios colaboradores do programa	Médicos e laboratórios colaboradores do programa	2.0
INSA d)	1			Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	25%	RA	DDI	AO	Rede de laboratórios participantes no programa	DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	2.0
INSA d)	1			Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	4	0	2	0	1	1	4	25%	Portal	DDI/CMRE	AO			3.2
INSA d)	1			Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	66	100	0	100	25%	Portal	DDI/CMRE	AO			3.2
INSA h)	1	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Aplicação da <i>Next-Generation Sequencing</i> (NGS) na tipagem de microrganismos recomendados pelo ECDC (%)	Resultado	-	-	75	80	85	85	10	100	100%	RA	DDI	AO	Médicos e laboratórios	DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	1.4
DDI c)	1	Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (QUAR 2020 R)	Eficiência	Número de relatórios de notificação laboratorial de microrganismos multirresistentes (QUAR 2020 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	100%	Site DGS	DDI	AO	DGS	DGS	1.4
DDI c)	1	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (QUAR 2020 R)	Eficiência	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA (QUAR 2020 R)	Realização	12	12	12	12	12	12	0	12	50%	RA	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.4
DDI c)	1			Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral (QUAR 2020 R)	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	50%	Repositório	DDI	AO	Médicos colaboradores do programa	DGS	1.4

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA h)	1	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	22	22	18	22	18	18	2	22	50%	RA	DDI	AO	Médicos e laboratórios	DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	1.4
INSA h)	1			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	95	90	5	100	50%	RA	DDI	AO			1.4
INSA i)	1	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	-	100	100	100	100	0	100	100%	RA	DDI	AO			3.7
INSA b)	1	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DDI	Realização	-	-	1	3	2	2	1	3	30%	Repositório	DDI/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DDI	Realização	-	-	100	85	85	85	10	100	30%	Repositório	DDI/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DDI, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	2	2	1	4	20%	Repositório	DDI/Biblioteca	AO			1.1
DDI c)	1	Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	Eficácia	Reporte da taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à meticilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (mês)	Realização	-	-	-	3	3	3	1	5	50%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO			2.12 - Interinstitucionais
DDI c)	1			Reporte da taxa de incidência de <i>Staphylococcus aureus</i> MRSA no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor) relativa ao ano civil anterior (mês)	Realização	-	-	-	3	3	3	1	5	50%	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO			2.12 - Interinstitucionais
				Reporte da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemase no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas (taxa de variação) Redução de 5% ao ano	Realização	-	-	-	-	-	5	0	5	100	Correio eletrónico com ficheiro Dir. do programa	DDI	AO			2.13 - Interinstitucionais

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA a)	2	Reforçar a investigação	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	4	2	2	2	2	1	4	16,67%	RA	DDI	ASFPF		ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	3.7
INSA a)	2			Novas colaborações internacionais	Resultado	-	4	3	3	4	2	1	5	16,67%	RA	DDI	ASFPF			3.7
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	36	29	22,5	25	26	20	8	44	16,67%	Módulo gestão projeto	DDI	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	4	7,5	1,5	8	7	6	4	20	16,67%	Módulo gestão projeto	DDI	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	11	0	4	4	3	2	8	16,67%	Módulo gestão projeto	DDI	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	6	1,5	4	6	3	2	8	16,67%	Módulo gestão projeto	DDI	ASFPF			3.7
INSA b)	2	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	27	20	16	15	8	6	3	27	20 %	RA	DDI	ASFPF	Universidades	Universidades	3.7
INSA b)	2			Dissertações de mestrado	Resultado	7	1	5	3	1	3	1	7	20 %	Repositório	DDI	ASFPF	Universidades	Universidades	3.7
INSA b)	2			Teses de doutoramento	Resultado	4	1	1	2	7	1	1	7	20 %	Repositório	DDI	ASFPF	Universidades	Universidades	3.7
INSA b)	2			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	8	13	4	6	8	4	3	13	20 %	RA	DDI	ASFPF	Universidades	Universidades	3.7
INSA b)	2			Organização de workshops/seminários/ Reuniões Científicas	Realização	12	13	15	8	4	4	3	15	20 %	Evento	DDI	AO		DGS, ARS, Hospitais, Lab. Públicos e Privados	3.7
INSA a)	2	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	4	4	8	2	1	4	50%	Repositório	DDI	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	57	62	40	66	20	10	62	50%	Repositório	DDI	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DDI	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	5,56	60,00	NA	25	0	10	10	60,00	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	8,33	87,50	100	30	43	20	10	87,50	25%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	-61,92	5	-11	-11	1	7	35%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	-	-33,11	5	4	4	2	7	15%	Módulo gestão projeto	DDI/AAI	ASFPF			3.7
INSA n)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	3	6	6	3	2	10	40%	RA	DDI	AO/AS PFP			1.11

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECCIOSAS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA n)	3			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	4	5	3	2	1	6	40%	RA	DDI	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	18	8	2	6	2	18	20%	RA	DDI	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	100	85	5	100	100%	RA	DDI	AO			1.11
INSA n)	3	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	2	2	2	2	1	5	50%	RA	DDI	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	2	2	2	3	1	5	50%	RA	DDI	AO/AS PFP			1.11
INSA o)	5	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	9	27	5	10	8	5	2	44	100%	RA	DDI	AO			3.2
INSA o)	5	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	13	5	3	5	2	13	100%	RA	DDI	AO			3.2
DDI c)	5	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	73	82	107	117	435	408	15	430	50%	Anexo técnico / LFG	DDI	AO			1.3
DDI c)	5			Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4)	Impacto	-	3,52	3,53	3,0	3,57	3,0	0,5	4,0	50%	Relatório satisfação clientes	DDI	AO			1.3
INSA o)	5	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	12,03	-2,94	8,63	5,00	0	5	2	12,03	100%	RA	DDI	AO			3.2
INSA o)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-53,61	11,70	1,06	5,00	3,70	2	1	23,28	100%	RA	DDI/OF	AO			3.5
INSA o)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	75	75	81	60	71	50	10	81	50%	RA	DDI/OF	AO			3.5
INSA o)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório satisfação clientes	DDI/OF	AO			3.5
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	77	87	71	80	61	80	10	100	50%	RAF	DDI/DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DDI/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DDI/DGRH	AO			3.5
QUAL a)	4	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Nova revisão do documento	DDI/QUAL	AO			1.3

DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DDI/TSI	ASPFP			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+8	10	-4	5	10	40	100%	Compras/armazém	DDI	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DDI	AO			3.5

6.1.3. Departamento de Epidemiologia

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA m)	1	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planejados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	-	-	50	10	25	100%	Relatórios elaborados	DEP/DPS	AO	BCA, MS	OMS	1.4
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	-	100	80	100	80	10	100	20%	RA	DEP	AO			2.0
INSA d)	1			Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	20%	RA	DEP	AO	DGS		2.0
INSA d)	1			Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	4	0	2	2	1	1	4	20%	Portal	DEP/CMRE	AO	SPMS		3.2
INSA d)	1			Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	100	100	0	100	20%	Portal	DEP/CMRE	AO			3.2
INSA d)	1			Taxa de resposta às solicitações de entidades oficiais através de pareceres técnico-científicos no âmbito das normas e políticas de Saúde	Resultado	100	100	100	85	100	85	10	100	20%	RA	DEP	AO			1.4
INSA c)	1	Coordenação do Programa Nacional de avaliação externa da qualidade (PNAEQ)	Eficácia	Coordenação dos programas de AEQ	Realização	29	30	31	31	30	30	2	33	25%	RA	PNAEQ	AO	IPOIX, CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, Alfaloc, Quidgest		2.24
INSA c)	1			Número de grupos de trabalho implementados no PNAEQ	Realização	-	-	-	-	13	12	2	16	25%	RA	PNAEQ	AO	IPOIX, CHLO, CHLN, FFUL, CHLC, SKML; ECAT, EQALM, IHMT, ISEM		2.24

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA c)	1			Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo/ esperado aos participantes do PNAEQ (dias úteis)	Realização	-	-	-	-	7	8	3	4	25%	RA	PNAEQ	AO			2.24
INSA c)	1			Número de programas disponibilizados com entidades congéneres (Labquality, ECAT, PHE)	Realização	184	193	215	225	228	275	5	235	25%	RA	PNAEQ	AO	Labquality, ECAT, PHE, SBAC/PNCQ		2.24
INSA h)	1	Assegurar a vigilância epidemiológica	Eficácia	Instrumentos de vigilância em funcionamento	Realização	5	6	7	7	8	8	1	10	40%	RA	DEP	AO			1.4
INSA h)	1			Boletins de vigilância emitidos	Realização	439	513	581	585	583	586	50	560	30%	RA	DEP	AO	IPMA; DGS; IRN		1.4
INSA h)	1			Elaboração de relatórios de vigilância epidemiológica	Realização	-	-	-	2	4	3	1	5	30%	Relatórios	DEP	AO			3.5
INSA h)	1	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	5	3	5	4	1	6	50%	RA	DEP	AO	HOSPITAIS (eurocat; IDB); irn (euromomo);		1.4
INSA h)	1			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	100	90	5	100	50%	RA	DEP	AO			1.4
DEP b)	1	Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde". (QUAR 2020 R)	Eficácia	Relatório científico e de gestão «Vacinação antigripal da população portuguesa: Cobertura e algumas características do ato vacinal (mês) (QUAR 2020 R)	Realização	7	7	12	11	12	11	1	9	100%	Repositório	DEP	AO			1.4
DEP b)	1	Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (QUAR 2020 R)	Eficácia	Atualização da base de dados (mês) (QUAR 2020 R)	Realização	12	11	12	11	12	11	1	9	100%	RA	DEP	AO	Serviços hospitalares participantes		1.4
DEP b)	1	Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (QUAR 2020 R)	Eficiência	Implementação de um sistema de vigilância síndrómica para doenças respiratórias (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	2	100%	Boletim Vigilância Gripe e outros vírus respiratórios - Sítio do INSA	DEP	AO			1.4
INSA b)	1	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações, n.º regulares, com participação do DEP	Realização	-	-	4	3	2	3	1	5	30%	Repositório	DEP/Biblioteca	AO			1.1

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA b)	1			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DEP	Realização	-	-	85,7	85	85	85	10	100	30%	Repositório	DEP/ Biblioteca	AO	DGS		1.1
INSA b)	1			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DEP, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	15%	Repositório	DEP/ Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1	Promover a informação em saúde	Eficácia	Disponibilização eletrónica de infografias temáticas com base nos instrumentos de observação e vigilância ativos no DEP (número)	Realização	-	-	-	-	2	5	3	13	50%	Repositório	DEP	AO			1.1
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	2	5	2	5	6	2	8	16,67%	RA	DEP	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Novas colaborações internacionais	Resultado	-	1	2	2	2	3	1	4	16,67%	RA	DEP	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	12	14	17,33	18	28	20	2	27	16,67%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	3	3	3,33	3	6	6	2	7	16,67%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	3	0	2	3	3	1	4	16,67%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	1	3,33	2	2	4	1	4	16,67%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
INSA a)	2	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Módulo gestão projeto	DEP	ASPFP			3.7
INSA b)	2	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	11	10	7	4	3	1	9	25%	RA	DEP	ASPFP			3.7
INSA b)	2			Dissertações de mestrado	Resultado	4	1	2	2	10	2	1	6	25%	Repositório	DEP	ASPFP			3.7
INSA b)	2			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	0	2	5	5	4	6	1	6	25%	RA	DEP	ASPFP			3.7
INSA b)	2			Organização de workshops/seminários/ Reuniões Científicas	Realização	9	5	14	12	3	10	4	19	25%	Evento	DEP	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	13	4	23	5	4	19	50%	Repositório	DEP	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	18	25	16	30	18	4	25	50%	Repositório	DEP	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DEP	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	0,00	NA	100,00	25,00	50	25	10	100	30%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	AO			3.7

DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	-	60	27,97	30,00	17	30	10	100	30%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	-45,86	5,00	-31	5	1	7	40%	Módulo gestão projeto	DEP/AAI	ASPFP			3.7
INSA n)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	1	2	2	1	2	1	4	60%	RA	DEP	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	40%	RA	DEP	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	100	85	5	100	100%	RA	DEP	AO			1.11
INSA n)	3	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	-	2	2	1	2	0	1	100%	RA	DEP	AO/AS PFP			1.11
INSA o)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-	-	226,03	5,00	5,03	5	2	226,03	100%	RA	DEP/OF	AO			3.5
INSA o)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	60	60	62	60	100	20	10	100	50%	RA	DEP/OF	AO			3.5
INSA o)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório satisfação clientes	DEP/OF	AO			3.5
INSA c)	5	Assegurar a qualidade do serviço de avaliação externa da qualidade laboratorial	Qualidade	Taxa de realização das ações de formação planeadas	Resultado	-	-	100	90	100	90	5	100	50%	RA	DEP	AO			1.3
INSA c)	5			Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no PNAEQ	Impacto	92	94	85,5	85	89,8	90	5	100	50%	Relatório tratamento questionários	DEP	AO			1.3
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	79	70	80	81	80	10	100	50%	RAF	DEP/DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DEP/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DEP/DGRH	AO			3.5
QUAL a)	4	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Taxa de implementação do referencial de acreditação ISO 17043		-	-	-	-	25	10	5	40	100%	Relatório de Acreditação PNAEQ	DEP/PNAEQ	AO			2.24
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+89	20	-3	25	10	40	100%	Compras/armazém	DEP	AO			4.3
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DEP	AO			3.5

6.1.4. Departamento de Genética Humana

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de cumprimento dos objetivos de coordenação de programas nacionais	Resultado	-	-	100	80	100	80	10	100	33,33%	RA	DGH	AO			2.0
INSA d)	1			Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	85	10	100	33,33%	RA	DGH	AO			2.0
INSA d)	1			Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	100	100	0	100	33,33%	Portal	DGH/CMRE	AO			3.2
INSA h)	1	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	50%	RA	DGH	AO			1.4
INSA h)	1			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	100	90	5	100	50%	RA	DGH	AO			1.4
INSA b)	1	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DGH	Realização	-	-	4	3	3	2	1	5	30%	Repositório	DGH/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais, com intervenção do DGH	Resultado	-	-	100	85	85	90	10	100	30%	Repositório	DGH/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DGH, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	20%	Repositório	DGH/Biblioteca	AO			1.1
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	5	5	-	1	2	0	1	16,67%	RA	DGH	AO			3.7
INSA a)	2			Novas colaborações internacionais	Resultado	-	3	4	4	5	5	2	8	16,67%	RA	DGH	AO			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D em curso/concluídos	Resultado	27	23	25,33	28	34	23	3	30	16,67%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	7	4,5	4,33	6	11	8	2	14	16,67%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	-	2	4	5	8	1	6	16,67%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	-	2,33	2	1	2	1	4	16,67%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7
INSA a)	2	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	-	8	20	24	13	5	30	100%	Módulo gestão projeto	DGH	ASPFP			3.7

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA b)	2	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolsheiros	Realização	-	17	26	24	29	23	3	31	20 %	RA	DGH	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Dissertações de mestrado	Resultado	9	8	6	9	10	3	2	15	20 %	Repositório	DGH	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Teses de doutoramento	Resultado	2	2	2	2	6	2	1	6	20 %	Repositório	DGH	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	13	21	17	16	22	20	2	30	20 %	RA	DGH	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Organização de workshops/seminários/ Reuniões Científicas	Realização	6	8	6	10	6	3	2	10	20 %	Evento	DGH	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	10	7	7	5	2	16	50%	Repositório	DGH	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	41	47	25	48	54	5	47	50%	Repositório	DGH	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DGH	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	19,51	40,00	66,67	25,00	67	25	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0,00	75,00	100,00	30,00	50	30	10	100	25%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	35,86	5,00	-10	5	2	35,86	35%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	-	-	7,65	1,00	51	5	2	7,65	15%	Módulo gestão projeto	DGH/AAI	ASFPF			3.7
INSA n)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	-	2	3	3	2	6	40%	RA	DGH	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	-	2	2	1	4	40%	RA	DGH	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	3	6	2	1	4	20%	RA	DGH	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	-	85	85	5	100	100%	RA	DGH	AO			1.11
INSA n)	3	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Novas colaborações com institutos congéneres	Resultado	-	-	-	-	0	1	0	1	100%	RA	DGH	AO/AS PFP			1.11
INSA o)	5	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	22	24	40	45	2	20	5	20	100%	RA	DGH	AO			3.2
INSA o)	5	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	13	31	45	6	33	5	2	8	100%	RA	DGH	AO			3.2

DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA f)	5	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	18	18	21	-	20	23	1	25	50%	Anexo técnico	DGH	AO			1.3
INSA f)	5			Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4)	Impacto	-	3,57	3,54	3,00	3,57	3,0	0,5	4	50%	Relatório satisfação clientes	DGH	AO			1.3
INSA o)	5	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	15,80	12,06	11,64	5,00	0,5	5	3	15,80	100%	RA	DGH	AO			3.2
INSA o)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-17,63	-15,40	-30,27	5,00	8,94	5	3	71,03	100%	RA	DGH/OF	AO			3.5
INSA o)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	100	100	100	60	100	60	10	100	50%	RA	DGH/OF	AO			3.5
INSA o)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	DGH/OF	AO			3.5
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	99	88	78	80	75	80	10	100	50%	RAF	DGH/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DGH/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	1	4	2	10	100%	Registos das ações realizadas	DGH/DGRH	AO			3.5
QUAL a)	4	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Nova revisão do documento	DGH/QUAL	AO			1.3
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DGH/TSI	ASPPF			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+5	10	-6	25	10	40	100%	Compras/armazém	DGH	AO			4.2
DRF c)	4	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DGH/DRF/DRT/PLAN/CONTR	AO			3.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DGH	AO			3.5

6.1.5. Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA m)	1	Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) 2012-2020 e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Realização	-	-	-	-	-	50	10	25	100%	Relatórios elaborados	DEP/DPS	AO	BCA, MS	OMS	1.4
INSA m)	1	Capacitar o INSA para o desenvolvimento de estudos de impacto em saúde	Eficácia	Relatório final do estudo-piloto de HIA «Reduction of salt (sodium) in bread and its contribution to the decrease of blood pressure in Portugal»	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	50%	Relatório	DPS	AO		OMS	1.4
INSA m)	1			Relatório final das atividades desenvolvidas no âmbito do BCA	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	50%	Relatório	DPS	AO	OMS DGS ARSLVT	OMS	1.4
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	100	10	100	50%	RA	DPS	AO			2.0
INSA d)	1			Taxa média de resposta, dentro do prazo estipulado, a solicitações institucionais provenientes de entidades oficiais	Resultado	-	-	-	85	100	90	10	100	50%	Registos do DTC	DPS	AO			2.0
DPS b)	1	Desenvolver a estratégia para a participação portuguesa na Iniciativa Europeia 1 + Million Genomes (1+MG)	Eficácia	Número de reuniões preparatórias do grupo de coordenação para desenvolvimento da Estratégia	Resultado	-	-	-	-	-	4	0	4	100%	RA	DPS	AO		Instituições parcerias das respetivas redes	1.4
INSA h)	1	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	-	1	4	0	4	50%	RA	DPS	AO		Instituições parcerias das respetivas redes	1.4
INSA h)	1			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	100	90	100	95	5	100	50%	RA	DPS	AO			1.4
INSA b)	1	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DPS	Realização	-	-	4	3	4	3	2	7	30%	Repositório	DPS/Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Taxa de publicação dos relatórios de estudos no âmbito de Doenças Não Transmissíveis, com intervenção do DPS	Resultado	-	-	100	100	100	100	0	100	30%	Repositório	DPS	AO		Instituições parcerias dos respetivos estudos	1.1

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA b)	1			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DPS, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	1	1	1	4	20%	Repositório	DPS/ Biblioteca	AO			1.1
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	1	1	5	2	7	6	1	5	16,67%	RA	DPS	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novas colaborações internacionais	Resultado	4	4	9	2	11	6	1	9	16,67%	RA	DPS	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	21	18	20	18	26	22	1	22	16,67%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	-	3	0	2	7	5	1	5	16,67%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	2	1	0	2	3	3	0	1	16,67%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	-	0	-	1	1	1	4	16,67%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
INSA a)	2	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Resultado	-	-	16	14	10	9	1	16	50%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
DPS d)	2	Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de projetos (QUAR 2020 R)	Realização	3	3	2	2	4	4	2	7	50%	Módulo gestão projeto	DPS	ASFPF			3.7
			Eficácia	Relatório do Inquérito «Conhecimentos, atitude e práticas de profissionais de saúde face à Medicina Personalizada»	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	50%	Documento elaborado	DPS	ASFPF			3.7
DPS b)	2	Coordenar as atividades do <i>Clinical Genome Resource - Variant Curation Expert Panel for Familial Hypercholesterolaemia (Clingen FH VCEP)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração das especificações para classificação de variantes no LDLR (FH) e estudo piloto	Resultado	-	-	-	-	-	100	0	100	100%	RA	DPS	ASFPF		Parceiros	3.7
DPS b)	2	Coordenar o Consórcio Internacional para Medicina Personalizada (ICPerMed)	Eficiência	Preparar o documento estratégico da <i>European Partnership</i> em Medicina Personalizada	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	100%	RA	DPS	ASFPF	Consórcio ICPerMed	Parceiros	3.7
INSA b)	2	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolseiros	Realização	-	-	15	16	8	5	2	15	20%	RA	DPS	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Dissertações de mestrado	Resultado	3	2	2	2	2	2	1	4	20%	Repositório	DGH	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Teses de doutoramento	Resultado	1	0	0	2	1	2	1	4	20%	Repositório	DGH	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	4	12	13	13	12	11	2	15	20%	RA	DPS	ASFPF			3.7

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA b)	2			Organização de workshops/seminários/ Reuniões Científicas	Realização	1	2	3	2	6	4	1	4	20%	Evento	DPS	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	12	1	4	2	1	4	50%	Repositório	DPS	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	18	20	13	16	15	4	20	50%	Repositório	DPS	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DPS	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	28,57	66,67	-	25	0	25	10	84,62	25%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	0	33,33	0	30	0	33	10	50,00	25%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna	Resultado	-	-	-31,75	5	72	5	1	7	35%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão externa	Resultado	-	-	60,96	1	15	4	0	60,96	15%	Módulo gestão projeto	DPS/AAI	ASFPF			3.7
INSA n)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	2	1	-	3	2	1	4	40%	RA	DPS	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	-	-	2	2	1	4	40%	RA	DGH	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Ações de formação realizados no INSA	Realização	-	1	1	2	1	1	0	1	20%	RA	DPS	AO/AS PFP			1.11
DPS b)	3	Coordenar as atividades do WPS <i>Delivering Personalised Medicine Cross-Borders do Projeto internacional Beyond 1 Million Genomes (B1MG)</i>	Eficiência	Taxa de elaboração do <i>Maturity Level Model</i>	Resultado	-	-	-	-	-	50	10	100	100%	RA	DPS	ASFPF			3.7
DPS b)	3	Assegurar o curso das atividades previstas Iniciativa Europeia 1+ <i>Million Genomes (1+MG)</i> enquanto membro do grupo <i>core de coordenação</i>	Eficiência	Taxa de desenvolvimento de um inquérito de nível europeu para a Iniciativa	Resultado	-	-	-	-	-	100	0	100	100%	RA	DPS	ASFPF			3.7
INSA n)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	100	100	5	100	100%	RA	DPS	AO			1.11
INSA o)	5	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	-	6	2	2	4	4	1	7	100%	RA	DPS	AO			3.2
INSA o)	5	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	-	0	1	-	6	2	1	7	100%	RA	DPS	AO			3.2
DPS d)	5	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	-	4	8	10	11	15	2	15	50%	Anexo técnico / LFG	DPS/QUAL	AO			1.3

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DPS d)	5			Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4)	Impacto	-	3,52	3,53	3,00	3,57	3,0	0,5	4	50%	Relatório satisfação clientes	DPS	AO			1.3
INSA o)	5	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-7,86	14,45	0,62	5,00	NA	5	1	14,45	100%	RA	DPS	AO			3.2
INSA o)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-33,67	-86,94	832,25	5,00	1,10	5	2	832,25	100%	RA	DPS/OF	AO			3.5
INSA o)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	-	0	100	60	0	60	10	100	50%	RA	DPS/OF	AO			3.5
INSA o)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório satisfação clientes	DPS/OF	AO			3.5
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	87	90	82	80	55	80	10	100	50%	RAF	DPS/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DPS/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	12	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DPS/DGRH	AO			3.5
QUAL a)	4	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Nova revisão do documento	DPS/QUAL	AO			1.3
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DPS/TSI	ASPPF			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	-16	5	3	25	10	40	100%	Compras/armazém	DPS	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DPS	AO			3.5

6.1.6. Departamento de Saúde Ambiental

DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações nos termos definidos para participação nos programas nacionais	Resultado	-	-	100	85	100	90	10	100	25%	RA	DSA	AO			2.0
INSA d)	1			Novos indicadores no portal da transparência do SNS	Resultado	-	1	0	2	1	1	1	4	25%	Portal	DSA / CMRE	AO			3.2
INSA d)	1			Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	100	100	100	0	100	25%	Portal	DSA / CMRE	AO			3.2
INSA h)	1			Taxa de resposta às necessidades analíticas dos LSP no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella) conforme o disposto no Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde	Resultado	-	-	-	-	100	90	5	100	25%	RA	DSA	AO			1.4
INSA h)	1	Assegurar a atividade das redes referência/vigilância/observação (QUAR 2020 R)	Eficácia	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	-	0	2	1	0	1	50%	RA	DSA	AO			1.4
INSA h)	1			Taxa de cumprimento dos prazos de reporte de informação a entidades oficiais	Resultado	-	-	-	90	85	90	5	100	50%	RA	DSA	AO			1.4
DSA a)	1	Assegurar a função de laboratório de referência para a saúde no domínio da Doença dos Legionários	Eficácia	Novas estirpes de Legionella de origem ambiental conservadas (em %)	Realização	100	99	99	98	98,6	90	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.4
INSA e)	1	Monitorizar a rede de laboratórios de saúde pública	Eficiência	Taxa de resposta aos pedidos de assessoria técnico-científica	Resultado	-	-	100	90	-	95	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.10
INSA i)	1	Assegurar a resposta laboratorial em situações de emergência biológica	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos adequados	Resultado	-	-	100	100	100	100	0	100	100%	RA	DSA	AO			3.7
INSA b)	1	Fomentar a produção editorial científica	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações com participação do DSA	Realização	-	-	3	3	2	1	1	5	60%	Repositório	DSA/ Biblioteca	AO			1.1
INSA b)	1			Boletins Epidemiológicos Observações, n.º temáticos, com participação do DSA, sempre que incida sobre as suas áreas de trabalho	Realização	-	-	-	2	2	1	1	4	20%	Repositório	DSA/ Biblioteca	AO			1.1
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas parcerias com serviços de saúde locais e regionais	Resultado	-	-	-	0	1	1	0	1	16,67%	RA	DSA	ASPPF			3.7

DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA a)	2			Novas colaborações internacionais	Resultado	-	6	2	4	7	2	1	6	16,67%	RA	DSA	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	17	21	16	11	35	10	6	21	16,67%	Módulo gestão projeto	DSA	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	2	4	1	4	6	2	2	8	16,67%	Módulo gestão projeto	DSA	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	-	4	0	6	5	2	2	9	16,67%	Módulo gestão projeto	DSA	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	-	-	1	2	1	2	0	1	16,67%	Módulo gestão projeto	DSA	ASFPF	IRSTEA; Université Blaise Pascal; IPMA; UA; Ciimar; AgdA	3.7	
INSA b)	2	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Bolséiros	Realização	-	-	18	19	15	12	4	18	33,33%	RA	DSA	ASFPF			3.5
INSA b)	2			Dissertações de mestrado	Resultado	6	2	5	5	4	5	3	13	33,33%	Repositório	DSA	ASFPF			3.7
INSA b)	2			Doutorandos orientados ou coorientados no INSA	Resultado	3	13	6	7	12	7	3	13	33,33%	RA	DSA	ASFPF			3.7
INSA a)	2	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficácia	Artigos publicados em revistas nacionais	Realização	-	-	3	2	4	2	1	5	50%	Repositório	DSA	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2			Artigos publicados em revistas internacionais	Realização	-	26	17	23	28	30	8	37	50%	Repositório	DSA	AO/AS PFP			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DSA	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	26,32	60,00	NA	25	0	25	10	66,67	30%	Módulo gestão projeto	DSA/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	50	0	50	30	0	30	10	50,00	30%	Módulo gestão projeto	DSA/AAI	AO			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	-	-	-28,83	5	13	5	2	7	40%	Plataforma de gestão de projeto	DSA/AAI	ASFPF			3.7
INSA n)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	2	4	2	2	1	4	60%	RA	DSA	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3			Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	-	3	12	2	1	7	40%	RA	DSA	AO/AS PFP			1.11
INSA n)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	-	85	5	100	100%	RA	DSA	AO			1.11
INSA o)	5	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	Eficiência	Novos ensaios/testes implementados	Realização	7	13	8	6	13	4	2	13	100%	RA	DSA	AO			3.2
INSA o)	5	Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (QUAR 2020 R)	Eficiência	Novas metodologias implementadas (QUAR 2020 R)	Realização	-	-	6	4	2	2	1	6	100%	RA	DSA	AO			3.2

DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA o)	5	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	195	215	313	287	319	330	10	335	50%	Anexo técnico / LFG	DSA	AO			1.3
INSA o)	5			Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4)	Impacto	-	3,60	3,56	3,0	3,57	3,0	0,5	4	50%	Relatório satisfação clientes	DSA	AO			1.3
INSA o)	5	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	16,50	-2,65	39,45	5,00	0	5	2	39,45	100%	SIGALIS	DSA	AO			3.2
INSA o)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	44,96	12,00	-3,75	5,00	12,97	3	1	44,96	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	DSA/OF	AO			3.5
INSA o)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	11	58	78	60	71	50	10	78	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	DSA/OF	AO			3.5
INSA o)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	DSA/OF	AO			3.5
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	89	72	81	80	76	80	10	100	50%	RAF	DSA/DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DSA/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	1	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DSA/DGRH	AO			3.5
QUAL a)	4	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Nova revisão do documento	DSA/QUAL	AO			1.3
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DSA/TSI	ASPPF			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	0	10	-13	25	10	40	100%	Compras/armazém	DSA	AO			4.3
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DSA	AO			3.5

6.1.7. Museu da Saúde

MUSEU DA SAÚDE																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
Mus a)	1	Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (QUAR 2020)	Eficácia	Relatório (mês) (QUAR 2020)	Realização	-	-	11	11	11	11	1	9	100%	RA	MUS	AO	Instituições de Saúde da esfera pública do estado	MS, DGPC	1.1
INSA d)	1	Realizar exposições	Eficácia	Número de exposições realizadas	Realização	-	-	1	1	0	1	0	1	100%	RA	MUS	AO	Instituições Parceiras tais como: CHLC, CVP, MUHNAC, HSM, etc	Serão definidas durante a preparação das atividades	1.1
INSA d)	1	Realizar atividades educativas e de divulgação	Eficácia	Número de atividades realizadas	Realização	-	-	2	2	2	2	0	2	100%	RA	MUS	AO		Serão definidas durante a preparação das atividades	1.1
INSA d)	1	Promover a realização de encontros científicos	Eficácia	Número de encontros	Realização	-	-	1	-	0	1	0	1	0%	RA	MUS	ASFPF	Rede de museus e núcleos museológicos sobre património, ciência e saúde	Rede de museus e núcleos museológicos sobre património, ciência e saúde	1.1
INSA a)	1	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde	Eficácia	Novos registos de inventário e estudo das peças	Resultado	298	318	346	200	508	250	50	600	100%	RA	MUS	AO			1.1.
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	MUS	AO			3.7
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	0	80	100	80	10	100	100%	RAF	MUS/DGRH	AO/AS PFP			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	-48	5	0	10	10	48	100%	Compras/armazém	MUS	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	MUS	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	2	100%	Registos das ações realizadas	MUS/DGRH	AO			3.5

6.1.8. Direção de Gestão de Recursos Humanos

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DGRH	AO			3.7
DRH d)	4	Modernizar a gestão da formação	Eficiência	Aquisição de <i>software</i>	Realização	-	-	0	0	0	100	0	100	40%	Emissão de Nota de Encomenda	DGRH/DR F/ TSI	ASFPF	Autorizações externas para a realização de despesa.		4.2
DRH d)	4			Taxa de processos de formação implementados com recurso ao <i>software</i>	Resultado	-	-	-	-	0	20	10	40	40%	Registos de levantamento de necessidades	DGRH	AO			4.2
DRH d)	4			Entrega do procedimento formação revisto para aprovação (mês)	Realização	-	-	-	-	3	5	2	2	20%	Nota interna a submeter o documento a aprovação	DGRH	AO			4.2
DRH d)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (%) (QUAR 2020)	Resultado	76	71	50	80	44	80	10	100	50%	RAF	DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	Dep./DTC /DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	2	3	1	5	100%	Registos das ações realizadas	Dep./DTC /DGRH	AO			3.5
	4	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2020) (escala 1-5)	Impacto	-	3,53	3,47	3,5	3,53	3,5	0,5	5	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DGRH/PL AN/QUAL	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	-9	10	-10	25	10	40	100%	Compras/ armazém	DGRH	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DGRH	AO			3.5
DRH g)	4	Avaliar os serviços de suporte	Qualidade	Aplicação de questionário aos colaboradores do INSA (mês)	Realização	10	12	10	10	11	11	1	9	33,33%	Mail a disponibilizar o questionário	DGRH	AO			3.2
DRH g)	4			Tratamento dos dados (meses)	Realização	12	0	11	12	12	12	0	12	33,33%	Relatório da avaliação dos serviços	DGRH	AO			3.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRH g)	4			Elaboração de relatório	Realização	1	0	12	12	12	12	0	12	33,33%	Relatório da avaliação dos serviços	DGRH	AO			3.2
DRH m)	4	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada %	Realização	6	7	7	7	7	7	2	10	100%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	DGRH	AO			3.2
DRH d)	4	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Atualização do Plano para aprovação (meses)	Realização	3	3	3	3	3	3	0	3	100%	Nota interna a submeter o documento a aprovação	DGRH	AO			3.5
DRH j)	4	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor" (taxa de aplicação%)	Realização	-	89,47	98	85	90	85	5	100	100%	Coordenadora do Projeto	DGRH	AO			3.5
DRH d)	4	Controlar e gerir os processos de transporte	Eficácia	Controlo de todos os pedidos (mês)	Realização	-	-	-	-	5	10	1	12	100%	Nota interna a submeter o documento a aprovação	DGRH	AO			3.2
a), artigo 38º, área de segurança, higiene e saúde no trabalho	4	Elaborar e manter atualizados os mapas de registos de acidentes e incidentes	Eficácia	% de registos efetuados	Realização	100	100	100	100	100	100	0	100	100%	Mapas de registos	DGRH	AO			3.2
DRH i)	4	Elaborar um formulário para submissão de candidaturas a procedimento concursal, por via eletrónica	Eficiência	Entrega do formulário para aprovação (meses)	Realização	-	-	-	-	-	7	1	9	100%	Informação/Proposta a submeter o documento a aprovação	DGRH	AO			3.5
DRH i)	4	Assegurar a higienização nas Portarias e locais de utilização comum	Qualidade	Correta e atempada higienização de 10 Locais (portarias e espaços comuns), de forma a não serem apresentadas reclamações	Realização	-	-	-	-	-	0	1	2	100%	Reclamações apresentadas	DGRH	AO			4.2
DRH i)	4	Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2020)	Qualidade	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	3	3	1	5	100%	Registos relativos às iniciativas	DGRH	AO			Art. 25 - LOE 2020
DRH j)	5	Reforçar a capacitação em I&D+i	Qualidade	Elaboração do novo Regulamento de Bolsas Ricardo Jorge (2020)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	100%	Entrega do projeto final	DGRH	AO			3.5

6.1.9. Direção de Gestão de Recursos Financeiros

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DRF	AO			3.7
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	43	80	37	80	10	100	50%	RAF	DRF/DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DRF/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DRF/DGRH	AO			3.5
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Autorizações externas para a realização de despesa.	DRF/TSI	ASPPFP			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+5	20	-34	25	10	40	100%	Compras/armazém	DRF	AO			4.2
DRF o)	4	Melhorar a instrução dos procedimentos de contratação	Qualidade	Taxa de processos auditados sem irregularidades	Resultado	-	-	30	70	0	90	5	100	100%	Relatório de auditoria interna	DRF	AO			3.2
DRF c)	4	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DGH/DRF/DRT/PLAN/CONTR	AO			3.2
DRF b)	4	Melhorar o desempenho económico e financeiro (QUAR 2020)	Eficiência	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias) (QUAR 2020)	Resultado	16	16	13	13	20	25	5	13	50%	SICC	DRF	AO			3.2
DRF l)	4			Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira (QUAR 2020)	Realização	3	4	4	4	4	4	0	4	50%	E-mail com Reporte à ACSS	DRF	AO			3.2
DRF a)	4	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Elaboração de execução orçamental até dia 10 do mês n+1	Realização	10	9	12	12	12	12	0	12	50%	E-mail com Reporte à ACSS	DRF	AO			3.2
DRF a)	4			Taxa de submissão, até ao dia 10 do mês n+1, à UNILEO	Realização	-	-	-	-	100	100	0	100	50%	Registo do reporte	DRF	AO			3.2
DRF q)	4	Melhoria dos procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso desde da data de obtenção do cabimento (em dias)	Realização	-	3	4	4	3	3	1	2	50%	Vortal	DRF	AO			3.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRF q)	4			Prazo médio para adjudicação após a receção do relatório final (em dias)	Realização	-	3	3	4	2	4	1	2	50%	Vortal	DRF	AO			3.2
DRF o)	4	Cumprimento da obrigação de comunicação dos contratos celebrados ao abrigo do Decreto-Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, ao Tribunal de Contas	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	-	25	5	15	100%	Correio eletrónico	DRF	AO		Tribunal de Contas	3.2
DRF o)	4	Cumprimento da obrigação de comunicação da formação dos contratos (concursos públicos) no Portal dos Contratos Públicos	Eficácia	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	-	-	-	-	-	10	2	5	100%	BaseGov	DRF	AO		BaseGov	3.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DRF	AO			3.5
DRF g)	4	Assegurar o reporte interno de informação relativa às faturas emitidas no âmbito da prestação de serviços que decorrem de uma proposta apresentada pela área da contratualização	Eficiência	Taxa de reporte (%)	Realização	-	-	100	100	100	90	0	100	100%	Reporte mensal à área da Contratualização	DRF/CON T	AO			3.2
INSA o)	5	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Produtividade das análises efetuadas (Total amostras 2020/Total Amostras 2019)	Resultado	-	-	-	-	-	2	0,5	3	100%	RA	DAN/DDI /DGH/DP S/DSA/DR F	AO			3.3
Setor Jurídico																				
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	Setor jurídico	AO			3.7
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	Setor jurídico/ DGRH	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	-20	5	-56	25	10	40	100%	Compras/armazém	Setor jurídico	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	Setor jurídico	AO			3.5
Setor jurídico a)	4	Assegurar a monitorização do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Relatórios periódicos de monitorização do Plano	Realização	2	2	2	2	2	2	0	2	50%	Relatório do Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Setor jurídico	AO			3.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
Setor jurídico a)	4			Revisão do Plano (%)	Realização	100	100	100	100	100	100	0	100	50%	Plano de Gestão de Risco e de Prevenção da Corrupção e Infrações Conexas	Setor jurídico	AO			3.2
Setor jurídico a)	4	Promover a atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Ações de divulgação (n.º)	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	100%	RA	Setor jurídico	AO			3.2
Área de Apoio à Investigação																				
INSA a)	2	Reforçar a investigação (QUAR 2020)	Eficácia	Novas colaborações internacionais (% de aumento)	Resultado	-	-	30	3	3	3	1	5	20%	RA	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	143	129	119	173	181	130	10	144	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Projetos de I&D novos (QUAR 2020)	Realização	23	26	17	20	26	20	5	30	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	4	9	5	4	3	6	1	9	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	10	13	12	8	14	10	2	13	20%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2	Incentivar a investigação de tradução	Eficiência	Projetos de I&D em curso	Realização	-	-	30	45	54	38	7	41	100%	RA	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	AAI	AO			3.7
INSA a)	2	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Resultado	13,71	48,28	85,71	25,00	37,5	25	5	85,71	25%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	AO			3.7
INSA a)	2			Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Resultado	26,09	51,72	42,31	30,00	27	20	5	51,72	25%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	AO			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão interna (% de aumento)	Resultado	19,59	41,81	-27,37	5	4	5	2	64,55	35%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Financiamento dos projetos com gestão externa (% de aumento)	Resultado	11,10	-6,30	26,70	1	28,4	5	2	26,70	10%	Módulo gestão projeto	AAI/ DTC	ASFPF			3.7
INSA a)	2			Taxa de pedidos de pagamentos dos projetos em curso	Resultado	-	-	100	100	100	100	0	100	5%	Relatórios financeiros dos Projetos	AAI	AO			3.7
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	AAI/DGRH	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+47	20	15	25	10	40	100%	Compras/armazém	AAI	AO			4.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	AAI	AO			3.5
Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																				
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	PLAN	AO			3.7
	4	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2020) (escala 1-5)	Impacto	-	3,53	3,47	3,5	3,53	3,5	0,5	5	50%	Relatório de satisfação trabalhadores	DGRH/PLAN/QUAL	AO			3.5
	4			Disponibilização do questionário de avaliação da satisfação dos trabalhadores (mês)	Resultado	-	10	11	11	19	12	1	9	50%	Questionário	PLAN/QUAL	AO			3.5
DRF c)	4	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DGH/DRF/DRT/PLAN/CONTR	AO			3.2
APDO m)	4	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	1	1	0	1	0	1	100%	Eventos	DGRH/DRT/QUAL/PLAN/CMRE	AO			3.5
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	PLAN	AO			3.5
APDO f)	4	Assegurar a compilação e tratamento da informação solicitada pelo CD dentro dos prazos estipulados por este	Eficácia	Trabalhos (relatórios, planos, apresentações, etc.) elaborados a pedido do CD entregues dentro do prazo estipulado (%)	Realização	100	100	85	75	100	85	20	100	100%	Ficha monitorização	PLAN	AO			3.2
APDO d), e)	4	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA (%)	Resultado	100	100	100	80	0	80	15	100	50%	Ficheiros	PLAN	AO			3.2
APDO d), e)	4			Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação (%)	Resultado	100	100	100	80	100	80	15	100	50%	Ficheiros	PLAN	AO			3.2
APDO c)	4	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas U.O.	Eficiência	N.º de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	2	2	2	2	2	1	4	33,33%	Ficheiros	PLAN	AO			3.2
APDO c)	4			N.º de monitorizações dos indicadores do PA e PE, em articulação com as diversas U.O.	Realização	1	1	2	2	2	1	1	4	33,33%	Ficheiros	PLAN	AO			3.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
APDO c)	4			N.º de monitorizações dos indicadores das Funções Essenciais e das Atividades de Suporte, relativos ao ano em curso, em articulação com as diversas U.O.	Realização	2	2	1	2	2	1	1	4	33,33%	Ficheiros	PLAN	AO			3.2
APDO b)	4	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	1	33,33%	PA	PLAN	AO			3.2
APDO b)	4			Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo ao ano em curso	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	1	33,33%	QUAR	PLAN	AO			3.2
APDO b)	4			Relatório de Atividades (RA) relativo ao ano anterior	Resultado	1	1	1	1	1	1	0	1	33,33%	RA	PLAN	AO			3.2
INSA m)	3	Acompanhar o trabalho de preparação da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021	Eficiência	% ações de preparação para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021 dentro dos prazos previstos	Realização	-	-	-	-	-	75	5	85	100%	RA	PLAN	AO	DGS+ARS +INFARM ED+SICAD +IPST+AC SS+SGMS +INEM+I GAS	Interinstitucionais 2020 5.1	

Setor de Apoio Laboratorial

INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficiência	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	SAL	AO			3.7
SAL a)	5	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020)	Qualidade	Índice médio de satisfação dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2020)	Impacto	-	3,59	3,59	3,0	3,57	3,0	0,5	4,0	33,33%	Relatório satisfação clientes	SAL	AO			1.3
SAL a)	5			Taxa máxima de: Registo administrativo incorreto / Falha do sistema informático	Resultado	-	-	-	0,85	NA	0,85	0,1	0,04	33,33%	INSA-IM96	SAL	AO			1.3
SAL a)	5			Taxa máxima de: Contentor / tubo / conservante inapropriado para a realização dos exames analíticos	Resultado	-	-	-	3,5	NA	3,5	0,4	0,75	33,33%	INSA-IM96	SAL	AO			1.3
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	SAL	ASPPF			3.6
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+30	20	16	25	10	40	100%	Compras/armazém	SAL	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	SAL	AO			3.5

6.1.10. Direção de Gestão de Recursos Técnicos

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	DRT	AO			3.7
DRT m)	4	Modernizar a gestão da formação	Eficiência	Aquisição de <i>software</i>	Realização	-	-	0	100	0	100	0	100	100%	Emissão de Nota de Encomenda	DRF/DGRH/TSI	ASPPF	Autorizações externas para a realização de despesa		4.2
DRT n)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	54	80	45	80	10	100	50%	RAF	DRT/DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	DRT/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	2	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	DRT/DGRH	AO			3.5
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	TSI/DTC/DRF	ASPPF	Autorizações externas para a realização de despesa		4.2
DRT m)	4	Redefinir <i>Workflows</i>	Eficiência	Processos em que foram redefinidos <i>Workflows</i>	Realização	-	-	1	4	0	1	1	6	100%	Comunicação Interna	TSI/DRF	AO			4.2
DRT m)	4	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	-	5	1	4	0	15	1	6	100%	Comunicação Interna	DRF/QUAL/TSI	AO			4.2
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	-20	5	51	25	10	40	100%	Compras/armazém	DRT	AO			4.2
DRT I)	4	<i>Hardware</i> atualizado nos postos de trabalho	Eficiência	Substituição de computadores	Realização	-	27	76	50	62	20	10	95	50%	Relatório de acompanhamento do projeto	TSI	AO			4.2
DRT I)	4			Atualização dos postos de trabalho com sistema operativo mais recente	Realização	-	-	102	50	43	20	10	65	50%	Relatório de acompanhamento do projeto	TSI	AO			4.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRT k)	4	Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (QUAR 2020)	Eficiência	Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	1	40%	Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB	Agi_Lab / TSI				Art. 25 - LOE 2020
DRT m)			Eficiência	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	1	30%	Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB	Agi_Lab / TSI				Art. 25 - LOE 2020
DRT l)			Eficiência	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	5	1	4	30%	Plataforma de Helpdesk	Agi_Lab / TSI				Art. 25 - LOE 2020
DRT u)	4	Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede (QUAR 2020)	Eficácia	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês) (QUAR 2020)	Resultado	-	-	-	-	-	11	1	10	60%	Balcão 2020	SIE	ASPPFP			3.2
			Eficiência	Reabilitação dos transformadores do Posto de Transformação da sede	Resultado	-	-	-	-	-	100	0	100	40%	Emissão da fatura e relatório final da intervenção	SIE	ASPPFP			3.2
DRT u)	4	Beneficiar as instalações	Eficiência	Reabilitação das baterias de condensadores do transformador de Águas de Moura	Resultado	-	-	-	-	-	100	0	100	40%	Emissão da fatura e relatório final da intervenção	SIE	ASPPFP			3.2
			Eficiência	Reabilitação do AVAC do CSPGF	Resultado	-	-	-	-	-	80	10	100	60%	Emissão de relatório da intervenção	SIE	ASPPFP			3.2
DRT r)	4	Desenvolver um plano de manutenção do equipamento	Eficiência	Taxa de atualização da listagem do equipamento laboratorial estratégico	Resultado	85	85	-	85	90	80	10	100	100%	PGE	SIE	AO			3.2
	4	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Taxa de redução do consumo primário de energia no edifício sede do INSA	Realização	-	-	-	-	-	5	2	10	100%	Monitorização de consumos - Ficheiro Excel	SIE	AO			3.7
DRF c)	4	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DGH/DRF /DRT/PLAN/CONTR	AO			3.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
APDO m)	4	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	-	-	2	1	0	1	100%	Eventos	DGRH/DR T/QUAL/PLAN/CMRE	AO			3.5
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	DRT	AO			3.5
DRT n)	4	Melhorar a interação da equipa de suporte técnico e informático com os colaboradores do INSA	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os tickets resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma <i>servicedesk</i>	Resultado	-	-	-	-	92	80	5	88	100%	Relatório de gestão do serviço	TSI	AO			3.2
a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	4	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Nº de locais/ensaios avaliados	Realização	19	28	12	15	20	10	2	15	100%	Registos de avaliação	DRT	AO			3.2
b), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	4	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Nº de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	12	19	21	20	20	15	2	20	100%	Registos de ações inspetivas	DRT	AO			3.2
a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	4	Realizar auditorias no âmbito da gestão de resíduos	Eficácia	Nº de auditorias realizadas	Realização	-	.	2	2	1	2	1	3	50%	Relatório de auditoria	DRT	AO			3.2
a), artigo 38º, área de Segurança, higiene e saúde no trabalho	4			Nº de relatórios elaborados	Realização	3	1	0	2	1	2	1	3	50%	Relatório de auditoria	DRT	AO			3.2
Área de Comunicação Marketing e Relações Externas																				
INSA d)	1	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde	Eficiência	Taxa de atualização dos indicadores disponibilizados no portal da transparência do SNS	Resultado	-	-	-	-	91,5	100	0	100	100%	Portal	CMRE/DTC	AO	MS, SPMS		3.2
INSA b)	1	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2020)	Eficácia	Eventos realizados	Realização	-	-	3	3	4	1	0	3	33%	Evento	AAI/OF/CMRE	AO		SUCH/EU REST	1.1
				Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	11	100%	Evento	OF/CMRE	AO		SUCH	1.1
INSA b)	1			Taxa de participação nos eventos estratégicos realizados (participantes/lotação)	Impacto	-	-	80	80	80	80	5	90	33%	Evento	CMRE	AO			1.1

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	CMRE	AO			3.7
INSA m)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Apoio a novos projetos/ações de cooperação internacional	Resultado	-	-	9	14	9	9	7	23	50%	RA	CMRE/DT C	ASFPF	DGS, CPLP, CDC, OMS, etc		1.11
INSA m)	3			Apoio a novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	-	-	6	5	7	6	3	11	50%	RA	CMRE/DT C	ASFPF	CPLP, DGS		1.11
INSA m)	3	Assegurar compromissos internacionais	Eficácia	Taxa de resposta (N.º de respostas/N.º de solicitações)	Resultado	-	-	100	85	97,5	85	5	100	100%	RA	CMRE/DT C	AO	DGS		1.11
INSA m)	3	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde	Eficácia	Apoio às novas colaborações com institutos congêneres	Resultado	-	-	9	5	3	5	1	9	50%	RA	CMRE/DT C	ASFPF	RINSP, DGS, CPLP, CDC, OMS, etc		1.11
INSA m)	3			Apoio às novas colaborações com a OMS	Resultado	-	-	3	3	4	4	1	5	50%	RA	CMRE/DT C	ASFPF	OMS, CDC		1.11
INSA n)	5	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	-	47	50	17	50	5	60	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	CMRE/ OF	AO			3.5
INSA n)	5			Formandos (% de aumento)	Resultado	-	-	-14,8	5	-15,40	5	2	10	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	CMRE/ OF	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	1	1	4	100%	Registos das ações realizadas	CMRE/DG RH	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+400	20	-100	25	10	40	100%	Compras/arm azém	CMRE	AO			4.2
Área CM e RE d)	4	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais	Qualidade	Seguidores no Facebook	Impacto	-	5652	8213	8300	13770	9400	50	9400	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
Área CM e RE d)	4			Likes no Facebook	Resultado	-	16427	10513	11000	13486	15000	10	16427	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
Área CM e RE d)	4			Visualizações no Facebook	Resultado	-	12225	12710	13000	14809	14500	200	14500	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8
Área CM e RE d)	4			Posts disponibilizados no Facebook	Realização	-	420	466	490	407	530	5	530	25%	Rede social	CMRE	AO	SPMS		1.8

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
Área CM e RE d)	4	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	290	370	339	340	311	340	50	400	50%	Site, FB, etc	CMRE	AO	SPMS		1.8
Área CM e RE d)	4			Edições da <i>newsletter</i> eletrónica do Instituto	Realização	41	52	50	50	50	50	6	52	50%	Site	CMRE	AO	SPMS		1.8
Área CM e RE d)	4	Destacar a imagem do Instituto - Garantir a presença nos media	Qualidade	Notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	-	268	461	500	680	540	5	540	100%	RA	CMRE	AO			1.8
APDO m)	4	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	3	2	6	3	1	4	100%	Eventos	DGRH/DR T/QUAL/PLAN/CMRE	AO			3.5
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto			36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	CMRE/PLAN	AO			3.5
Área da Oferta Formativa																				
INSA b)	1	Realizar eventos estratégicos (QUAR 2020)	Eficácia	Realização do dia do INSA (mês) (QUAR 2020)	Realização	-	-	-	-	-	11	1	11	100%	Evento	OF/CMRE	AO			1.1
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	OF	AO			3.7
INSA m)	3	Fomentar projetos e ações de cooperação internacionais	Eficácia	Ações de formação realizadas no INSA	Realização	-	-	7	19	23	18	7	31	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF	AO			1.11
INSA n)	5	Fomentar a participação dos DTC na prestação de serviços no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Proposta de melhoria ao modelo de incentivo à participação dos DTC	Realização	-	-	0	1	1	1	0	1	100%	Documento com proposta a remeter ao CD	DRF/OF	AO			3.5
INSA n)	5	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficiência	Ações de oferta formativa (aumento %)	Realização	5	8	-10	-12,77	5	5	2	8	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF	AO			3.5
INSA n)	5	Aumentar volume da receita oriunda da oferta formativa	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	-24,47	2,02	2,32	-16,70	5	5	1	12,72	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
INSA n)	5	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	-	47	50	17	50	5	60	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	COM/ OF	AO			3.5

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
	5			Formandos (% de aumento)	Resultado	-	-	-14,8	5	-15,40	5	2	10	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	COM/ OF	AO			3.5
INSA n)	5	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa de realização das iniciativas programadas	Resultado	41	66	79	70	76,32	70	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
INSA n)	5			Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	-	-	69	70	90	70	10	100	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
INSA b)	5	Proporcionar cursos de formação à distância na plataforma de <i>e-learning</i> do INSA	Eficácia	Cursos à distância disponibilizados	Realização	2	2	1	2	1	1	1	4	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO			3.5
		Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato <i>webinar</i>	Eficácia	Cursos à distância apoiados	Realização	-	-	-	-	-	-	2	1	4	50%	Relatório Anual da Oferta Formativa	OF/DTC	AO		
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	1	1	4	100%	Registos das ações realizadas	OF/DGRH	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	-54	5	0	25	10	54	50%	Compras/armazém	OF	AO			4.2
	4			Taxa de certificados de formação em suporte digital (eventos com mais de 30 participantes)	Resultado	-	-	-	70	60	70	10	100	50%	Certificados emitidos	OF	AO			4.2
DRT I)	4	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Resultado	-	-	-	-	2	1	5	100	100%	Arquivo digital da AOF	OF	AO			3.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	OF	AO			3.5
Área da Contratualização																				
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	CONTR	AO			3.7
DRT x)	5	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Novos contactos/pedidos de orçamento	Resultado	-	-	951	1000	643	1080	100	1200	33,33%	Documentum	CONTR	AO			3.2

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRT w)	5			Novas contratualizações (Ex: ARS, DGAV, Serv. Prisionais)	Realização	-	-	53	20	16	15	5	53	33,33%	INSAnet	CONTR	AO			3.2
DRT x)	5			Novos clientes	Resultado	-	-	103	20	152	150	5	103	33,33%	Sigalis	CONTR	AO			3.2
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	0	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	CONTR/DGRH	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+67	20	-83	25	10	40	100%	Compras/armazém	CONTR	AO			4.2
DRF c)	4	Apurar os custos associados à prestação de serviços	Eficácia	Desenvolvimento programa de custeio para prestação de serviços no âmbito da candidatura ACRESI (%)	Realização	-	-	-	-	0	80	10	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	DGH/DRF/DRT/PLAN/CONTR	AO			3.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto			36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	CONTR	AO			3.5
Contratualização c)	4	Analisar a atividade e evolução da área da contratualização	Qualidade	Relatório	Realização	12	4	4	2	3	1	1	4	100%	Relatório	CONTR	AO			3.2
DRF g)	4	Assegurar o reporte interno de informação relativo às faturas e notas de crédito ou de débito emitidas no âmbito da prestação de serviços referentes a contratos de prestação de serviços que tenham sido desenvolvidos pela área da Contratualização	Eficiência	Taxa de reporte (%)	Realização	-	-	-	-	-	90	5	100	100%	Reporte mensal da área da Contratualização	DRF/CONTR	AO			3.2
Área da Biblioteca																				
INSA b)	1	Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (QUAR 2020)	Eficácia	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (QUAR 2020)	Realização	6	5	4	6	3	5	2	8	40%	Repositório	Biblioteca /DEP/DTC	AO			1.1
INSA b)	1			Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação Nacionais com intervenção do INSA	Realização	-	-	85	85	100	60	10	100	15%	Repositório	Biblioteca /DTC	AO			1.1

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
INSA b)	1			Publicação de números temáticos do "Boletim Epidemiológico Observações"	Realização	-	-	-	2	1	2	1	4	30%	Repositório	Biblioteca / DEP/ DTC	AO			1.1
INSA b)	1			Taxa de disponibilização <i>online</i> das edições do INSA publicadas	Resultado	-	-	100	100	100	100	0	100	15%	Repositório	Biblioteca	AO			1.1
DRT a)	1	Atualizar e enriquecer o acervo documental, de acordo com as necessidades de informação do INSA	Eficácia	Proposta de assinaturas de revistas e de base de dados, aquisição de manuais e normas técnicas; incorporação de fundos históricos (%)	Realização	100	100	80	80	100	80	15	100	100%	Pedidos propostos Registo de incorporações	Biblioteca	AO			1.1
DRT b)	1	Aumentar a disponibilidade e acessibilidade à informação bem como a capacidade de resposta do serviço e o conhecimento do acervo, mantendo atualizado as bases de dados partilhadas em rede e consolidando o tratamento documental de fundos patrimoniais	Eficácia	Processamento bibliográfico	Realização	717	872	823	800	834	400	100	1000	100%	Catálogo bibliográfico e Repositório	Biblioteca	AO			1.1
DRT e)	1	Dar resposta a pedidos de informação internos e externos, reforçando as parcerias com serviços congêneres com o objetivo da partilha de informação	Eficácia	Pedidos de informação respondidos (%)	Resultado	100	100	85	85	100	85	10	100	100%	Registo de pedidos/ ficheiros	Biblioteca	AO			1.1
DRT g)	1	Zelar pelo fundo arquivístico histórico	Eficácia	Colaboração/participação em trabalhos solicitados neste âmbito (%)	Realização	85	85	75	85	100	85	10	100	100%	Registo de pedidos	Biblioteca	AO			1.1
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	Biblioteca	AO			3.7
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	-	2	1	4	100%	Registos das ações realizadas	Biblioteca / DGRH	AO			3.5
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+20	20	-100	25	10	40	100%	Compras/armazém	Biblioteca	AO			4.2
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	Biblioteca	AO			3.5

DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
DRT d)	5	Incrementar a produção e acesso a recursos digitais através de serviços eletrônicos, desenvolvendo a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto do INSA, mantendo a colaboração com o repositório científico nacional	Eficiência	Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e consultas)	Realização	1,633.826	1,855.465	2,025.765	2,100.000	2,670.440	2,000.000	75 000	2,200.000	100%	Repositório	Biblioteca	AO			1.1
DRT e)	5	Promover iniciativas de divulgação de edições institucionais de referência nacional em saúde pública e do acervo bibliográfico, bem como de desenvolvimento de competências de pesquisa de informação	Eficácia	Atividades de extensão cultural/ divulgação/capacitação de utilizadores	Realização	91	93	64	90	50	50	30	125	100%	Atividades	Biblioteca	AO			1.1

6.1.11. Área da Qualidade

ÁREA DA QUALIDADE																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orcamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do IMS
INSA a)	2	Harmonizar os indicadores de produtividade	Eficácia	Atualização do ficheiro INSA-IM37 com a distribuição da % de ETI, pelas diversas funções essenciais/suporte	Realização	-	-	-	-	1	1	0	1	100%	INSA- IM37 Mapa de afetação dos colaboradores	QUAL	AO			3.7
A QUAL f)	5	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (QUAR 2020 R)	Qualidade	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR 2020 R)	Resultado	397	444	579	570	963	965	30	970	100%	Anexo técnico, LFG	QUAL	AO			1.3
INSA b)	4	Assegurar a formação dos trabalhadores (QUAR 2020)	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR 2020)	Resultado	76	71	50	80	100	80	10	100	50%	RAF	QUAL/DGRH	AO/AS PFP			3.5
INSA b)	4	Aperfeiçoar a identificação das necessidades de formação	Qualidade	Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	-	-	-	-	90	90	5	100	50%	Registos levantamento necessidades	QUAL/DGRH	AO			3.5
INSA b)	4	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de ações desenvolvidas (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	-	-	-	-	3	3	1	4	100%	Registos das ações realizadas	QUAL/DGRH	AO			3.5
A QUAL b)	4	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (QUAR 2020) (escala 1-5)	Impacto	-	3,53	3,47	3,5	3,53	3,5	0,5	5	50%	Relatório de satisfação colaboradores	DGRH/PL AN/QUAL	AO			3.5
A QUAL b)	4	Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (QUAR 2020)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (QUAR 2020) (escala 1-4)	Impacto	-	3,59	3,59	3,0	3,57	3,0	0,5	4	50%	Relatório satisfação clientes	QUAL	AO			Art. 25 - LOE 2020
QUAL a)	4	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Estratégia definida para a certificação da qualidade (ISO 9001)	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	50%	RA	QUAL	AO			1.3
				N.º de Módulos implementados no software gestão da qualidade	Realização	-	-	-	-	-	2	1	8	50%	RA	QUAL	AO			1.3
A QUAL a)	4	Manter atualizados os requisitos da política de acreditação	Qualidade	Documento atualizado com os requisitos	Realização	-	-	1	1	1	1	0	1	100%	Nova revisão do documento	QUAL	AO			1.3
DRT m)	4	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Qualidade	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Resultado	-	-	NA	80	80	100	0	100	100%	Relatório de acompanhamento do projeto	QUAL	ASPFP			3.6
	4	Redefinir Workflows	Eficiência	Processos em que foram redefinidos Workflows	Realização	-	-	1	4	6	2	1	6	100%	Documentum	QUAL	AO			4.2
	4	Desmaterializar os processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Realização	-	5	1	4	0	2	1	6	100%	Documentum	DRF/QUAL/ TSI	AO			4.2
	4	Diminuir o consumo de papel	Eficiência	Consumo do papel do ano N /Consumo do papel do ano N-1 (% de diminuição)	Impacto	-	-	+44	20	-20	25	10	40	100%	Compras/armazém	QUAL	AO			4.2

ÁREA DA QUALIDADE

Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
APDO m)	4	Promover a comunicação interna	Qualidade	Número de iniciativas	Realização	-	-	6	2	2	2	1	4	100%	Evento	DGRH/QUAL/PLAN/COM	AO			3.5
	4	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Taxa de satisfação (questionário de satisfação)	Impacto	-	28	36	40	20	30	5	36	100%	Relatório de satisfação trabalhadores	QUAL	AO			3.5

6.1.12. Área de Controlo e Auditoria Interna

ÁREA DE AUDITORIA E CONTROLO INTERNO																				
Atribuição UO	OE INSA	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Fonte de verificação	Responsáveis pela execução	Atividade Constante Orçamento	Eventuais Dependências	Entidades Colaboradoras	Contributo para Or. Estratégicas do MS
CAI a)	4	Reforçar o desempenho da área de controlo e auditoria interna, tendo como fim a melhoria dos processos que constituem a gestão de risco e o controlo	Eficiência	Elaborar Manual de Procedimentos	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	100%	Relatório CAI	CAI	AO			4.2
CAI d)	4	Apresentar medidas que fomentem boas práticas de gestão, assentes na transparência e responsabilização pelos resultados	Qualidade	Workshop de reflexão sobre “Ética e Integridade na Gestão Pública, a Corrupção e a sua Prevenção	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	100%	Relatório CAI	CAI	AO			4.2
CAI e)	4	Assegurar uma política ativa no sentido de prevenir, combater e eliminar comportamentos suscetíveis de configurar assédio no trabalho	Eficiência	Elaborar Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho	Realização	-	-	-	-	-	1	0	1	100%	Relatório CAI	CAI	AO			4.2
CAI b)	4	Assegurar o apoio à Agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Realização	-	-	-	-	-	100	0	100	100%	E-mail remetido pela caixa Presidente	Setor Jurídico / CAI	AO			4.2

6.2. MAPA DE PESSOAL

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP - 2020 -



Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2020	OBS (a); (b); (c);
-	Presidente do Conselho Directivo (1)	-	1	
-	Vogal do Conselho Directivo (1)	-	1	
-	Director de serviços (1)	-	4	
SEDE				
ACTIVIDADES DE MISSÃO				
O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.	Investigação Científica	doutoramento	57	
	Médica	hospitalar, saúde pública	7	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	73	
	Técnica superior	ciências da vida, ciências físicas, engenharia alimentar, nutrição, gestão, contabilidade, estatística, matemática, ciências sociais, relações internacionais, genética, anatomia patológica, análises clínicas e saúde pública, biologia, bioquímica, saúde ambiental, entre outras	88	
	Especialista de informática	informática, entre outras	0	
	Técnico de informática	informática, entre outras	0	
	Enfermagem	enfermagem, título de especialista no âmbito da aplicação do DL 71/2009	3	
	Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e taxatológica, dietista	62	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	apoio administrativo laboratorial	18	
	Assistente operacional	manutenção e higiene nos laboratórios	28	

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2020 -

 CAS

Atribuições / Competências/Actividades	Cargos/carreiras/categorias	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2020	OBS (a); (b); (c).
ÁREAS DE SUPORTE				
<p>o INSA, I. P., organiza -se em serviços de apoio à investigação, gestão e administração para prestar o apoio indispensável à prossecução dos seus objetivos. Inclui as áreas de recursos humanos, financeiros, técnicos e Museu da Saúde.</p>	Investigação Científica		0	
	Médica		0	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	2	(c)
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais, entre outras	39	
	Especialista de informática	informática, entre outras	5	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	3	
	Enfermagem	enfermagem	0	
	Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental	6	(c)
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	1	
	Assistente técnico	secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente	51	
	Assistente operacional	secretariado, motorista, telefonista, estafeta, armazenamento e distribuição de stocks, electricista, carpinteiro, serralheiro, canalizador, operador de reprografia	22	
	TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO			465



Atribuições / Competências/Atividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2020	OBS (a); (b); (c);
CENTRO DE SAÚDE PÚBLICA DOUTOR GONÇALVES FERREIRA				
ATIVIDADES DE MISSÃO				
<p>prossegue a missão e atribuições do INSA, I. P., quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, para a obtenção de ganhos de saúde pública, competindo-lhe:</p> <p>a) Realizar atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico em ciências da saúde;</p> <p>b) Realizar atividades laboratoriais de referência e de avaliação externa da qualidade;</p> <p>c) Observar o estado de saúde e vigilância epidemiológica;</p> <p>d) Realizar ações de divulgação da cultura científica;</p> <p>e) Contribuir para a capacitação e formação de recursos humanos;</p> <p>f) Prestar serviços diferenciados, no âmbito das competências estabelecidas para os departamentos técnico-</p>	Investigação Científica	doutoramento	19	
	Médica	hospitalar, saúde pública	1	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica	laboratório, genética, nutrição, engenharia sanitária	17	
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, genética, ciências da vida, saúde ambiental, biologia, química, entre outras	17	
	Especialista de informática	informática, entre outras	0	
	Técnico de Informática	informática, entre outras	0	
	Enfermagem	enfermagem	0	
	Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental, anatomia patológica, citológica e tanatológica	37	c)
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	0	
	Assistente técnico	apoio administrativo laboratorial	12	
Assistente operacional	manutenção e higiene nos laboratórios	11		

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2020 -



Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho MP 2020	OBS (a) (b) (c)
ÁREAS DE SUPORTE				
Prosssecução das atribuições do Centro:	Investigação Científica		0	
	Médica		0	
	Técnica superior de saúde / Farmacêutica		0	
	Técnica superior	administração pública, ciências sociais, comunicação, direito, humanidades, contabilidade, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão e organização de empresas, gestão e administração pública, economia, ciências políticas, relações internacionais, ciências da educação, história, história da arte, engenharias, informática, psicologia, ciências documentais, entre outras	5	
	Especialista de informática	informática, entre outras	1	
	Técnico de informática	informática, entre outras	1	
	Enfermagem	enfermagem	0	
	Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	análises clínicas e saúde pública, saúde ambiental	4	
	Coordenador técnico	gestão de recursos humanos, gestão de recursos financeiros	1	
	Assistente técnico	secretariado, recursos humanos, contabilidade, aprovisionamento, armazém, faturação, contratualização, expediente	12	
Assistente operacional	telefonista, motorista, estafeta	6		
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - CGF			144	
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP			615	

MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP
- 2020 -



Mapa Resumo dos postos de trabalho		
Cargo/carreira/categoria	Numero de postos de trabalho MP 2020	observações (a): (b); (c)
Presidente do Conselho Directivo	1	
Vogal do Conselho Directivo	1	
Director de Serviços	4	
Investigação científica	76	
Médica	8	
Técnica superior de saúde / Farmacêutica	92	
Técnica superior	149	(c)
Especialista de informática	6	
Técnico de Informática	4	(c)
Enfermagem	3	
Técnica superior de diagnóstico e terapêutica	109	(c)
Coordenador técnico	2	
Assistente técnico	93	
Assistente operacional	67	
TOTAL DE TRABALHADORES DO MAPA DE PESSOAL DO INSA, IP	615	

(1) Conforme Decreto-Lei nº 27/2012, de 8 de fevereiro

(a) - postos de trabalho ocupados com contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo ou incerto

(b) - postos de trabalho a tempo parcial

(c) - 1 TSDT ou 1 TSS com formação adequada em ambiente, higiene, segurança e saúde no trabalho




Contratos de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo celebrados no âmbito de projetos de investigação científica

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo/carreira/categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho	OBS (a); (b); (c):
ACTIVIDADES DE MISSÃO				
O INSA, I. P., é o laboratório do Estado que tem por missão contribuir para ganhos em saúde pública através de actividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, actividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos referidos domínios.	Investigação Científica	doutoramento	9	(a) 7 (b) 1 (c) 1
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO - INSA, IP			9	

(a) - contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo, financiados, com duração mínima de 36 meses - DL 57/2016, de 28 de agosto (recrutamento INSA)

(b) - contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo, celebrado no âmbito de uma candidatura institucional, financiado pela FCT, com duração máxima de 6 anos - DL 57/2016, de 28 de agosto (recrutamento INSA)

(c) - contratos de trabalho em funções públicas, a termo resolutivo certo (recrutamento externo)

6.3. QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO – QUAR



Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2020														
Ministério da Saúde														
NOME DO ORGANISMO:											Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.			
MISSÃO DO ORGANISMO											Contribuir para ganhos em saúde pública através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços diferenciados, nos domínios referidos no Decreto-Lei n.º 27/2012.			
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS														
DESIGNAÇÃO														
OE 1	Fortalecer a atuação do Instituto no âmbito das necessidades nacionais em saúde													
OE 2	Fomentar a investigação e a inovação com impacto em saúde													
OE 3	Impulsionar o papel do Instituto na saúde global													
OE 4	Promover a mudança e a modernização organizacional													
OE 5	Potenciar a capacidade instalada, apostando na oferta de novos serviços diferenciados													
OBJETIVOS OPERACIONAIS														
EFICÁCIA											30,0%			
DOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)											12,0%			
INDICADORES														
1.1	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B1	NA	P
DOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)											12,0%			
INDICADORES														
2.1	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B3	NA	N
DOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)											12,0%			
INDICADORES														
3.1	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B3	NA	P
3.2	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B3	NA	P
DOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (NSA/DGS) (R)											12,0%			
INDICADORES														
4.1	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B3	NA	P
DOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)											12,0%			
INDICADORES														
5.1	Atualização da base de dados (mês)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B3	NA	N
DOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)											12,0%			
INDICADORES														
6.1	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)	2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso	A3	B5	NA	N
DOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE1) (R)											12,0%			
INDICADORES														
		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				

1/4

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

7.1	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)	4	4	5	3	3	3	1	5	100%	A3	B3	NA	P
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)														6,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
8.1	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)	6	5	4	4	3	4	2	8	100%	A3	B3	NA	P
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)														5,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
9.1	Realização do dia do INSA (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	11	100%	A3	B5	NA	N
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)														5,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
10.1	Relatório (mês)	NA	NA	11	11	11	11	1	10	100%	A3	B3	NA	N
EFICIÊNCIA														50%
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OES) (R)														
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
11.1	Número de metodologias implementadas	13	31	69	52	17	14	7	69	100%	A3	B2	NA	P
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)														5,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
12.1	Implementação de um sistema de vigilância sindrômica para doenças respiratórias	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	100%	A3	B5	NA	P
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)														5,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
13.1	Número de projetos	3	3	2	2	4	4	2	6	100%	A3	B3	NA	P
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)														3,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
14.1	Projetos de I&D Iniciados no ano	23	26	17	36	26	20	5	36	100%	A3	B3	NA	P
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)														2,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
15.1	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)	16	16	13	13	20	25	5	13	50%	A3	B3	NA	N
15.2	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira	3	4	4	4	4	4	1	4	50%	A3	B3	NA	P
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4)														75,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
16.1	Número de Integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE)	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	1	40%	A1	B5	NA	P
16.2	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	1	30%	A2	B5	NA	P
16.3	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias)	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	4	30%	A1	B5	NA	P
QUALIDADE														20%
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OES) (R)														20,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
17.1	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)	195	215	579	926	963	965	30	970	100%	A2	B1	NA	P
OOp18: Promover a formação (OE4)														15,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
18.1	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	76	71	71,2	76	73	80	10	100	100%	A3	B3	NA	P
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)														30,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
19.1	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)	NA	3,53	3,47	3,35	3,53	3,5	0,5	5	50%	A1	B3	NA	P
19.2	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	NA	3,59	3,59	3,57	3,57	3,0	0,5	4	50%	A1	B3	NA	P
OOp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)														5,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
20.1	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês)	NA	NA	NA	NA	NA	11	1	10	100%	A3	B5	NA	N
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)														30,0%
INDICADORES		2015	2016	2017	2018	2019	Meta 2020	Tolerância	Valor crítico	Peso				
21.1	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	NA	NA	NA	NA	3	3	1	5	100%	A3	B3	NA	P

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

NOTA EXPLICATIVA											
OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; R = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Apuramento Final.											
JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS											
A preencher nas fases de monitorização e avaliação anual final.											
TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJETIVOS											
	PLANEADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	EXECUTADO %								
EFICÁCIA	30%										
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/vigilância/observação (OE1) (R)	12%										
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS (OE1) (R)	12%										
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA (OE1) (R)	12%										
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos (OE1) (INSA/DGS) (R)	12%										
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1) (R)	12%										
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares (OE1) (R)	0%										
OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos (OE3) (R)	12%										
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições (OE1)	6%										
OOp9: Realizar eventos estratégicos (OE1)	5%										
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde (OE1)	5%										
EFICIÊNCIA	50%										
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias (OE5) (R)	0%										
OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica (OE1) (R)	5%										
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos (OE2) (R)	5%										
OOp14: Reforçar a investigação (OE2)	3%										
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro (OE4)	2%										
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde (OE4)	75%										
QUALIDADE	20%										
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras (OE5) (R)	20%										
OOp18: Promover a formação (OE4)	15%										
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes (OE4/OE5)	30%										
OOp20: Melhorar a qualidade das instalações do INSA - Sede (OE4)	5%										
OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (OE4) (R)	30%										
Taxa de Realização Global	100%										
RECURSOS HUMANOS - 2020											
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planeados) 1-1-2020	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2020	PONTUAÇÃO				RH PLANEADOS PONTUAÇÃO	RH REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %	
Dirigentes - Direção Superior	2		20				40				
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	4		16				64				
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	155		12				1860				
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	2		9				18				
Técnicos de Informática	4		8				32				
Assistentes Técnicos	93		8				744				
Assistentes Operacionais	67		5				335				
Outros (exemplos)	-		-				-				
Médicos	8		12				96				
Enfermeiros	3		12				36				
Administradores Hospitalares	-		-				-				
Técnicos Superiores de Saúde	92		12				1104				
Inspectores	-		-				-				
Investigadores	76		12				912				
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	109		12				1308				
Totais		615					6 549				
RECURSOS FINANCEIROS - 2020 (Euros)											
DESIGNAÇÃO	2014 EXECUTADO	2015 EXECUTADO	2016 EXECUTADO	2017 EXECUTADO	2018 EXECUTADO	2019 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2020	ORÇAMENTO CORRIGIDO 2020	ORÇAMENTO EXECUTADO 2020	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	21 482 464 €	23 499 886 €	23 472 769 €	24 353 113 €	26 125 779 €	27 653 875 €	26 927 615 €	47 658 992 €			
Despesas com Pessoal	12 789 449 €	12 969 663 €	13 358 034 €	13 866 616 €	14 691 072 €	16 561 463 €	16 285 314 €	16 976 991 €			
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	8 093 931 €	9 313 756 €	8 655 760 €	8 948 792 €	9 450 436 €	9 437 198 €	8 054 826 €	26 384 417 €			
Outras Despesas Correntes e de Capital	599 084 €	1 216 467 €	1 458 975 €	1 537 572 €	1 984 271 €	1 655 215 €	2 587 475 €	4 297 584 €			

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

Outros Valores		577 177 €	121 689 €	235 €	133 €		
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)		22 059 641 €	23 621 575 €	23 473 004 €	24 353 246 €	26 125 779 €	27 653 875 €
INDICADORES							
							FONTES DE VERIFICAÇÃO
1.1.	Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas						Relatório de atividades de 2020
2.1.	Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses)						Repositório
3.1.	Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA						Relatório de atividades de 2020
3.2.	Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral						Repositório
4.1.	Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multiresistentes						Sítio da DGS
5.1.	Atualização da base de dados (mês)						Relatório de atividades de 2020
6.1.	Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)						Relatório de atividades de 2020
7.1.	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (European Food Safety Authority)						EFSA (European Food Safety Authority)
8.1.	Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número)						Repositório
9.1.	Realização do dia do INSA (mês)						Relatório de atividades de 2020
10.1.	Relatório (mês)						Relatório de atividades de 2020
11.1.	Número de metodologias implementadas						Relatório de atividades de 2020
12.1.	Implementação de um sistema de vigilância sindrómica para doenças respiratórias						Sítio do INSA
13.1.	Número de projetos						Módulo de gestão de projetos
14.1.	Projetos de I&D iniciados no ano						Módulo de gestão de projetos
15.1.	Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias)						Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)
15.2.	Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira						Relatório de atividades de 2020
16.1.	Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE)						Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLA
16.2.	Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico						Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLA
16.3.	Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias)						Plataforma de Helpdesk
17.1.	Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios)						Anexo técnico
18.1.	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação						Relatório anual formação
19.1.	Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5)						Relatório de satisfação trabalhadores
19.2.	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)						Relatório de satisfação clientes
20.1.	Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (mês)						Auto de medição
21.1.	Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho						Relatório de atividades de 2020
Tipo de Indicador (A)	A1- Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex: Número de formandos colocados em serviços).					
	A2- Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e imediatos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex: Número de formandos com aproveitamento)					
	A3- Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo quaisquer indicações dos efeitos dessas ações sobre a sociedade (ex: Nº de ações de formação)					
Meta Proposta 2019 face ao Ano Anterior (2018) (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao ano anterior						
	B2 - Meta proposta abaixo do desempenho face ao ano anterior						
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior						
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior						
	B5 - Não aplicável (para novos indicadores)						
Objetivo Interinstitucional (C)	Identificar o número do objetivo interinstitucional						
Identificação do Indicador (D)	P - Indicador Incremento Positivo - Indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados do desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc. N - Indicador Incremento Negativo - Indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, normalmente diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido [(Meta N- Resultado)/Meta N].						

6.4. QUADRO – ARTICULAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS NO QUAR 2020

	OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOp)	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)				
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5
ARTICULAÇÃO COM QUAR 2020	OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência / vigilância/ observação					
	OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS					
	OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA					
	OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos					
	OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)					
	OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares					
	OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos					
	OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições					
	OOp9: Realizar eventos estratégicos					
	OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde					
	OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias					
	OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica					
	OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos					

	OBJETIVOS OPERACIONAIS (OOp)	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)				
		OE1	OE2	OE3	OE4	OE5
	OOp14: Reforçar a investigação					
	OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro					
	OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde					
	OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras					
	OOp18: Promover a formação					
	OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes					
	OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA - Sede					
	OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal					

6.5. QUADRO – ALINHAMENTO DOS OBJETIVOS DO INSTITUTO RICARDO JORGE COM OS PLANOS SUPERIORES INTERINSTITUCIONAIS

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORTALECER A ATUAÇÃO DO INSTITUTO NO ÂMBITO DAS NECESSIDADES NACIONAIS EM SAÚDE					
OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp1: Assegurar as redes nacionais de referência/ vigilância/ observação	INSA h)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	1.1. Número de redes nacionais de referência/vigilância/observação asseguradas (QUAR Eficácia)	Número de redes nacionais de referência / vigilância/ observação asseguradas pelos DTC Fonte: Relatório de Atividades	30
OOp2: Obter evidência para a decisão em saúde pública através da utilização de instrumentos de observação, nomeadamente da amostra de famílias portuguesas "Em Casa Observamos Saúde", ECOS	DEP b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	2.1. Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" (em meses) (QUAR Eficácia)	Mês de referência para a publicação do Relatório científico e de gestão "vacinação antigripal da população portuguesa: cobertura e algumas características do ato vacinal" Fonte: Repositório	11
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização da infeção por VIH/SIDA	DDI c)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:	3.1. Relatórios mensais dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA (QUAR Eficácia)	Número de relatórios publicados anualmente dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para o Programa Nacional por Infeção VIH/SIDA Fonte: Relatório de Atividades	12

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORTALECER A ATUAÇÃO DO INSTITUTO NO ÂMBITO DAS NECESSIDADES NACIONAIS EM SAÚDE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
		<p>2.10. Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA</p> <p>Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde</p>			
	<p>DDI c)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais: 2.10. Programa Nacional para a Infecção VIH/SIDA</p> <p>Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde</p>	<p>3.2. Relatório anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral</p> <p>(QUAR Eficácia)</p>	<p>Número de relatórios publicados: anual (referente ao ano anterior) e semestral (referente ao ano em curso) dos casos notificados de infeção por VIH e SIDA para divulgação geral</p> <p>Fonte: Repositório</p>	<p>2</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORTALECER A ATUAÇÃO DO INSTITUTO NO ÂMBITO DAS NECESSIDADES NACIONAIS EM SAÚDE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp4: Melhorar a monitorização da informação sobre resistências aos antimicrobianos	DDI c)	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020:</p> <p>1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Programas de Saúde Prioritários e Outros Programas Nacionais:</p> <p>2.3. Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos</p> <p>Programa XXII Governo Constitucional:</p> <p>3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde</p>	<p>4.1 Número de relatórios de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes</p> <p>(QUAR Eficácia)</p>	<p>Número de relatórios publicados de notificação laboratorial de micro-organismos multirresistentes</p> <p>Fonte: Sítio da DGS</p>	2
OOp5: Manter atualizado o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	DEP b)	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020:</p> <p>1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis</p>	<p>5.1 Atualização da base de dados (mês)</p> <p>(QUAR Eficácia)</p>	<p>Mês de referência para a atualização da base de dados do RENAC</p> <p>Fonte: Relatório de Atividades</p>	11
OOp6: Implementar um sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares	INSA j) DAN c)	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020:</p> <p>1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p>	<p>6.1 Implementação do questionário em formato eletrónico e contactar rede de escolas (mês)</p> <p>(QUAR Eficácia)</p>	<p>Mês de referência para a implementação do questionário em formato eletrónico e contactar a rede de escolas</p> <p>Fonte: Relatório de Atividades</p>	11

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORTALECER A ATUAÇÃO DO INSTITUTO NO ÂMBITO DAS NECESSIDADES NACIONAIS EM SAÚDE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp8: Fomentar a produção de documentação técnico-científica e o apoio à edição através e desenvolvimento da política de publicações institucional, reforçando a qualidade e a divulgação das edições	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.1. Eixo Estratégico - Cidadania em Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	8.1. Publicação do "Boletim Epidemiológico Observações" (Número) (QUAR Eficácia)	Número de edições publicadas do "Boletim Epidemiológico Observações" Fonte: Repositório	4
OOp9: Realizar eventos estratégicos	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis	9.1 Realização do dia do INSA (QUAR Eficácia)	Mês de referência para a realização das comemorações do dia do INSA Fonte: Relatório de Atividades	11
OOp10: Efetuar o levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde	MUS a)	Orientações Interinstitucionais: 4.1. Melhoria da qualidade dos registos no Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE)	10.1 Relatório (mês) (QUAR Eficácia)	Mês de referência para a realização do Relatório de levantamento Nacional dos Bens Culturais Móveis da Saúde Fonte: Relatório de Atividades	11

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1: FORTALECER A ATUAÇÃO DO INSTITUTO NO ÂMBITO DAS NECESSIDADES NACIONAIS EM SAÚDE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
<p>OOp12: Criar novos instrumentos de vigilância epidemiológica</p>	<p>DEP b)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis Programa XXII Governo Constitucional: 3.2 Eixo 2 – Reduzir os custos que os cidadãos suportam na saúde 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde</p>	<p>12.1 Implementação de um sistema de vigilância sindrómica para doenças respiratórias (QUAR Eficiência)</p>	<p>Verificação da implementação de um sistema de vigilância sindrómica para as doenças respiratórias Fonte: Boletim Vigilância Gripe e outros vírus respiratórios - Sítio do INSA</p>	<p>1</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2: FOMENTAR A INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO COM IMPACTO EM SAÚDE

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp13: Desenvolver projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos	DPS d)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	13.1. Número de projetos (QUAR Eficiência)	Número de projetos de investigação/translação em medicina personalizada: farmacogenética e monitorização de fármacos em curso Fonte: Módulo de gestão de projetos	4
OOp14: Reforçar a investigação	INSA a)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	14.1. Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR Eficiência)	Número de projetos de I&D iniciados no ano Fonte: Módulo de gestão de projetos	20

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3: IMPULSIONAR O PAPEL DO INSTITUTO NA SAÚDE GLOBAL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
<p>OOp7: Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos</p>	<p>DAN c)</p>	<p>Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020:</p> <p>1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis</p> <p>1.7. Orientação para a Implementação - Colaboração Intersectorial</p> <p>1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global</p> <p>Programa XXII Governo Constitucional:</p> <p>3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde</p>	<p>7.1. Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)</p> <p>(QUAR Eficácia)</p>	<p>Número de reportes da transmissão de dados à EFSA sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos</p> <p>Fonte: EFSA</p>	<p>3</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: PROMOVER A MUDANÇA E A MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp15: Melhorar o desempenho económico e financeiro	DRF b)	Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Orientações Interinstitucionais: 4.2. Melhoria da Eficiência da Gestão	15.1. Prazo médio de pagamento a fornecedores (em dias) (QUAR Eficiência)	Tempo médio de pagamento a fornecedores (em dias) Fonte: Sistema de Informação Centralizado de Contabilidade (SICC)	25
	DRF i)	Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Orientações Interinstitucionais: 4.2. Melhoria da Eficiência da Gestão	15.2. Transmissão trimestral de dados relativos à avaliação económico-financeira (QUAR Eficiência)	Número de reportes de dados relativos à avaliação económico-financeira Fonte: Relatório de atividades	4
OOp16: Integração do Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge, I.P., (INSA-Lab) com outras plataformas da área da Saúde	DRT k)	Operacionalização da alínea b) do art.º 25.º da Lei do Orçamento do Estado 2020	16.1. Número de integrações: a. Registo Nacional de Utentes (RNU); b. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) (QUAR Eficiência)	Número de integrações efetuadas no ano Fonte: Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB	2
	DRT m)	Operacionalização da alínea b) do art.º 25.º da Lei do Orçamento do Estado 2020	16.2. Aumento do número de serviços disponibilizados em meio eletrónico (QUAR Eficiência)	Número de novos serviços disponibilizados em meio eletrónico Fonte: Relatórios de progresso das ações da candidatura SAMA - PROMOGLAB	2
	DRT l)	Operacionalização da alínea b) do art.º 25.º da Lei do Orçamento do Estado 2020	16.3. Diminuição dos tempos de resposta dos serviços prestados (em dias) (QUAR Eficiência)	Tempo médio de resposta dos novos serviços prestados (em dias) Fonte: Plataforma de <i>Helpdesk</i>	5

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: PROMOVER A MUDANÇA E A MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp18: Promover a formação	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	18.1 Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação (QUAR Qualidade)	Porcentagem de trabalhadores que frequentaram ações de formação Fonte: Relatório anual da formação	80
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes	INSA b)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde Orientações Interinstitucionais: 4.2. Melhoria da Eficiência da Gestão	19.1 Índice médio de satisfação global dos colaboradores (escala 1-5) (QUAR Qualidade)	Resultado do inquérito de satisfação Fonte: Relatório de satisfação dos trabalhadores	3,5
OOp20: Melhoria da qualidade das instalações do INSA – Sede	DRT u)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.9. Orientação para a Implementação - Promoção de ambientes saudáveis Programa XXII Governo Constitucional: 3.5. Eixo 5 – Melhorar as condições de trabalho no SNS	20.1 Reabilitação energética da sede (substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede) - Empreitada 2 do POSEUR (QUAR Qualidade)	Mês de referência para a conclusão da substituição dos sistemas de AVAC em edifícios da sede Fonte: Auto de medição	11

OBJETIVO ESTRATÉGICO 4: PROMOVER A MUDANÇA E A MODERNIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
<p>OOp21: Adotar medidas de apoio ao trabalhador que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal</p>	<p>DGRH j)</p>	<p>Operacionalização da alínea a) do art.º 25.º da Lei do Orçamento do Estado 2020</p>	<p>21.1. Número de medidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho (QUAR Qualidade)</p>	<p>Número de medidas adotadas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho Fonte: Relatório de atividades</p>	<p align="center">3</p>

OBJETIVO ESTRATÉGICO 5: POTENCIAR A CAPACIDADE INSTALADA, APOSTANDO NA OFERTA DE NOVOS SERVIÇOS DIFERENCIADOS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	ARTICULAÇÃO COM ATRIBUIÇÕES DO ORGANISMO	ENQUADRAMENTO COM PLANOS SUPERIORES INSTITUCIONAIS	INSTRUMENTO ESTRATÉGICO QUAR	DESCRIÇÃO DO INDICADOR	META 2020
OOp11: Desenvolvimento, validação e implementação de novas metodologias	INSA o)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade na Saúde 1.4. Eixo Estratégico - Políticas Saudáveis 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas 1.11. Orientação para a Implementação - Fortalecimento da Saúde Global	11.1 Número de metodologias implementadas (QUAR Eficiência)	Número de novas metodologias implementadas pelos DTC Fonte: Relatório de atividades	14
OOp17: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras	QUAL f)	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão 2020: 1.3. Eixo Estratégico - Qualidade na Saúde 1.10. Orientação para a Implementação - Divulgação e implementação de boas práticas Programa XXII Governo Constitucional: 3.7. Eixo 7 – Desenvolver novas formas de prestar serviços e cuidados de saúde	17.1 Consolidação do processo de acreditação de ensaios analíticos (Número de ensaios) (QUAR Qualidade)	Número de ensaios acreditados Fonte: Anexo técnico	965
OOp19: Promover a satisfação dos colaboradores e clientes	QUAL b)	Operacionalização da alínea c) do art.º 25.º da Lei do Orçamento do Estado 2020	19.2 Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4) (QUAR Qualidade)	Resultado do inquérito de satisfação Fonte: Relatório de satisfação dos clientes	3,0

6.6. QUADRO – OBJETIVOS INTERINSTITUCIONAIS

OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	DESCRIÇÃO DOS INDICADORES	METAS	ENTIDADES ENVOLVIDAS
2. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde e promover as boas práticas	2.12. Reporte da Taxa de <i>Staphylococcus aureus</i> resistente à metilina (MRSA) no total de <i>Staphylococcus aureus</i> isolados em amostras invasivas (sangue e liquor), relativo ao ano civil anterior (mês) Redução de 5% ao ano	Numerador: Nº total de MRSA em amostras invasivas Denominador: Nº total <i>Staphylococcus aureus</i> em amostras invasivas Fonte: VE-INCS/INSA (Continente)	5 %	DGS + INSA + ARS
	2.13. Reporte da Taxa de <i>Klebsiella pneumoniae</i> produtora de carbapenemase no total de <i>Klebsiella pneumoniae</i> isoladas em amostras invasivas (taxa de variação) Redução de 5% ao ano	Numerador: Nº total de KPC em amostras invasivas Denominador: Nº total de <i>klebsiella pneumoniae</i> Fonte: INSA (Continente)	5 %	DGS + INSA + ARS
5. Acompanhar o trabalho de preparação da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021	5.1. % ações de preparação para a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia 2021 dentro dos prazos previstos	Numerador: Nº de ações executadas dentro do prazo Denominador: Nº de ações executadas Fonte: organismos envolvidos	75 %	DGS + ARS + INFARMED + INSA + SICAD + IPST + ACSS + SGMS + INEM + IGAS

6.7. SIGLAS E ABREVIATURAS

AAI	Área de Apoio à Investigação
ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
AP	Administração Pública
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
ARS	Administração Regional de Saúde
C&T	Ciência e Tecnologia
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CC	Conselho Científico
CCCC	Comissão Coordenadora do Conselho Científico
CD	Conselho Diretivo
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infeciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DGH	Departamento de Genética Humana
DGO	Direção-Geral do Orçamento
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
DTC	Departamento Técnico-Científico
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
GOP	Grandes Opções do Plano
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+i	Investigação e Desenvolvimento e Inovação
IANPHI	<i>International Association of National Public Health Institutes</i>
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSA-Lab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do Instituto Nacional De Saúde Ricardo Jorge I.P.
IPAC	Instituto Português de Acreditação
IPQ	Instituto Português da Qualidade
LOE	Lei do Orçamento de Estado
MS	Ministério da Saúde
MuS	Museu da Saúde
OE	Objetivo Estratégico
OMS	Organização Mundial da Saúde
OOp	Objetivo operacional
OPI	Objetivo Plurianual
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNRN	Programa Nacional do Rastreio Neonatal

PNS 2020	Plano Nacional de Saúde Revisão e Extensão a 2020
PNVG	Programa Nacional de Vigilância da Gripe
PREMAC	Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado
PREVPAP	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
PROMOGLAB	Programa para a Modernização Operacional da Gestão Laboratorial e interna do Instituto Ricardo Jorge
PT	Postos de trabalho
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RELACRE	Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
RNU	Registo Nacional de Utentes
SGMS	Secretaria-Geral do Ministério da Saúde
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIADAP	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
SINAVE	Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPGH	Sociedade Portuguesa de Genética Humana
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica

